



Vilar de Mouros Música juventude e violência policial

Prossegue o festival de Vilar de Mouros, entre êxitos, fracassos, especulações, roubos, violência da GNR e, sobretudo, muita juventude entusiástica. A desfolhada de ontem redundou num fiasco, segundo o nosso enviado especial, mas o programa promete muito e bom para os próximos dias. A nota mais negativa reside, porém, no comportamento da força da GNR destacada para o local, que agrediu várias pessoas, encontrando-se uma jovem em estado de coma no hospital de S. João do Porto.

Pág. 20



Allison em Alvalade

De casaco e gravata como dissera ao "DL"

— Na 3.ª feira vou a Alvalade de casaco e gravata. Só me visto assim para casamentos ou funerais.

Isto declarou Malcolm Allison ao «DL», na reportagem ontem publicada pelo nosso jornal: isso cumpriu hoje (às 10 horas) o técnico britânico que o Sporting (um mês depois de revalidar o compromisso duplo por um ano) pretende afastar invocando uma justa causa baseada em eventual fuga ao perfil de disciplina que se deseja numa equipa profissional de futebol. Allison não demorou em Alvalade: esteve cinco minutos reunido com os dirigentes sportinguistas que, por ausência do presidente João Rocha, no Brasil, ficaram com a batata quente na mão, trocou algumas palavras com diversos jogadores e nem sequer subiu ao relvado, onde o treino foi ministrado por Marinho, até aqui à frente das formações juvenis. À saída, Allison apenas declarou: não estou nada preocupado. De qualquer modo, a abdicar do seu posto, é propósito de Allison receber uma bela indemnização ou (em alternativa) encaminhar o caso para os tribunais. Parece, porém, que o bom senso e o entendimento vão prevalecer e que o treinador britânico continuará à frente do «team» que encaminhou para as saborosas vitórias no campeonato e na «Taça de Portugal».

Pág. 17

Seguindo as pisadas dos vizelenses

População de Canas de Senhorim interrompe Linha da Beira Alta e ocupa estação local dos CTT

A população de Canas de Senhorim, no Município de Nelas (Viseu) veio ontem à tarde para a rua, à semelhança do que acon-

teceu há dias em Vizela, para reivindicar a sua passagem a sede de concelho, ocupando a estação dos correios e arran-

cando cerca de cem metros de carris. A GNR interveio, conseguindo afastar os cerca de três mil manifestantes das instala-

ções dos CTT, mas não tendo alcançado o mesmo objectivo junto à via férrea onde à hora do fecho do nosso jornal, ainda se

encontravam algumas centenas de pessoas, motivo porque a Linha da Beira Alta está pratica-

Continua na pág. 24



Segundo dirigentes palestinianos

Israel não pensa na retirada mas sim na capitulação da OLP

Israel aumenta a sua força de blindados em Beirute. Na imagem, uma coluna recém-chegada passa a sul da «linha verde», que separa os sectores oriental e ocidental da cidade (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Pág. 12

Carreiras médicas: diploma do compromisso foi hoje publicado

O diploma das carreiras médicas vem hoje publicado no «Diário da República», por iniciativa conjunta dos Ministérios das Finanças e do Plano, dos Assuntos Sociais, e da Reforma Administrativa. Longas negociações decorreram entre o MAS e a Ordem dos Médicos, entremeadas de ameaças várias — nunca concretizadas — de greve por parte da classe médica, conforme os nossos leitores estão recordados. O Governo foi sempre cedendo e o diploma que agora surge consubstancia essas cedências e os compromissos obtidos.

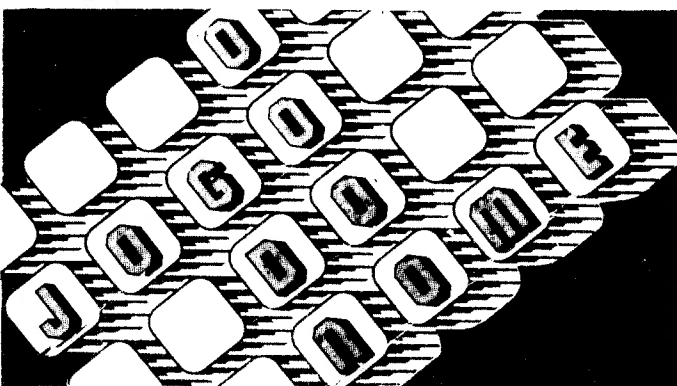
Pág. 11

Revisão constitucional

PCP estará ausente na votação final?

Pág. 5

HOJE 3 LETRAS



LEITOR, leia com atenção o aviso da página 14 sobre letras repetidas, e evite que a sua participação neste fantástico JOGO DO NOME possa vir a ser anulada por estar em desacordo com o regulamento do passatempo.

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representante Oficial

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries). Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano, 17

Horário: 09 00 às 13 00 e 14 00 às 17 30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Tensões e populações

As tensões sociais latentes nas cidades europeias explodiram subitamente sob a forma de motins e outros distúrbios. As pessoas interrogam-se acerca do que terá deixado de funcionar. Cada um tem a sua teoria preferida, desde os que atribuem a presente situação à delinquência e à agitação política, até aos que põem o acento tónico no desemprego e na privação social. O factor população não é muito frequentemente mencionado; mas os problemas das nossas cidades são seguramente agravados por desenvolvimentos associados a sua estrutura demográfica.

Os especialistas em demografia do Conselho da Europa debruçaram-se sobre os problemas da população nas grandes cidades. O comité director para as questões de demografia da organização aprovou recentemente dois relatórios e uma declaração política, cuja publicação foi fixada no Outono de 1981, de modo a contribuir para a Campanha do Conselho da Europa para o Renascimento da Cidade.

Um dos problemas referidos pelos relatórios é a transformação da comunidade urbana à medida que os diferentes grupos populacionais passam a concentrar-se cada vez mais em diferentes bairros das cidades e dos seus arredores. Outrora, ricos e pobres viviam lado a lado, mas agora as divisões da sociedade reflectem-se numa separação geográfica. Na metade setentrional da Europa, em particular, a maioria das pessoas sonham com o dia em que possam abandonar as cidades superpovoadas, para se instalarem numa casa com jardim no campo ou, pelo menos, nos arredores. Mas é necessário dinheiro para transformar este sonho em reali-

dade, pelo que o século XX assistiu a um êxodo crescente das camadas da população mais favorecidas. Esta fuga assumiu uma tal amplitude, que numerosas cidades registaram uma elevada descida da sua população total: entre 1970 e 1979, Roterdão perdeu 14 por cento da população, Paris onze por cento e Manchester 9,5 por cento. As pessoas que permanecem nas cidades, e nomeadamente nos bairros centrais menos atraentes, são as que não dispõem de meios para partir os grupos desfavorecidos, menos educados e socialmente vulneráveis.

Além desta emigração socialmente selectiva, registou-se igualmente uma imigração selectiva. Dito de outro modo, os vazios deixados pelos que abandonaram as cidades foram em certa medida preenchidos por novos habitantes oriundos do exterior. Em muitos casos, os novos vizinhos são trabalhadores migrantes ou emigrantes originários de outros países. Assim, em 1975, 13 por cento da população da cidade de Paris era de nacionalidade estrangeira e em 1978, 20 por cento da população do centro de Londres nascera fora do Reino Unido. Também aí, o resultado é uma con-

centração crescente nas nossas cidades de pessoas que estão pior colocadas para apoiarem a concorrência, na luta pelo avanço na nossa sociedade competitiva.

Situação que piora

A situação já é suficientemente crítica, mas os especialistas de demografia do Conselho da Europa revelaram que só pode agravar-se ainda mais no decorrer dos anos 80, e isto por várias razões. Por exemplo, as taxas de natalidade eram bem mais elevadas no começo e meados dos anos 60, do que actualmente. Isso significa que um número particularmente importante de jovens ingressarão, no decorrer dos próximos anos, no mercado de trabalho. E estes mesmos jovens vão formar um grande número de novas famílias. Estes desenvolvimentos vão exercer uma pressão crescente sobre os empregos e as habitações disponíveis nos bairros do centro das cidades, onde já são raros.

Além disto, a concentração das populações de emigrantes nas grandes cidades europeias parece registar tendência para

aumentar. Embora a emigração de mão-de-obra já tenha em grande parte cessado, a reunião de famílias amplia ainda o total da população emigrada. Em 1980, a República Federal Alemã contava ainda com uma emigração estrangeira líquida de 246 000 pessoas. O crescimento natural das populações emigradas será igualmente rápido, por força das suas taxas de natalidade geralmente mais elevadas, e da sua estrutura etária mais jovem.

Todas estas evoluções demográficas irão aumentar a amplitude dos problemas que afectam já as cidades europeias, e em particular os seus bairros mais desfavorecidos. É pois inútil esperar que os problemas com que estamos actualmente confrontados desapareçam progressivamente sob qualquer forma possível. Há fortes hipóteses de que piores.

Eis o pano de fundo sobre o qual os governos e as autoridades urbanas devem reflectir.

John Murray
Administrador no Conselho da Europa em Estrasburgo

Altas finanças e habitações a baixo preço

O autor, incumbido de estudar centenas de projectos de demonstração da campanha, analisa o exemplo do bairro de Grund, na cidade de Luxemburgo, e as influências da campanha nas modificações ocorridas nesta parte da cidade.

Face à degradação da cidade velha de Luxemburgo, de que o Grund (bairro popular composto por 65 por cento de trabalhadores imigrados) é uma exemplar ilustração, constituiu-se no começo dos anos 70 uma associação com fins não lucrativos, «Salvemos a Cidade». Os intelectuais que a integram - historiadores, arquitectos e professores - carecem de apoio político e financeiro. O apoio da população também escasseia: trata-se de salvar «objectos de valor arquitectural» (vivendas, casas senhoriais). O fracasso de uma acção a favor da salvaguarda de um velho moinho leva uma parte dos membros da «Salvemos a Cidade» a constituir com a ajuda de membros das três grandes formações políticas e o apoio de forças financeiras (rancos e empreendedores imobiliários) a sociedade anónima Vieux Luxembourg S.A., cujos fins são «...a compra, arrendamento, venda, conservação e restauração de imóveis com valor artístico ou histórico, com o objectivo de evitar a sua destruição ou degradação e assegurar uma reinserção harmoniosa no tecido urbano» (art.º 3.º § 1 dos Estatutos de 22-7-76).

Em Novembro de 1980, a Vieux Luxembourg S.A., é proprietária de 18 casas no Grund, das quais três (cinco apartamentos) estão em fase de restauração. E as rendas, ainda antes que os trabalhos estejam terminados, sobem. Nada de excepcional, dirão vocês: isso acontece em todo o lado! Mas no dia 30 de Janeiro de 1981 era lançada no Grand Duché a Campanha Europeia para o Renascimento da Cidade e entre os projectos de demonstração, a Vieux Luxembourg S.A., orgulhosa do seu subtítulo «Sociedade para a protecção do património arquitectural e artístico», garante a in-

trodução da operação Grund.

As associações de habitantes reagem e multiplicam as suas providências junto das autoridades locais, e em Estrasburgo, o comité nacional de organização da campanha reage com prontidão e enceta a discussão com as associações. E é aqui que os efeitos da campanha se fazem sentir. O verdadeiro debate - relativo ao futuro do bairro - inicia-se.

Regressemos aos protagonistas. Em primeiro lugar, a Vieux Luxembourg S.A., afirma: «As

três primeiras casas do Montée du Grand foram restauradas com cuidado e minúcia (...) As pedras esculpidas antigas, as insígnias dos antigos ofícios e as fronteiras em madeira de 1900 foram minuciosamente recuperadas. Nestas três casas encontram-se presentemente cinco «duplex» confortáveis e agradáveis com todas as infra-estruturas necessárias (...)».

É possível alugar a preços razoáveis famílias com crianças. As partes traseiras das casas construídas mesmo em cima de

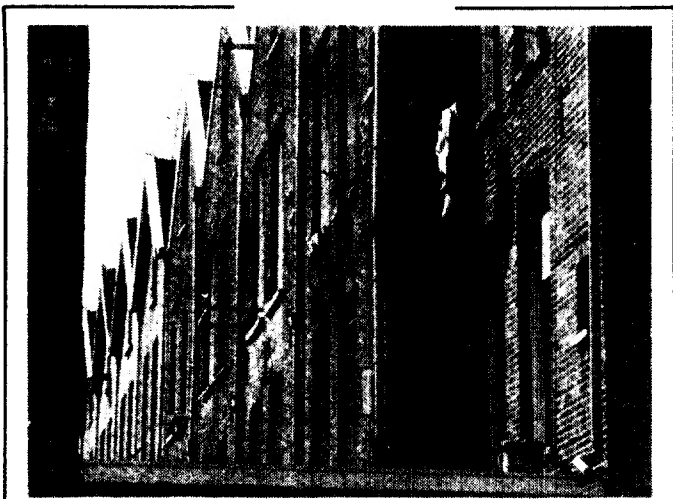
rocha, foram levantadas para arejar e deixar entrar a luz e o sol, tendo-se recorrido a especialistas para ajardinar os pátios das casas.

São, obviamente, os problemas da grande maioria dos habitantes do Grund que preocupam as duas associações de habitantes, a Inter-Actions Faubourgs e o Comité de Acção dos Habitantes apoiadas pelo Fundo para a habitação de custo moderado, associação pública criada em 1979. A palavra para a Inter-Actions Faubourgs:

«As nossas propostas tem por finalidade mostrar que há meios de renovar o bairro, mantendo nele os seus actuais habitantes. Esta renovação passa pela reabilitação e apropriação, pelos habitantes, dos edifícios desocupados e insalubres, assim como pela construção de novas habitações. O local da Hateschmiller, actualmente inutilizado, presta-se à implantação de novas habitações. Estas formariam uma nova rua condente a uma praça fronteiriça ao rio. Um terreno desportivo, um pavilhão de ginástica com banho e vestiários, seriam arranjados. O local é também adequado à instalação de uma creche. Na cervejaria, os hangares situados à margem do rio seriam demolidos: novas casas seriam construídas e um pátio interior estudado. O edifício central da cervejaria poderia integrar habitações, «ateliers» e um restaurante».

Quanto ao Comité de Acção dos Habitantes, propõe uma reabilitação do Grund, garantindo habitações decentes aos actuais habitantes do bairro:

«Dois perigos pairam sobre o nosso bairro: a demolição-reconstrução e a restauração monumental (ênfase posta no aspecto arquitectural). Estas



Tensões sociais urbanas crescentes: qual o peso do factor população

“Cidades para viver”

Um júri internacional seleccionou as melhores fotografias do concurso «Cidades para viver», organizado pela Associação Europeia dos Fotógrafos Profissionais (Europhot), em colaboração com o Conselho da Europa, por ocasião da campanha. Os prémios, num total de mais de 25 000 francos suíços, foram repartidos por três categorias: profissionais, estudantes de escolas de fotografia e amadores. Os vencedores de cada categoria foram convidados para a Conferência de Berlim e as fotos premiadas expostas no Pavilhão-Berlim da «Staatsbibliothek». Esta foto de Jan Snoek (Roterdão), ganhou a medalha de prata na categoria de amadores.

ELECTRICOS DE SINTRA

Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10 00	09 30
11 30	10 30
12 00	11 30
13 00	12 30
15 00	14 30
16 00	15 30
17 00	16 30
18 00	17 30
19 00	18 30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maças.

Visite Sintra

(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro encerrado as terças-feiras)

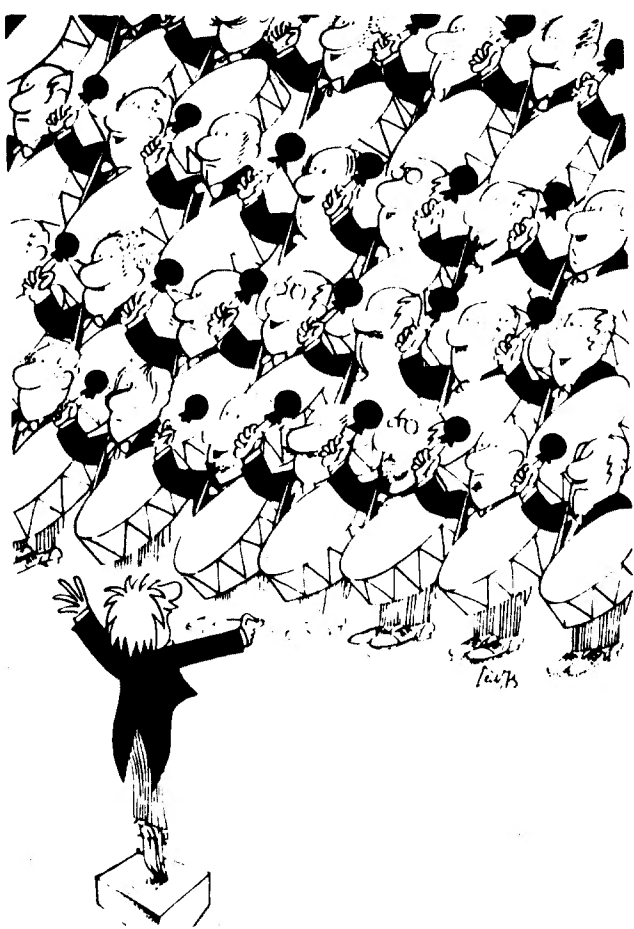
RN RODOVIA NACIONAL 1

moralidades e invenções

Joaquim Namorado

«Música mestre Camoesas!»

É uma das minhas mais velhas recordações. Ainda era muito pequeno, num arraial da Senhora da Alegria (é o lindo nome da santa da minha terra), brincava eu com outros rapazes nas doidas correrias que são o divertimento preferido dessas idades, quando meu pai veio chamar-me para o pé de si. Só então dei conta do alarido que se levantara num extremo do Rocio, um alarido de vozes onde os gritos agudos das mulheres punham uma nota de trágico. Homens corriam para ali ajudando os cajados, as mulheres alarmadas chamavam pelos maridos e pelos filhos, não tardando que a confusão se alargasse ganhando como um fogo todo o arraial. Começara a briga devido ao ajuste de umas velhas contas tornado urgente e inadiável pelo azedar de uns copos bem medidos emborcados de companhia. Amigo vale a amigo, para pagar as favas sempre é tempo, ninguém gosta que lhe pisem os calos, e por essas e por outras os ânimos se incendiaram num repente ganhando todo o largo. Quando a guarda acudiu já não havia remédio e logo se foi em passo acelerado buscar reforços ao posto, à espera que a coisa entretanto passasse. Mas isso sim! O administrador do concelho, cujo nome já não me lembra, mas ainda meu parente, convocara sem resultado os cabos de ordens, homens valentes que não se sabia bem onde apagavam ou acendiam focos do incêndio que por todos os lados crescia em labareda. Espreitando por debaixo da aba do capote do meu pai, vi então a multidão agitar-se como um mar revoltado, em súbitas marés que o chocar dos cacetes, os gritos e as imprecações cobriam. Teve então a autoridade uma ideia inspirada: correu para o



coreto, seguido pelo coro dos que pediam providências, subiu as escadas de acesso três a três, e, mesmo da cancela, gritou quase implorando para o chefe da banda:

— Música, música, mestre Camoesas!

Imposto com dificuldade um mínimo de ordem a cornetas, requintas e trombones, com penetrados finalmente da sua obrigação tambores, pratos e bombo, a quem o corpo estava mais a pedir «fandango» do que outra coisa, posta a partitura nas estantes com mãos

nervosas, a um sinal imperativo da batuta do mestre, romperam, cobrindo o marulhar da vaga alterosa dos espíritos agitados, as primeiras notas de um convite à valsa. De começo pareceu aumentar, a compasso, o ardor da batalha, mas alguns pares começaram a rodopiar no terreiro, elevando acima dos contedores uma nuvem de pó e não tardou que o ritmo excitante da valsa a três tempos ganhasse toda a gente. Enquanto alguns teimosos adivavam para a próxima o acertar de novas con-

tas, os mais bêbados gabavam-se de proezas maiores que as de Roldão na Turquia. Uns tantos tiveram que ir ao hospital tinturar feridas e apertar inchaços — o João Badalo desinfectou tudo por dentro com um grande copão de aguardente. Mestre Camoesas (não é justo que se esqueçam dele) repetia, repetia e repetia, a louca valsa que todo o arraial dançava, com grave escândalo da gente fina e beata, recolhida a suas casas, que achava aquela gente falha de juízo e religião.

Desde esta noite, quando se estabelecia a confusão, as pessoas se engalinhavam, ânimos se exaltavam e as discussões aqueciam, sempre uma voz avisava: «Música, mestre Camoesas!» Música!

Muitos anos passaram... Mas os crimes dos homens são os mesmos, acesos pelas suas desmedidas ambições, por ressentimentos enquistados, por desejos frustrados, por vinganças afiadas na pedra da inveja, pelo gosto imoderado dos poderes e o amor dos privilégios, conduzindo-os a lutas em que os direitos se desprezam e as razões se perdem. Pensando que o varapau não é um xarope eficaz para tão profundos males, e é sempre uma pobre medicina, muitas vezes, porém, acode à minha lembrança, neste tempo de exaltados ânimos, de remordidos rancores, do reviver de velhas ofensas, do exibir da completa desvergonha, da auto glorificação de incapazes e patifes, aquele arraial. E então, sempre que o pau cai sem remédio nas costas do pobre e do inocente, pagando o justo pelo pecador, recordo o dito que na minha terra ouvia (ainda se ouvirá?) a propósito:

— Música! Música, mestre Camoesas! Música!...

ponto a ponto

● **Manuela Eanes**, mulher do Presidente da República, visita esta tarde, a partir das 15 horas, o acampamento comemorativo do 50.º aniversário da Associação dos Guias de Portugal, que decorre nos terrenos anexos à barragem de Magos (Salvaterra de Magos). Amanhã, pelas 16 horas, Manuela Eanes deslocar-se-á às instalações do Secretariado Nacional para a Reabilitação, na Avenida Conde Valbom, em Lisboa.



● O Primeiro-Ministro português, **Pinto Balsemão**, considerou ontem excelentes as relações entre o nosso país e Cabo Verde. Falando no jantar que ofereceu em honra do seu homólogo **Pedro Pires**, Balsemão disse ser exemplar a cooperação bilateral e manifestou desejo de que ela se desenvolva e cresça para outros campos. Pedro Pires esteve em Lisboa em trânsito para Trípoli, onde participará na cimeira da OUA.



● O ministro da Cultura, **Lucas Pires**, apresentou na Cimeira Cultural da Cidade do México

uma proposta de reforço da presença da língua portuguesa na UNESCO e em outras organizações internacionais — revelou o Ministério da Cultura.

O secretário-geral da UNESCO, Amadou M'Bow, manifestou o seu acordo em relação à proposta — feita sábado — que constitui o primeiro documento assinado por grande número de países de expressão portuguesa, nomeadamente Angola, Moçambique, S. Tomé e Brasil.

Lucas Pires, que foi eleito por unanimidade vice-presidente da Comissão do Património e Criação Artística na Cimeira Cultural, apresentou ao longo de um encontro com o secretário da UNESCO uma proposta de defesa das condições interculturais de emigrantes.



● Dez países da Aliança Atlântica tomarão parte num dos mais extensos **exercícios navais** até agora efectuados, alcançando desde o Atlântico até ao Báltico e incluindo toda a gama possível de operações navais: operações com grupos de combate de porta-aviões, operações com comboios de reforços no mar do Norte, operações de controlo naval do Báltico e seus acessos, operações aeronavais e submarinas e um desembarque anfíbio na Jutlândia.

O Exercício «Quote Northern Wedding Unquote» tem lugar entre 6 e 17 de Setembro e pretende testar a capacidade das forças aliadas de resistirem a uma agressão crescente nas áreas atlântica, báltica, e do mar da Noruega.

● No desenvolvimento de anteriores contactos, **Joel Hasse Ferreira** e Rui Santos, membros do Secretariado Nacional da UEDS receberam há dias, na sua sede nacional, o representante da OLP — Organização de Libertação da Palestina, Hussein Abdelkhalik.

Este encontro serviu para reforçar os laços de amizade entre as duas organizações, tendo o representante da OLP exposto a situação que se vive no Médio Oriente, designadamente no Líbano, onde foram destruídos, além de instalações militares, vários campos de refugiados.



● Os dirigentes do PRP, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, continuam detidos, embora o tribunal de Cascais tenha deferido um requerimento alegando que foi excedido o período de prisão preventiva — revelou o seu advogado. **Jorge Fagundes** disse à ANOP que Isabel do Carmo e Carlos Antunes estão agora detidos às ordens do Tribunal de Coruche, «por um processo de que nunca se ouviu falar».



FOLHETIM ARTÍSTICO

José-Augusto França

Bienais, Bienais...

Tomou o actual presidente da Bienal de S. Paulo, L. Diederichsen Vilares, a iniciativa de reunir na sua sede representantes das outras bienais internacionais a fim de discutirem os problemas que tais organizações põem e levantam. Enfim se realizou um encontro que há muitos anos já devia ter tido lugar, logo que, na evolução e na mutação de estruturas da vida artística internacional, entraram em crise as bienais, ou seja, em data mais simbólica que precisa, em 1968.

As bienais presentes em S. Paulo foram a de Veneza, a própria brasileira, a «Documenta» de Cassel, a de Paris, as de Medellín e de Sidney. As datas das suas fundações vêm de 1895, em Veneza, até 1973 na Austrália, tendo a paulista nascido no quase imediato pós-guerra, em 1951, e ainda nessa década as de Cassel (1954) e de Paris (1959). Entretanto, criaram-se outras exposições periódicas, trienais e quadrienais, e mesmo anuais, por todo o mundo, com âmbito largo ou mais restrito em especializações, como as de gravura de Tóquio e de Ljubljana, na Jugoslávia, a de humor na Bulgária, a mais antiga de «Bianco e nero» de Lausana, desaparecida como outras também — entre as quais a de San Marino, nos inícios dos anos 60, que foi a primeira a programar-se criativamente, graças à direcção de G.C. Argan. E sem

esquecer a malograda tentativa das exposições de desenho em Lisboa, cuja primeira edição, em 1979, teve justo êxito, e a segunda por inteiro se perdeu em chamas. Sem esquecer também sugestões mais antigas, ainda dos anos 50, para a Fundação Gulbenkian ocupar então um espaço cultural internacional que à vida artística portuguesa teria sido altamente proveitoso.

Seis bienais se reuniram agora em S. Paulo que se caracterizam algo incompletamente da seguinte maneira: a de Veneza por ter «instituído o princípio da participação directa dos países», anexando «exposições históricas e temáticas esclarecedoras do desenvolvimento da arte actual»; a de S. Paulo «contribuindo para a difusão das correntes artísticas modernas no Brasil», com reflexo em outros países da América Latina; a «Documenta» que «em cada uma das suas manifestações procura apresentar um ponto de vista específico sobre a situação artística internacional, de uma forma e com um espírito que resultam dessa situação específica»; a de Paris «reservada aos jovens criadores de todos os meios, compreendendo os mais recentes e outros a serem descobertos (sic)», com limite de idade dos participantes em 35 anos; a de Medellín sem representação por países e por convites individuais, a de Sidney, «a

única de seu género na Austrália», como parece natural.

Se a representação por países, instituída naturalmente no certame oitocentista de Veneza, foi longamente usada em outras bienais, como a de S. Paulo e a de Paris, a sua contestação é obra de 1968 — embora já desde anos atrás alguns críticos (lembro-me de ter sido um deles, quando em tais lides, em Paris) periodicamente reclamassem contra tal princípio que dava às bandeiras nacionais mais relevo que às próprias obras apresentadas, em compitas de prémios que nem sempre se resolviam por via crítica e frequentemente por influência diplomática...

Os prémios foram outro cavalo de batalha da crítica, por isso mesmo e porque deixaram de fazer sentido, por impossibilidade de comparação de valores, à medida que os caminhos se cruzavam na criação contemporânea por demais largamente expressa. Prémios e nacionalidades foram assim problemas candentes, muitas vezes iludidos, e muitas vezes adiados.

E lembro-me, em 1968, numa Veneza em grande excitação, o dedicado fundador da bienal paulista, o velho F. Matarazzo, a procurar soluções adequadas para a crise, ouvindo uns e outros — e acabando tudo numa noite de feroz discussão com o Mário Pedrosa, (então director da bienal e seu contestatário), o

Pierre Restany, e outros mais, e comigo também. Noite de grandes promessas, que ecoaram em contestações no próprio Brasil. Grupos e manobras com resultado nulo ou quase, sem se saber, de cada vez seguinte, o que se ia fazer. Em S. Paulo como em Veneza...

«Documenta» foi desde sempre modelo dos contestatários, pela sua independência de factores nacionais, para além de críticas da própria programação — inevitáveis essas e salutares ante uma obra sempre «in progress» que no seu conjunto deve ser apreciada pela história da arte contemporânea que, sem dúvida, tem servido mais do que qualquer outra organização do género.

O sistema das representações nacionais continua, porém, vivo, e, cada dois anos, da Coreia, de S. Domingos, do Luxemburgo ou de Portugal vão uns tantos artistas aqui e ali, em grupos mais ou menos ocasionais a representarem coisa nenhuma e geralmente perdidos num «mare magnum» de correntes confusas que nenhum pensamento crítico na verdade detecta e organiza, sem decentemente orientar o não-orientável... Do mal tem-se procurado o menos, demolindo fronteiras que apenas os pavilhões de Veneza continuam a marcar, mas só equipas de críti-

Continua na pág. 4

Reunido ontem

CR debateu ANOP e reuniões militares

O Conselho da Revolução debateu longamente, na sua reunião de ontem, a situação criada na ANOP pela resolução ilegal do Conselho de Ministros visando a extinção da agência. Alguns conselheiros sublinharam particularmente a provável asfixia financeira da empresa como meta do Governo para, em prazo ulterior, e através de um Tribunal Constitucional da sua confiança, produzir o diploma necessário à extinção legal da ANOP.

O CR analisou também as declarações de alguns dirigentes políticos sobre recentes reuniões militares. Recorde-se que o porta-voz do Conselho, Vítor Alves, considerara à entrada para a reunião que tais comentários não passam de «manifestações de histeria que não assentam bem a quem se diz democrata».

Aquele membro do CR diria mesmo, a propósito do encontro de Porto de Mós, ser contraditório

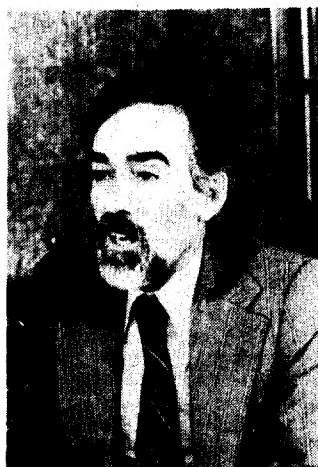
afirmar-se que os militares reunidos em Porto de Mós não tinham qualquer representatividade e manifestar-se, ao mesmo tempo, receio pelo facto de os militares se reunirem.

«Os militares conhecem bem os limites impostos pela sua profissão, mas não aceitam ser cidadãos de segunda classe» — frisou ainda o porta-voz do CR. Segundo Vítor Alves, as posições críticas «às reuniões de

confraternização entre militares, cuja única particularidade é a de terem feito o 25 de Abril, resultam de uma atitude mental semelhante à dos detentores do poder no antigo regime».

E a propósito da posição de Jaime Gama de que encontros semelhantes aos de Porto de Mós deverão ser ilegalizados no futuro, Vítor Alves respondeu: «Oliveira Salazar também os considerava assim».

O CR aprovou ainda os dois pareceres da Comissão Constitucional resultantes de pedidos nesse sentido do Provedor de Justiça e fez baixar à mesma Comissão o diploma governamental sobre as eleições autárquicas.



Vítor Alves

Utilizando vencimentos de autarcas

AECOD propõe-se contribuir para financiamento de obras locais

Os autarcas do PCP formaram uma associação: é a Associação dos Eleitos Comunistas e Outros Democratas, AECOD. Um dos objectivos da associação é a obtenção de fundos para apoiar financeiramente obras nas autarquias. Estatutariamente, cada associado prescinde do que ganha a mais em relação ao que ganhava na profissão que exercia anteriormente. Em menos de um ano, a AECOD já tem um fundo de dois mil contos.

Antes dos autarcas, já os deputados do PCP procediam deste modo, revertendo no entanto os excedentes em dinheiro para os fundos do partido. Os dinheiros dos autarcas serão aplicados em obras públicas, designadamente onde se sentem maiores necessidades. Como se sabe, as autarquias lutam com graves problemas financeiros. As câmaras de maioria APU têm sido consubstancialmente as mais prejudicadas pela não aplicação da Lei das Finanças Locais decorrente da política restritiva da AD.

A AECOD viu ontem aprovados os seus estatutos e já tem comissão executiva. Dela fazem

parte militantes do PCP eleitos para as autarquias, e outros autarcas que não pertencem ao PCP mas foram eleitos em listas da APU. Naturalmente, a associação está a aberta a todos os autarcas dispostos a colaborar na iniciativa.

A associação, além de ir apoiar obras locais, tenciona realizar cursos de formação para autarcas e «pugnar pelo desenvolvimento do poder local democrático, com a participação das populações em defesa das liberdades».

Exemplos

Em algumas situações os fundos da AECOD já «entraram».

Exemplos disso são um parque infantil recentemente construído na Charneca e na Ajuda, e parques idênticos que estão projectados e vão ser construídos em Marvila e Santo Estêvão, em Lisboa.

A propósito, os responsáveis pela AECOD chamaram ontem a atenção para a política da Câmara de Lisboa, maioria AD e presidência, como se sabe de Krus Abecasis. O município gastou, em seis meses, mais de quatro mil contos em passeios e banquetes: mais de 20 mil nas obras no Castelo de S. Jorge (consideradas um atentado ao

património público, não apenas pela AECOD mas pela generalidade das pessoas de inteligente bom senso). Não é tudo. A Câmara entregou à iniciativa privada mais de quatro milhões de metros quadrados; considerando que o metro quadrado na área de Lisboa vale presente-

mente seis mil escudos, fazem-se contas e obtém-se a conclusão de que o valor dos terrenos alienados é de 24 milhões de contos, pouco mais ou menos.

Enquanto isto, uma freguesia como a Charneca do Lumiar que recebeu, ao abrigo do orçamento deste ano? — Mais ou menos 640 contos. Não dá para pagar os salários àqueles que ali trabalham.

Mais significativo será confrontar a Charneca do Lumiar, considerada freguesia pobre onde a maioria é APU, com outra freguesia considerada «rica», de Lisboa, onde a maioria é AD, como é o caso de S. João de Deus (Avenida de Roma e proximidades). Pois esta freguesia recebeu a totalidade determinada pela lei, e não só: mais três mil contos. E, no entanto — como salientaram os autarcas da AECOD — trata-se, aqui, de uma zona sem grandes carências estruturais.

Reunificação será «pacífica»

Pequim reafirma soberania sobre Macau e Hong Kong

A China reafirmou ontem em Pequim a sua soberania em relação aos territórios de Macau e Hong-Kong, e anunciou que esses territórios serão reunificados «pacificamente», sem prejuízo da manutenção da sua prosperidade.

A notícia é da agência France Press e vem da capital chinesa assinada pelo seu correspondente, citando o «Grogren Ribao» (Jornal dos Operários), o qual publica uma extensa reportagem sobre «os problemas de Hong-Kong e Macau», respondendo deste modo — diz — a numerosos leitores que «não compreendem o motivo de esses dois territórios se encontrarem ocupados, um pela Grã-Bretanha e o outro por Portugal».

Depois de evocar os tratados desproporcionados impostos pelas potências do século passado a uma China imperial moribunda, o jornal recorda que o regime comunista jamais aceitou esse legado da História, tendo reafirmado sempre a soberania de Pequim quanto a esses territórios.

O «Gongren Ribao» acrescenta que logo em Março de 1972 o embaixador da China na ONU, Huang Hua, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou que «a solução do problema de Hong-Kong e Macau se insere no quadro da soberania nacional da China, nada

tendo a ver com a noção de colónia».

Numerosos artigos publicados ultimamente na Imprensa de Hong-Kong e da Grã-Bretanha atribuem a Pequim a intenção de recuperar a prazo a totalidade da colónia britânica, constituída pela ilha de Hong-Kong e pela península de Kowloon, bem como o território português de Macau.

A China deve voltar em 1997 à posse dos «novos territórios» cedidos em 1898 à Inglaterra por um período de 99 anos e há quem pense que Pequim decida nessa altura restabelecer a sua soberania em toda a colónia britânica.

Estas especulações têm sido alimentadas por declarações ambíguas de Peng Zhen, membro do directório político do PCC, que exortou recentemente os «compatriotas» de Hong-Kong e Macau a estudarem o projecto de Constituição que deverá em breve ser aprovado na China. Peng deu particular relevo ao artigo 30 do projecto, o qual estipula que «o Estado pode, quando necessário, estabelecer regiões administrativas especiais». Esta disposição parecia até essa altura visar essencialmente a Formosa cuja soberania é reivindicada por Pequim. No entanto, um especialista da questão afirmou que Hong-Kong e Macau «são igualmente abrangidos» pelo artigo 30.

Folhetim artístico

Continuação da pag. 3

cos aceitavelmente informados (e onde estão eles?) poderão um dia, em nome de programações assentes, bem pensadas e culturalmente pesadas, fazer, por esse mundo fora, as escolhas necessárias, para aqui e para acolá, sempre diferentes, para diferentes enfoques e diferentes consumos também.

Das conclusões circunstanciais dos representantes das bienais reunidas em S. Paulo, acertadas no vago compromisso

destas coisas, haverá que destacar, pelo seu valor prático, a moção final que, elegendo secretário o brasileiro Walter Zanini, resolveu constituir um comité provisório de ligação interbienais, a fim de «estabelecer as bases de uma associação internacional permanente». Com isso poderão vir a definir-se certas regras de jogo cultural e de comportamento moral, de que mais ou menos se tem sentido a falta...

Altas finanças e habitações

Continuação da pag. 2

duas concepções tornarão as rendas inacessíveis aos actuais habitantes do bairro. Terão como consequência uma deslocação da população e dos seus problemas para outros bairros».

O Fundo para a habitação de custo moderado tem como opção de partida uma «reabilitação, isto é, uma renovação suave à medida e em concertação com os habitantes» e opõe-se, numa primeira fase, ao reordenamento do imóvel Winnschoul, onde nove famílias compostas por quarenta e três pessoas, entre as quais vinte e quatro crianças e três pessoas idosas, vivem em condições precárias».

A ambição do Fundo é provar «que existe uma terceira via entre a demolição-reconstrução e a restauração monumental a preço inferior ao custo da construção nova, mesmo de carácter social. A operação deve beneficiar prioritariamente os habitantes. No que respeita às rendas, o Fundo defende a aplicação prática das possibilidades abertas pela reforma de 1979, que define um novo regime para as habitações sociais, isto é, que as rendas serão ali fixadas em função do rendimento da família-localatária (...) todas as famílias,

por mais débeis que sejam os seus recursos, serão capazes de pagar uma renda, e de utilizar o direito de prioridade que lhes está reservado».

A história do Grund parece quase caricatural: há o mau promotor-expulsor dos desfavorecidos, de um lado, os utilizadores e seus movimentos de defesa, do outro (ajudados, em princípio, pelo legislador). A situação é, sem dúvida, mais complexa. Qual o seu significado relativamente à Campanha para o Renascimento da Cidade?

Antes de mais, sem a campanha e o seu impacto nas próprias cidades, não se teria provavelmente ouvido falar do que se passou no Grund e a acção dos habitantes teria permanecido confidencial; o actor financeiro não pode mais, no actual contexto urbano, decidir sozinho fazer e refazer a cidade, os movimentos de utentes (como qualquer utente individualmente considerado) não podem mais ser ignorados e o problema está em encontrar os meios de substituir e enquadrar as suas acções; a responsabilidade e o papel dos poderes locais não será o de defender uma política clara de habitação e de serviços? É o próprio sentido actual de uma democracia local representativa e da legiti-



O bairro do Grund, na cidade do Luxemburgo

timidade que o sufrágio universal confere aos eleitos; um grande movimento de socialização da cidade é o único meio de salvar a cidade. Este movimento deveria, na nossa opinião, favorecer tudo

o que possa reanimar o tecido físico e social da cidade: reabilitar em vez de demolir, fixar em vez de deslocar as populações, dar prioridade aos serviços comunitários de toda a espécie.

Talvez os construtores de catedrais de ontem tenham que ser substituídos hoje pelos construtores de serviços e de espaços verdes e pelos animadores da vida social e cultural.

Dan Bernfeld
Professor assistente da
Universidade de Estrasburgo

PSD escolhe próximo presidente da AR

PCP ausente do hemiciclo na votação final da revisão?

Só na próxima semana o PCP decidirá, em definitivo, qual o sentido de voto do seu Grupo Parlamentar, quando no dia 12 a Assembleia da República proceder à votação global final do texto da revisão constitucional. Enquanto o MDP/CDE analisará ainda esta semana como irá votar, a UEDS não tem uma posição «desfavorável», o que poderá significar, por exemplo, uma abstenção.

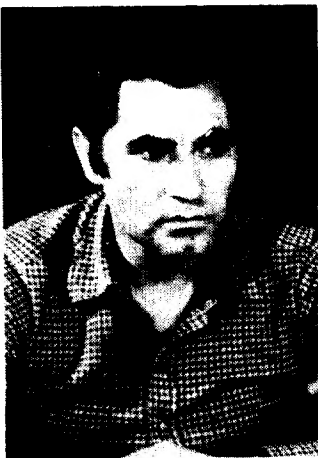
Não é legal nem regimental a votação global final do texto da revisão — segundo demonstrou Vital Moreira na sessão final dos debates parlamentares. Este poderá ser um motivo para que o Partido Comunista justifique, por hipótese, a sua ausência do hemiciclo na altura da votação. Foi a AD e o PS que acordaram esta votação final «tiveram medo que algum deles faltasse aos compromissos e resolveram arranjar esta votação».

E o próximo Presidente?

O PSD terá por acordo com o CDS de escolher o próximo Presidente da Assembleia da República. O presidente do partido, Pinto Balsemão, almoçará na próxima segunda-feira com a Comissão Permanente do PSD. Enquanto isso, começam a ser apontados alguns dos candidatos à presidência da Assembleia da República: Amândio de Azevedo, Leonardo Ribeiro de Almeida ou Vítor Crespo foram alguns dos nomes apontados.

Amândio de Azevedo, vice-presidente do PSD e da Assembleia da República, estaria bem colocado... se não tivesse assumido posições muito críticas a Balsemão no último Conselho Nacional do PSD. As suas posições em relação ao «Caso PRP», de que foi um dos subscritores, valeu-lhe um «processo disciplinar» no PSD e o afastamento da liderança de todo o processo de revisão constitucional.

Vítor Crespo tem também algum contencioso com Pinto Balsemão, que levou ao pedido de demissão como ministro da



Amândio de Azevedo, Vítor Crespo e Leonardo Ribeiro de Almeida: três «candidatos» à presidência da A.R.?

Educação. Apesar do silêncio que tem mantido, após a saída do Governo, sabe-se do seu descontentamento em relação a todo esse processo. Hesta Leonardo Ribeiro de Almeida, que já foi presidente da Assembleia da República, e gostaria de regressar a esse cargo. Acumulando as funções de deputado e membro do Conselho de Administração da Renault, Leonardo Ribeiro de Almeida esteve «ao lado» de Balsemão no último Conselho Nacional.

Qualquer destes candidatos sucederá a Oliveira Dias (CDS). Resta saber qual a posição dos centristas face ao candidato do PSD. Na memória dos deputados do CDS, a cotação negativa dos social-democratas ao nome de Oliveira Dias, o que levou a que este perdesse a vo-

tação — no primeiro escrutínio — em relação a Teófilo Carvalho dos Santos (PS). Só a repetição da votação — por ter entrado mais um voto — é que permitiu a vitória de Oliveira Dias (CDS).

Tempos gastos na revisão

O PCP e a ASDI foram os dois partidos que mais tempo gastaram do que foi distribuído para a discussão em plenário da revisão constitucional afirma a ANOP.

O PCP gastou 98,11 por cento do tempo que lhe foi atribuído e a ASDI 95,06 por cento. Depois o MDP/CDE (90,80 por cento), a

UEDS (81,90 por cento), a UDP (76,29 por cento), o PS (70,63 por cento), o PPM (68,75 por cento), o PSD (65,08 por cento) e o CDS (65,08).

Em termos absolutos, o PSD gastou na discussão 958 minutos, o PS 873, o PCP 779, o CDS 447, a ASDI 289, a UEDS 249, o MDP/CDE 247, o PPM 231 e a UDP 103.

O saldo positivo que os partidos ainda têm pode ser utilizado na discussão das disposições transitórias, diz a ANOP.

Assim, o PSD tem ainda 514 minutos, o CDS 468, o PS 363, o PPM 105, a UEDS 55, a UDP 32, o MDP/CDE 25 e o PCP e a ASDI 15 minutos cada.

Para a votação final global da Constituição cada partido dispõe vinte minutos para declarações de voto.

João Jardim polémico na RTP-2

Depois da AD coligação PS/PSD

O presidente do Governo Regional da Madeira defendeu ontem numa entrevista na RTP-2 que a AD falhou e que qualquer alternativa à coligação passa pelo PS e pelo PSD.

«A AD falhou porque nasceu com um programa de mudança e nada no país mudou para melhor», disse Alberto João Jardim. E, noutro passo das declarações que prestou ao «Clube de Imprensa», afirmou que enquanto Mário Soares tiver fraco controlo sobre o Grupo Parlamentar socialista, a eventual coligação PS-PSD seria mais precária que a AD.

Jardim defendeu a necessidade de uma alternativa à AD que «constitua uma tradução mais adequada do espectro sociológico português», isolando à direita a oposição conservadora e à esquerda a oposição comunista.

Denunciando os perigos da dissolução do PSD na AD, o líder social-democrata da Madeira criticou veementemente o CDS, «cujo projecto não serve e está ultrapassado» e afirmou que «tem de haver um volte-face». O PCP foi qualifi-



cado por João Jardim como um partido estrangeiro.

Sobre a situação política, e depois de assinalar que o inimigo número um do país é o atraso cultural e económico do povo português, Jardim pronunciou-se contra a dissolução imediata da Assembleia da República, mas afirmou que «em nome dos interesses do Estado, passados uns seis ou sete meses, então tem de haver uma chicotada psicológica».

Só depois de nova eleições é que se poderia formalizar o bloco central PS-PSD, já que Salgado Zenha e o seu grupo, segundo disse Alberto João Jardim, não aceitam a coligação com o PSD.

Encontro PS-UGT

Maldonado Gonelha volta à ribalta?

O antigo ministro do Trabalho Maldonado Gonelha, há meses afastado da actividade partidária, participou ontem numa reunião entre a Comissão Permanente do PS e o Secretariado da UGT.

Gonelha foi especialmente convidado pela direcção socialista, mas não se sabe se este convite se repetirá. Aquele contestado militante socialista foi sempre responsabilizado pela aliança do PS com sectores à sua direita, nomeadamente quando da criação e desenvolvimento da UGT.

Na reunião de ontem, as direcções do PS e UGT analisaram a situação política e social

e a central sindical transmitiu ao Partido Socialista a «sua congratulação pelo papel desempenhado pelo Grupo Parlamentar» socialista no processo de revisão constitucional. Revelou também que se opõe a qualquer tentativa para alterar a legislação de trabalho, nomeadamente a Lei dos Despedimentos.

A UGT informou também o PS sobre a iniciativa que teve de convocar reuniões com todos os parceiros sociais depois de ter sido bloqueado o diálogo com o Governo AD, e propôs a aprovação de uma Lei Sindical que permita a aferição da representatividade das duas centrais sindicais.

Apesar da existência de «divergências»

Basílio Horta e Meneres Pimental desmentem pedido de demissão

Margarida Borges de Carvalho confirma

Basílio Horta e Meneres Pimental — ministro da Agricultura (CDS) e da Justiça (PSD) — continuam a desmentir as notícias dos seus pedidos de demissão.

Apesar disso — e para além disso — Meneres Pimental estaria em fase de distanciar-se do Primeiro-Ministro. Questões governamentais e partidárias estariam na origem desse contencioso. Quanto a Basílio Horta, cada vez mais criticado pela sua actuação no Ministério da Agricultura, é acusado pelo jornal do Primeiro-Ministro de envolvimento num caso de corrupção — o negócio das bananas — terá manifestado interesse em regressar ao trabalho partidário no CDS.

Basílio Horta, foi o ministro que publicamente revelou não ter havido unanimidade, porque não

houve votação, no Conselho de Ministros que deliberou a extinção da ANOP. Nesta matéria — e para além das declarações de Freitas do Amaral na RTP — o CDS tem tentado não se imiscuir em demasia.

«Ambiente» em causa

«Irreversível» foi como, entretanto, a secretária de Estado do Ambiente, Margarida Borges de Carvalho, classificou o seu pedido de demissão em carta ao Primeiro-Ministro. «As minhas divergências não são apenas com o ministro Ribeiro Telles, são também com o próprio



Primeiro-Ministro, que nada tem feito pelo Ambiente» declarou a um semanário.

Apesar de pertencer ao mesmo partido — o PPM — Margarida Borges de Carvalho faz questão em distanciar-se «moral e politicamente» do ministro Ribeiro Telles, acusando-o de «monopolista do mercado paisagístico». E conclui: «Desde que tomou posse o Governo Pinto Balsemão, estou total-



mente impossibilitada de cumprir aquilo para que tomei posse; vejo todas as minhas medidas legislativas paradas no Gabinete do Primeiro-Ministro, estou aqui sem fazer nada... Não vou voltar atrás». A não entrada em funcionamento da Lei Orgânica da Secretaria de Estado do Ordenamento e Ambiente, aprovada pelo Governo, foi a «gota de água», confessa Margarida Borges de Carvalho.

confidências de arlequim

sonetos



maria josé veiga e moura

«CONFIDÊNCIAS DE ARLEQUIM», um livro de sonetos de uma notável poetisa. MARIA JOSÉ VEIGA E MOURA é de facto uma grande poetisa que, com este seu valioso livro enriquece a panorâmica da poesia portuguesa. Há que saudá-la pelos seus magníficos sonetos.

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.

2 RODAS

2 vezes
mais atenção!



Hotelaria do Algarve pode paralisar novamente

Os trabalhadores da indústria hoteleira do Algarve poderão voltar novamente à greve durante o mês de Agosto caso não seja possível estabelecer um acordo na reunião que, no próximo dia 9, levará sindicatos e a associação patronal do sector à mesa de negociações.

Os trabalhadores terminaram ontem uma paralisação de 48 horas com o objectivo de pressionar o patronato a comprometer-se com a aplicação de novas tabelas salariais, iguais às já negociadas para o Centro/Sul e que contemplam um aumento na ordem dos 11 por cento a vigorar de Outubro a Março.

Os números de adesão à greve, divulgados pelas duas partes em desacordo, apontam percentagens diferentes.

O sindicato, em comunicado divulgado, refere uma percentagem superior a 55 por cento, enquanto a Associação dos Industriais de Hotelaria indicam que a paralisação não atingiu os 8 por cento.

Aquela associação reconhece, no entanto, que alguns hotéis, na zona do Sotavento cumpriram a greve a 100 por cento.

Por outro lado, o sindicato não refere como significativa a paralisação dos similares.

Na Loijas de Sacavém

Acto de vandalismo destruiu sala da CT

Vidros estilhaçados, cadeiras e mesas partidas, papéis rasgados e espalhados por todo o lado e inscrições de cariz obscuro e reaccionário nas paredes, eis como ficou a sala da Comissão de Trabalhadores (CT) da Fábrica de Loijas de Sacavém após a passagem dos vândalos que a destruíram completamente. O caso ocorreu durante o fim-de-semana e foi comunicado, ontem, à Polícia Judiciária pelos representantes sindicais da empresa.

Entretanto o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cerâmica e Cimentos responsabilizou a administração por mais este acto atentatório dos direitos dos trabalhadores legalmente consignados. Segundo a mesma fonte, este acto não está desligado de todo o clima de repressão e de intimidação que há longo tempo se vive naquela unidade fabril. Recorde-se que há bem poucos dias, o administrador delegado, Monteiro

Pereira, não hesitou em agredir dois delegados sindicais só porque estes se dirigiam para os seus postos de trabalho contra a opinião do sr. administrador que os considerava despedidos. O mesmo senhor havia chamado anteriormente a GNR, alegando «sequestro» por parte dos trabalhadores.

A situação que se vive na Loijas de Sacavém é bem simbólica da mentalidade restauracionista dos actuais gestores: 120 pedidos de demissão, 33 despedimentos, 30 suspensões compulsivas de trabalho e 125 processos disciplinares em curso. Não é de mais repetir que num total de 1200 postos de trabalho se encontram a laborar apenas 540 trabalhadores.

Também não será por acaso que, conforme noticiámos na semana passada, um ex-administrador da empresa, Fernando Barro, veio à lida fazendo acusações gravíssimas à administração em exercício:

«irregularidades confirmadas pelos resultados do exame à escrita da Sacavém e respectivas diligências complementares, feitas pela Inspeção-Geral de Finanças», pelo que requereu em Maio do corrente ano «um inquérito judicial e subsequentes providências imediatas, e a destituição dos membros do conselho de administração, bem como a nomeação, em sua substituição, de um administrador judicial».

Até agora, não temos conhecimento de que os administradores da FLS tenham enjeitado estas acusações.

Entretanto, ontem, os trabalhadores tiveram conhecimento de que não podiam receber o seu vencimento por inteiro alegando a administração a necessidade de proceder à liquidação dos créditos aos despedidos. Estes, por seu lado, recusam o despedimento ilegal e decidiram receber apenas o montante que fosse pago aos restantes trabalhadores.



CCT da Metalurgia Marcada para dia 4 reunião de conciliação

Está marcada para o próximo dia 4, no Ministério do Trabalho, uma reunião de conciliação entre representantes das associações patronais e sindicais da Metalurgia e Metalomecânica, a fim de serem retomados os trabalhos para a revisão salarial do contrato colectivo do sector.

Este processo encontra-se numa situação de impasse desde o rompimento de negociações, por iniciativa da comissão negociadora patronal, que pretendia impor o tecto salarial há largos meses proposto pelo Governo e praticamente batido em todos os sectores devido à luta dos trabalhadores.

Também neste sector foram,

de imediato, desencadeadas formas de luta com oito horas de paralisação levadas a efeito nos dias 22 e 23 de Julho. Estavam previstas novas greves caso não fosse desbloqueada a situação.

Por isso, a comissão negociadora sindical considera a marcação da reunião para o próximo dia 4 como uma «consequência da determinação dos trabalhadores em quererem continuar a luta sempre que as razões o justificarem». Da mesma forma reafirma que «os resultados da primeira reunião de conciliação determinarão quais as vias a seguir na luta dos trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica pela satisfação das suas justas reivindicações».



CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

Assembleia Municipal

MOÇÃO

Os Órgãos Autárquicos têm o dever uma vez eleitos de trabalhar pelo bem-estar, pela felicidade e pela defesa do Povo que os elegeu. Alertá-los para os perigos e manobras que ponham em causa os princípios da Liberdade e da Paz, assim, a Assembleia Municipal de VENDAS NOVAS reunida, em **4 de JUNHO de 1982**, pelas 21 horas, decidiu:

- 1.º Alertar a população do concelho para os perigos que correm a Democracia assim como para o futuro nosso processo democrático iniciado em **25 de Abril de 1974**, se o acordo da AD/Mário Soares sobre a revisão Constitucional for levado por diante.
- 2.º Este acordo liquida conquistas importantes dos trabalhadores alcançadas pelas suas justas e poderosas lutas. A direita procura alcançar hoje o que perdeu em 7 de Dezembro de 1980, desta vez com o apoio da direcção do PS/Mário Soares pretende liquidar a **Constituição de Abril**.
- 3.º É nosso dever por todos os meios contribuir para que este programa de golpe de Estado para o qual a AD tem o apoio de Mário Soares não seja levado por diante, esvaziando os poderes do Presidente da República, impedindo assim que em qualquer altura seja demitido um Governo que não cumpra os interesses da Democracia, procurando instrumentalizar as Forças Armadas mantendo-as dependentes do Governo e outros objectivos que já foram revelados por vários governantes.

Face a estes graves problemas expostos, os membros da Assembleia Municipal de Vendas Novas têm o dever de contribuir para impedir o desastre nacional que seria a aprovação do acordo de revisão da Constituição que a AD/PS-Mário Soares tem, assim:

- 1.º Pedimos ao Senhor Presidente da República que demita o Governo e dissolva a Assembleia da República antes que seja tarde. Que impeça esta perigosa manobra da AD/PS-Mário Soares contra o processo democrático do nosso País.
- 2.º Pedimos aos deputados de todos os Partidos Democráticos que não dêem o seu voto a este vergonhoso acordo de revisão constitucional que está em marcha, a fim de liquidar a Constituição de Abril
- 3.º Apelamos a todos os órgãos autárquicos, a todas as organizações de classe recreativa e outras, aos democratas e a todo o Povo de Vendas Novas que participem activamente nas jornadas de luta que venham a ser decididas em defesa da Constituição de Abril e contra o acordo da AD/PS-Mário Soares.

NOTA: ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR MAIORIA.

VENDAS NOVAS, 4 DE JUNHO DE 1982.

Constituição da FINCOOP saudada pela CGTP

A CGTP-IN congratula-se com a constituição da Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária (FINCOOP) e manifestou a sua disposição de colaborar com o movimento cooperativo operário nos aspectos de acção comum, designadamente a luta pelo desemprego, a formação profissional e a previdência social.

Tal posição foi manifestada num encontro no qual uma representação da FINCOOP deu a conhecer a uma delegação da central sindical as conclusões do I Congresso das Cooperativas de Produção Operária realizado em Junho.

As duas delegações acordaram na realização de um novo encontro em data a anunciar oportunamente.

Tintas Torre

Os trabalhadores da Fábrica de Tintas Torre iniciaram hoje mais três dias de paralisação, a fim de conseguirem o pagamento dos salários e dos subsídios em atraso. Recorde-se que o conselho de gerência tem vindo a pagar os salários em

prestações, devendo ainda dezenas de contos aos trabalhadores em retroactivos. Por outro lado, ainda não fez prova documental, tal como o exigiram os trabalhadores, da sua incapacidade de liquidar as dívidas ao pessoal.

Os trabalhadores já fizeram greve nos dias 27, 28 e 29 de Julho.

Setenave

Os trabalhadores da Setenave estiveram ontem concentrados frente ao edifício da administração da empresa com o objectivo de receberem os salários em atraso. O pessoal da Setenave vê-se assim obrigado a adiar as suas férias visto não ter obtido tal pagamento nem a liquidação dos subsídios de férias.

Na ocasião, foi aprovada uma moção de solidariedade e apoio aos trabalhadores da ANOP-EP na qual se condenava a actualização do Governo AD em todo este processo. Paralelamente, exigia-se dos «órgãos de soberania competentes que travem o processo de destruição da

ANOP, repondo a legalidade, preservando uma empresa pública com papel essencial no Estado democrático».

Securitas

Terminou ontem uma greve de 48 horas dos vigilantes da Securitas de Aveiro que pretendem o pagamento dos subsídios de deslocação (1000\$00, 2000\$00 e 2500\$00, conforme a distância) que, segundo afirmam, lhes foi unilateralmente retirado pela empresa. Um informador do Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância e Limpeza declarou que um responsável da empresa havia garantido em Maio de 1982 o pagamento daquele subsídio, retirado em Junho de 1981.

A mesma fonte fez questão de salientar a responsabilidade e risco de uma tal profissão, sobretudo aqueles que zelam pela segurança dos bens das grandes empresas e que, além de não auferirem de quaisquer subsídios (alimentação, turnos ou deslocação) recebem salários extremamente baixos - 14.400\$00 desde Junho.

Prossegue hoje negociação do AE dos CTT

Realiza-se hoje, no Ministério do Trabalho, uma reunião de negociações para a revisão do acordo de empresa (AE) dos CTT. Segundo informaram os sindicatos, esta reunião é decisiva para a prossecução ou não das formas de luta anunciadas na semana passada. Recorde-se que os sindicatos representativos do pessoal dos CTT propuseram aos trabalhadores a realização de uma semana de

greve geral na empresa. Tal proposta tem vindo a ser discutida em todos os locais de trabalho.

A administração dos CTT apresentou uma proposta que os trabalhadores consideraram «humilhante» e que se traduz em aumentos salariais da ordem dos 18 por cento e 16 por cento nas diuturnidades. Por responderem questões como os aumentos do subsídio de refeição, subsídio de pequeno-almoço, infan-

tário e trabalho nocturno.

Por seu lado os sindicatos reivindicam aumentos salariais de 27 por cento, diuturnidades anuais de 180 escudos, e aumentos nos restantes subsídios. Exigem ainda que a entrada em vigor do novo acordo seja retroactivo a Maio.

Os trabalhadores contestam ainda a presença nas negociações de um «negociador» estranho à empresa que está a ganhar «chorudos» honorários à hora.

Acompanhando a França, Alemanha e Itália

Grã-Bretanha viola embargo ao gasoduto

O governo de Margaret Thatcher ordenou às firmas britânicas que não respeitem o embargo americano dos fornecimentos à URSS de equipamentos destinados ao gasoduto siberiano, anunciou ontem o ministro do Comércio, Lorde Cockfield.

Numa declaração na Câmara dos Lordes, Lorde Cockfield precisou que o embargo americano dos contratos em vigor constituía um «alargamento inaceitável» da jurisdição extraterritorial americana, «incompatível com o direito internacional».

A decisão aplica-se a quatro firmas que concluíram contratos com a URSS antes de ter sido noticiado o embargo americano. A sociedade John Brown anunciou, imediatamente, que começaria a fornecer turbinas à URSS em fins de Agosto. As outras três firmas são a Smith International, a Baker Oil Tools e AAF Ltd.

A organização soviética de comércio externo «Machino Import» tinha encomendado 21 turbinas à «John Brown», no valor de 104 milhões de libras. São essas turbinas que vão principiar a ser fornecidas.

O equipamento que devia ser fornecido por estas quatro firmas à União Soviética compreende peças de origem americana atingidas pelo embargo. O valor global das en-

comendas é avaliado em mais de 200 milhões de libras.

Esta decisão surge no seguimento, segundo os observadores, do resultado negativo da diligência efectuada, 5.ª feira passada, em Washington, pelo secretário do Foreign Office, Francis Pym, junto do seu homólogo americano, George Schultz.

Lorde Cockfield declarou que o governo britânico não pretendia «uma escalada de conflito» com os americanos, mas que «está decidido a defender os interesses da Grã-Bretanha».

Paris e Roma tinham já anunciado que os contratos relativos ao gasoduto euro-siberiano seriam «honrados». Bona considerou que o embargo era contrário ao direito internacional, mas acrescentou que a decisão de fornecer ou não os equipamentos era da competência exclusiva da empresa interessada.

Lorde Cockfield precisou que, para proteger estas companhias, o governo ia invocar a «Lei para a Protecção dos Interesses Comerciais» (Protection of Trading Interest Act), que entrou em vigor em Junho último.

Se o governo americano decidir processar as firmas em questão, opor-se-á portanto ao governo britânico, que assegurará a sua defesa em tribunal.

Porque a situação «melhora na Polónia»

Celeiro americano aberto com 'dinheiro a pronto'

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, falando a agricultores em Des Moines, no Iowa, declarou-se «algo encorajado por indicações segundo as quais a lei marcial poderia ser atenuada na Polónia». No entanto, Reagan sublinhou que «continuaremos a observar a evolução da situação neste país na esperança de que as condições de vida dos polacos melhorem e de que as sanções (contra a URSS) possam ser levantadas».

Discursando num congresso agrícola, três dias após ter decidido prolongar por mais um ano o acordo de venda de cereais à União Soviética, Reagan lembrou aos agricultores que tinha sido ele a restabelecer uma relação com a URSS no campo do comércio de cereais, depois do embargo imposto pelo seu antecessor na Casa Branca, o presidente James Carter. «A porta do celeiro está aberta, a troca de dinheiro a pronto», sintetizou Reagan.

Entrando, decididamente, no campo da confrontação económica, o presidente norte-americano realçou que a política de utilização de subsídios de exportação para produtos agrícolas como o trigo, farinha, criação, açúcar e massas, seguida por alguns

Governos estrangeiros, deve ser contestada, classificando-a de desleal. Por fim, Reagan assegurou que a sua administração continuaria unida na «prosecução de todos os meios legítimos» para proteger os agricultores norte-americanos da «concorrência desleal». Declarando-se adepto de uma maior abertura dos mercados agrícolas em todos os países, o presidente norte-americano desafiou outras nações, «em particular, os nossos amigos na Europa e no Japão», a assumir um compromisso semelhante.

Sobre o significado político do comércio com a União Soviética, Reagan refutou, uma vez mais, as acusações dos dirigentes europeus, e realçou que, ao invés do gasoduto — «uma fonte de divisas para Moscovo» de que a União Soviética poderá servir-se para se rearmar —, as vendas de cereais têm o efeito totalmente contrário, «drenando o Kremlin de moeda forte».

No entanto, as palavras dedicadas à situação na Polónia, que determinou o embargo industrial decretado em 18 de Junho, parecem traduzir uma alteração significativa da posição de Washington, a contas com um progressivo isolamento na Europa.

No âmbito da pré-adesão à CEE

Concretizados empréstimos de cinco milhões

O Banco Europeu de Investimentos vai conceder a Portugal novos empréstimos, no valor de 5,28 milhões de contos, no âmbito de pré-adesão à CEE, para financiamentos — informou o Ministério das Finanças.

Em comunicado, o referido Ministério acrescenta que um dos empréstimos, no valor de 35 milhões de unidades de conta europeia (2,8 milhões de contos), destina-se à EDP financiamento do sistema de transporte de carvão na central térmica de Sines.

O segundo empréstimo de 20 milhões de UCE (1,6 milhões de contos) será concedido à Caixa Geral de Depósitos destinado ao financiamento de projectos de pequenas e médias empresas

industriais e turísticas.

Estes dois financiamentos terão um prazo de amortização de 15 anos e uma taxa de juro de 9,8 por cento.

O comunicado refere, ainda, que um outro empréstimo, de 11 milhões de UCE (880 mil contos), já negociado em 1979, mas agora transferido para o âmbito de responsabilidade da República, servirá para o financiamento das obras do projecto de segurança do Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal.

Com estes empréstimos, o total de créditos concedidos pelo BEI a Portugal, desde 1976, é de 435 milhões de UCE (34,8 milhões de contos) contribuindo para a implementação de projec-

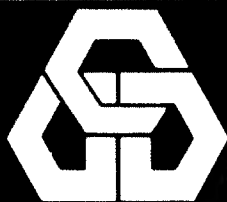
tos cujo volume total de investimento atinge cerca de 150 milhões de contos.

O Banco Europeu de Investimentos — recorda o comunicado — é o Banco de Desenvolvimento da Comunidade Económica Europeia, financiando através de créditos a longo prazo os grandes projectos de investimento dentro da CEE, assim como fora desta, em países com os quais foram celebrados acordos de cooperação.

Portugal, após a adesão às Comunidades Europeias, passará a fazer parte do BEI que assumirá um papel fundamental como instrumento financeiro do desenvolvimento português.

Espectacular degradação do mercado de trabalho

A situação do mercado do trabalho degradou-se de maneira espectacular na zona da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), durante os anos 70, revela um documento daquela organização recentemente divulgado, sempre na sequência do primeiro choque petrolífero, a situação melhorou, nitidamente, nos Estados Unidos enquanto na Europa se mantinha estacionária. De 1975 a 1979, nos Estados Unidos, onde os benefícios da produtividade têm sido inferiores à taxa tendencial, a oferta do emprego cresceu mais rapidamente que durante os anos 60, apesar da chegada de um grande número de novos trabalhadores ao mercado do trabalho. Na Europa, a procura de mão-de-obra caracteriza-se pela sua rigidez



Nova Dependência da

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DESDE
3 DE AGOSTO

PALMELA

Rua de Olivença, N.ºs 29-31-33

2950 PALMELA

UMA
MODERNA E
FUNCIONAL
DEPENDÊNCIA
DA CAIXA
GERAL DE
DEPÓSITOS,
FICA AO SEU
DISPOR
ASSEGURANDO-LHE
COMODIDADE, RAPIDEZ
E SEGURANÇA.

DEPOSITE NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

de ontem para hoje

Banco burlado em 5062 contos

MUNIDOS de bilhetes de identidade falsificados, e portadores das respectivas autorizações de pagamento, conhecidas por «AB», emitidas a favor de supostos emigrantes, um grupo de indivíduos, actuando simultaneamente em 26 delegações do Banco Pinto e Sotto Mayor, lesou a referida instituição de crédito em 5062 contos. As autorizações de pagamento eram supostamente dimanadas da agência de Paris daquele Banco, tendo a operação sido desenvolvida em Dezembro de 1981, nas agências de Albergaria-a-Velha, Albufeira, Ansião, Évora, Guimarães, Mira, Monforte, Penafiel, entre outras. Dos burlões apenas se encontra detido, na PJ do Porto, um de apelido Mendes.

Franciscanos com «voto perpétuo»



Nove irmãos franciscanos da Congregação da Nossa Senhora das vitórias fizeram ontem em Coimbra o voto perpétuo, última profissão religiosa. Durante a missa, realizada na Capela do Noviciado e presidida pelo bispo de Santarém, D. Francisco Marques,

foram também celebradas as bodas de ouro e de prata de três religiosas da Ordem. A congregação Franciscana da Nossa Senhora, das Vitórias tem cerca de quinhentos membros em Portugal, Itália, Inglaterra, Alemanha, Moçambique e África do Sul.

Pai e filho mortos em Espanha

Mais dois compatriotas nossos mortos nas estradas espanholas quando se dirigiam a Portugal para passar férias. O acidente ocorreu ao quilómetro 283 da auto-estrada que liga Madrid a Irum quando o carro em que seguiam chocou com um camião de matricula alemã. As vítimas foram António da Conceição Abraão, de 47 anos, que conduzia e o filho Augusto Monteiro Abraão, de 21.

Dois afogamentos em piscinas

Nas últimas 24 horas duas pessoas morreram em piscinas, respectivamente em Nova Oeiras e em Braga, Martin Ftiewell Teixeira, de dois anos, sucumbiu afogado na piscina da sua residência, na Rua Machado de Castro, 3, em Nova Oeiras. João Dias de Castro de 29 anos, perdeu a vida quando nadava na piscina municipal do complexo da Rodovia, em Braga, inaugurada há poucos dias.

Drama num pinhal de Coimbra

Continuam por revelar as circunstâncias em que ocorreu a morte a tiro de Maria Helena de Jesus Silva, de 24 anos, casada e mãe de uma criança de catorze meses, cujo corpo foi encontrado no último sábado num pinhal no Alto dos Barreiros, em Coimbra. Maria Helena, que se di-

rigia por: «prego acompanhada do marido, afirmou, a dado momento, que necessitava de voltar a casa para trazer um objecto que deixara esquecido, dizendo-lhe que não a esperasse. As autoridades admitem as hipóteses de suicídio ou homicídio aguardando apenas o resultado da autópsia.

Sondagens no Monte da China

As sondagens para construção da nova ponte no rio Douro iniciaram-se ontem no Monte da China e no leito do rio, segundo revelou um informador do Ministério dos Transportes. Posteriormente serão efectuadas dez sondagens na região de Vila Nova de Gaia. As sondagens devem estar concluídas dentro de três meses e o seu custo será de quinze mil contos.

Septuagenário abatido no Barreiro

Numa barraca situada nos arredores do Barreiro foi encontrado morto o septuagenário, José Maria Malveira, viúvo, tendo-lhe sido roubada a pensão de reforma respeitante ao mês de Julho. A barraca estava situada num terreno que a vítima adquirira a cerca de 500 metros da estrada Lisboa-Barreiro, na Quinta da Lomba, num local conhecido por «praia da Copacabana». José Malveira, cujo corpo apresentava sinais de ter sido espancado, fora visto pela última vez na passada quarta-feira.

Prédios por acabar há cinco anos

Ocupações em Chelas: há sair e voltar

Os nove andares vezes dois prédios estavam em Chelas inacabados desde há quase seis anos. A construção foi planeada para membros das Forças Armadas mas o abandono transformou-a em coito de marginais. Quatro dezenas de famílias que nas imediações vivem em barracas e condições similares resolveram-se pela ocupação.

A Polícia foi chamada para manter inacabados, não se sabe por quantos anos mais, os nove andares vezes dois prédios situados em Chelas, rodeados de pessoas que precisam, urgentemente, de habitação condigna.

A Polícia foi, levou metralhadoras e coisas outras que sempre são necessárias para expulsar pessoas que ocupam casas

por acabar. E as pessoas saíram, não fosse alguma arma disparada para o ar acertar em alguém no chão.

A Polícia expulsou e foi-se embora, que a missão estava cumprida e até podia ser chamada doutro lado, para coisa igualmente importante. As pessoas que continuavam sem casa resolveram continuar para a construção a meio, sem casas de banho nem janelas, mas casa apesar de tudo.

Uma grande parte dos ocupantes é constituída por mulheres grávidas, afinal uma forma de procurar sensibilizar os poderes, Governo e câmaras, para estas questões que envolvem pessoas, cidadãos, eleitores.

O imbróglio de um prédio que continua por acabar depois da

fuga do construtor, há quase seis anos, não perdoa. Estas coisas entram na máquina da burocracia, aparecem muitos interesses em jogo, quem resolve habita como qualquer pessoa civilizada. Por isso, é sempre mais simples chamar a Polícia.

E os poderes espreguiçam-se na cadeira, dizendo como a conjuntura internacional determina o ritmo da construção de habitações; porque é que as promessas eleitorais não podem ser cumpridas; e como se articula o problema destas pessoas, muitas delas desempregadas, que têm cada vez menos dinheiro para pagar rendas cada vez mais caras.

Agora é esperar, que venha novamente a Polícia...

Despacho de Abecasis explica

Como deve esperar se não tiver casa

Os lisboetas sem casa têm desde Dezembro uma curiosa garantia: «nenhum requerimento de pedido de habitação pode ser arquivado sem que o pedido tenha sido satisfeito, ou o requerente tenha desistido». Há uma terceira alternativa: os serviços municipais terem concluído que se trata de uma situação não merecedora de apoio camarário.

A explicação é dada em despacho do presidente da Câmara Municipal, ao que parece correspondendo a um seu compromisso perante o executivo

municipal, a solicitação da APU. Quer a esta força política saber qual o critério da Câmara na atribuição de fogos às populações carenciadas.

Abecasis explica as prioridades: primeiro os realojamentos decorrentes de urbanizações camarárias ou de interesse municipal; depois os realojamentos decorrentes de ruínas de propriedades municipais; ou de despejos se as ocupações foram avaliadas pela Câmara.

Há mais hipóteses: se houver riscos familiares de saúde ou situações de grave perigo moral;

depois vêm os despejos de propriedades privadas, por ordem de carência familiar; os restantes casos ficam à consideração de despacho presidencial ou do vereador do pelouro da habitação.

O presidente da Câmara determinou agora que sejam publicadas mensalmente as listas de fogos atribuídos dentro daquele esquema de prioridades. Quer igualmente Abecasis que se torne público o número de transferências feitas «para casas com tipologia maior, menor ou igual à que anteriormente possuíam».

ensino

Sindicatos de Professores reactivam processo constitutivo da Federação Nacional

Seis sindicatos de professores decidiram reactivar o processo constitutivo da Federação Nacional dos Sindicatos representativos da classe docente.

As organizações sindicais — da Grande Lisboa, Zona Sul, Região Centro, Madeira, Açores e na Europa — consideraram que o processo se manterá aberto a todos os Sindicatos representativos e independentes e desenvolver-se-á no estrito respeito pela democracia na sua constituição e por uma participação aberta e ampla dos professores, de modo a reforçar e consolidar o movimento sindical docente português.

Na reunião em que aquela decisão foi tomada, os dirigentes sindicais assinaram um protocolo no qual reconhecem que «o movimento sindical docente actual é o herdeiro da longa e rica tradição associativa e sindical dos professores portugueses, mantendo e prolongando alguns dos traços essenciais que caracterizam o sindicalismo docente livremente organizado: a implantação directa nas escolas, a intervenção no plano da reflexão acerca das questões pedagógi-

cas e de política educativa, o carácter democrático e antifascista.»

Mas o facto de o movimento sindical docente estar estruturado regionalmente e se ter desenvolvido de forma desigual torna difícil a coordenação nacional da acção e da luta dos professores, que sofreu nos últimos anos, nomeadamente no ano lectivo de 81/82, «significativos retrocessos».

Consideraram também os sindicatos signatários que só a coordenação da sua luta a nível nacional poderá contribuir eficazmente para a melhoria das condições de vida da classe docente e, por consequência, para a resolução da grave crise que o ensino atravessa em Portugal.

«A escola portuguesa, enquanto instituição que deve estar ao serviço do progresso e da transformação social, está profundamente desacreditada, não responde às necessidades do desenvolvimento independente do País e às aspirações da juventude, é um local de insucesso e frustração para milhares de jovens. No ensino da língua e da cultura ministrado junto dos



Envelhecimento discutido em Portugal

Um seminário nacional sobre o envelhecimento terá lugar em Lisboa nos dias 25, 26 e 27 de Outubro próximo. O seminário, que tem como objectivo o aprofundamento e a divulgação das conclusões da Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, actualmente a decorrer em Viena, será organizado pela Secretaria de Estado da Família.

Estando já prevista a presença de numerosos técnicos especialistas e de várias personalidades estrangeiras ligadas à problemática do envelhecimento, nomeadamente o secretário de Estado para a Terceira Idade em França, o secretário executivo da ANUE e o responsável pelo fórum das organizações não governamentais daquela Assembleia, o seminário incidirá sobre os seguintes temas: Consequências socioeconómicas e humanas do envelhecimento; Função social do idoso para o progresso e desenvolvimento; Novas perspectivas de uma política integrada para o idoso e Papel das organizações não governamentais.

emigrantes é flagrante a ausência de uma definição política de objectivos e a desadaptação da estrutura existente aos problemas e às aspirações reais do emigrante» afirmam os Sindicatos signatários do protocolo salientando também que «a profundidade da crise do sistema escolar é hoje evidente para todos os portugueses. Esta crise não é de agora; mas a política seguida pelos últimos governos tem contribuído decisivamente para a tornar mais profunda em todas as suas múltiplas expressões.»

Para fazer face à situação os sindicatos decidiram, além da reactivação do processo constitutivo da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, a negociação conjunta com o Governo das questões reivindicativas; a realização das reuniões nacionais dos Sindicatos, abertas aos sindicatos representativos e independentes e o debate e programação dum conjunto de acções comuns, «visando o reforço da organização e da implantação de cada sindicato e do movimento sindical docente no seu conjunto.»

comunicação social

Assembleia expulsou Balsemão do Sindicato

Jornalistas em greve no dia 10
contra a extinção da ANOP

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas aprovou ontem à noite, por unanimidade, uma proposta de greve geral da classe para o próximo dia 10, pela revogação da decisão governamental de extinguir a ANOP.

A mesma Assembleia, uma das mais concorridas de sempre, aprovou ainda sem votos contra e só uma abstenção outra proposta no sentido de serem promovidas as diligências necessárias para a expulsão do actual Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, de sócio do Sindicato dos Jornalistas, no qual está inscrito com o número 138.

Uma moção da direcção, aprovada por unanimidade, apela a todos os jornalistas e outros trabalhadores das empresas aderentes à «Porpress», cooperativa noticiosa que poderá vir a substituir a ANOP, que estudem a adopção de formas de luta internas e de solidariedade com os trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa, coordenando essas acções com o Sindicato dos Jornalistas.

Neste sentido, a Assembleia abordou com particular incidência — aprovada uma proposta com um só voto contrário — a adesão do vespertino «Diário de Lisboa» através da qual, como foi dito, o Governo pretende emprestar à sua iniciativa uma aparência de pluralismo político.

A Assembleia decidiu, também, por unanimidade, constituir uma comissão de luta integrada por delegados sindicais de todos os órgãos de Comunicação Social, eleitos para o efeito pelas respectivas redacções.

Esta comissão, passará a coordenar e a desenvolver todas as iniciativas necessárias «para impedir os planos do Governo de destruir o sector público da Comunicação Social e retirar os apoios financeiros que vinham sendo concedidos a toda a Comunicação Social portuguesa».

A direcção do sindicato foi determinada que promova as diligências necessárias para responsabilizar judicialmente «os conhecidos autores da tentativa de extinção da ANOP, Pinto Balsemão, Marcelo Rebelo de Sousa e José Alfaia, por agirem de má-fé e prejudicarem a imagem pública da ANOP com intoleráveis injúrias e difamações».

Esta mesma moção aprova que seja solicitado ao Presidente da República a imediata demissão do chefe do Governo «por comprovada incapacidade e incompetência para o exercício do cargo».

A Assembleia «reafirmou a exigência da demissão do secretário de Estado José Alfaia, cujo comportamento obscuro, acção antidemocrática e desrespeito pela legalidade, sobejamente manifestadas, são incompatíveis com o desempenho de funções públicas».

A greve geral do próximo dia 10 visa a «defesa dos postos de trabalho na Comunicação Social, ameaçados pela política governamental e pretende exprimir a mais firme solidariedade com os trabalhadores da ANOP-EP, «eventuais pri. eiras vítimas das medidas arbitrárias e ilegais deste Governo no sector da Comunicação Social».

A Assembleia aprovou, por último — unanimidade e aclamação — uma moção de inteira solidariedade com os trabalhadores do matutino «Portugal Hoje», suspenso na semana passada.

A Assembleia entretanto realizada no Porto aprovou com duas abstenções a greve do dia 10 e por unanimidade a revogação imediata da resolução governamental que extingue a ANOP. Unanimidade mereceu também a expulsão de Pinto Balsemão do Sindicato dos Jornalistas.

A extinção da ANOP também foi repudiada em abaixo-assinado de 15 jornalistas que prestam serviço em órgãos do Sul do País.

Governo nomeou novo CG da ANOP

O secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro para a Comunicação Social, José Alfaia, anunciou ontem que vai ser «imediatamente designado» novo Conselho de Gerência para a ANOP.

O anúncio foi efectuado no final de uma reunião do Primeiro-Ministro, do secretário de Estado e do actualmente demissionário Conselho de Gerência, que tinha apresentado a sua demissão.

José Alfaia esclareceu que esta reunião foi convocada pelo Primeiro-Ministro, que «teve oportunidade de manifestar todo o seu apoio a este Conselho de Gerência pela forma corajosa e determinada como actuou durante o tempo que esteve em funções, pelo realismo com que diagnosticou a situação e forneceu elementos ao Governo que permitiram tomar as deliberações que tomou».

«Ficou claro que foram motivos de ordem pessoal que levaram ao pedido de demissão apresentado por cada um dos membros do Conselho de Gerência», disse José Alfaia, acrescentando que, «no plano político, houve entendimento quanto à decisão tomada».

O secretário de Estado escusou-se a comentar as declarações do Presidente da República sobre o caso da ANOP, bem como outras perguntas sobre o assunto, remetendo os jornalistas para a entrevista que hoje dará à RTP.

Sobre as declarações de José Alfaia, o Conselho de Gerência da ANOP disse «reconhecer que não pode tecer quaisquer juízos que, aliás, seriam desnecessárias, face às razões já expostas

no seu pedido de demissão», que manteve».

Na carta de demissão enviada ao Primeiro-Ministro, o Conselho de Gerência da ANOP, que ainda não conhecia exactamente os termos da resolução do Conselho de Ministros, afirmava que «desde que dela resultasse directa ou indirectamente a extinção da ANOP, se encontrava prejudicado o mandato que recebeu do Governo para gerir esta empresa da Comunicação Social».

«A liquidação da ANOP, seja qual for a forma adoptada, é obviamente encargo que ultrapassa a confiança e o mandato que lhe foi conferido no momento da sua nomeação, até porque a lei exige que este processo seja lavado a cabo por pessoas nomeadas por decreto, o que não é o caso dos signatários» — acrescentava a carta conjunta dos três membros do Conselho de Gerência.

Órgãos representativos reagem à nomeação

Os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP reagiram à aceitação da demissão do actual Conselho de Gerência da empresa alertando contra a próxima nomeação de um outro «sem hesitações nem escrúpulos de ser liquidatário sem mandato legal».

Para a Comissão de Trabalhadores, o Conselho de Redacção e os delegados sindicais da ANOP tal Conselho de Gerência será «agente governamental de crime contra o direito à informação e o direito ao trabalho».

Para os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP, o Governo prepara-se para «liquidar ilegalmente a empresa», apontando a verba de 115 mil contos aprovada para orçamento da ANOP como «confissão» do propósito de «estrangulamento por dentro da empresa».

SJ: quem conhece verdadeiras intenções?

A direcção do Sindicato dos Jornalistas afirmou que a tentativa de extinção da ANOP por parte do Governo «não revela a mínima consideração pelos conselhos de gerência que ele próprio nomeou».

A posição do SJ, divulgada em comunicado, surge a propósito das afirmações feitas pelo conjunto dos sindicatos da Comunicação Social a propósito da eventual reprivatização de mais empresas do sector público, nomeadamente a Rádio Comercial, EPNC e o «Diário Popular», afirmações essas que alguns membros dos conselhos de gerência do sector público consideraram especulativas.

O SJ refere, a propósito, que tal como o Conselho de Gerência da ANOP-EP desconhecia que se preparava a «extinção» desta agência, o que implicou o seu posterior pedido de demissão — «também os membros dos conselhos de gerência das restantes empresas públicas não estão em condições de garantir quais as verdadeiras intenções deste Go-

verno sobre o futuro do sector público da Comunicação Social».

Alerta internacional

As organizações internacionais de jornalistas foram já alertadas para a gravidade da intenção do Governo português de extinguir a ANOP — disse um porta-voz do Sindicato dos Jornalistas.

A direcção sindical enviou à Federação Internacional dos Jornalistas, em Bruxelas, e à Organização Internacional dos Jornalistas, em Praga, informações sobre a situação e pedidos de intervenção destas poderosas organizações, das quais o sindicato português é membro associado.

«Os jornalistas e a informação atravessam um período muito deficitário em Portugal», afirma-se nas mensagens que historiam, brevemente, «o processo escuro» da tentativa de extinção da ANOP e da sua substituição por uma agência de aparência cooperativa, mas custeada pelo Governo.

O Sindicato dos Jornalistas refere a intenção de despedir todos os trabalhadores da ANOP e alerta as organizações internacionais para o que afirma desenhar-se como «um grande processo de saneamento político de jornalistas não afectos às posições dos partidos governamentais».

O SJ considera «nada transparente» o processo da ANOP como o início de uma ofensiva de destruição do sector público da Comunicação Social e um exemplo de «manipulação política» da informação.

O Sindicato dos Jornalistas portugueses chama a particular atenção da FIJ e da OIJ para o facto de o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, ex-jornalista, ser simultaneamente o principal proprietário de uma empresa privada de informação que surge como uma das principais interessadas na cooperativa que substituirá a ANOP.

O SJ pede a solidariedade das organizações internacionais e dos sindicatos seus filiados contra a tentativa governamental de despedimento de cerca de 10 por cento da classe, tantos são os jornalistas que exercem a sua profissão na ANOP, entre sede e delegações.

Finalmente, o sindicato refere os previsíveis reflexos negativos que a extinção da ANOP poderá ter nas relações entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa.

“O País”

D’ «O País» recebemos, em resposta a uma pequena local de sábado, a informação de que todas as suas contas estão em dia, e de que os eventuais atrasos nos pagamentos de salários foram única e exclusivamente provocados por transferências bancárias.

Corte e guarde o anúncio SFF

DEIXAR DE FUMAR

Tornou-se possível graças a eficaz técnica inspirada na medicina chinesa, a qual consiste na colocação de um agrafe ANTITABACO no ouvido e que suprime instantaneamente a necessidade de nicotina.

Bruno Grizoni, técnico, à vossa disposição das 11 às 19 h, aos sábados das 9 às 13 horas, no seu gabinete na Rua dos Anjos, 26-2.º — Tel. 825723 ou 2463062.

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705



mundial turismo

VIAGENS
DE TURISMO

DIÁRIAS

EM SUPÉRPULLMANS
DE LUXO

Diurnas e nocturnas

LISBOA
BRAGA

nos dois sentidos

A PARTIR DE

450\$00

Reservas e embarque

AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 90-C
LISBOA

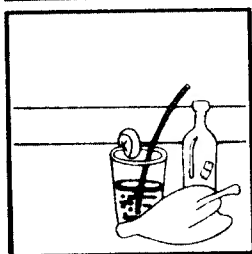
Telef. 553713/575911

Apelo aos trabalhadores
do «Diário de Lisboa»

Uma moção apresentada por vários jornalistas, e que teve a aprovação unânime da AG, sublinha a importância de participação da Renascença Gráfica («Diário de Lisboa») como argumento de isenção e pluralismo existente na anunciada criação de uma nova agência noticiosa «Porpress» e apela para os trabalhadores da RG/DL no sentido de «adop-

rem todas as formas de luta conducentes à retirada da RG, membro da «Porpress», fornecendo aos trabalhadores da ANOP um importante argumento».

Um jornalista do «DL» presente na assembleia informou que os trabalhadores da RG/DL estavam já a encarar a possibilidade de acções mais concretas e eficazes de apoio aos trabalhadores da ANOP.



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão



O veleiro holandês "Grietje" declarado oficialmente vencedor da regata Falmout-Lisboa

O veleiro holandês «Grietje», da classe C-1, foi o vencedor absoluto da regata oceânica Falmouth-Lisboa, que teve início no passado dia 26 naquele porto inglês. O «Grietje», um pequeno barco de 22,6 metros, com uma tripulação de oito elementos, fez o percurso em 2 dias 14 horas 15 minutos e 37 segundos (tempo corrigido), ficando à frente do inglês «Doingles Royalist» da classe A que fez o tempo de 2 dias 11 horas 15 minutos e 27 segundos.

Nesta classe, o «Royalist» viria a ser o vencedor à frente do «Gorch Fock» da República Federal da Alemanha, que foi sétimo na classificação geral. O terceiro foi o «Dar Miodiezy», da Polónia, que se classificou em 11.º lugar da geral.

Na classe B os dois primeiros foram os suecos «Falken» e «Gladah» que na geral se classificaram em 17.º e 18.º. O terceiro foi o «Sir Winston Churchill», 26.º na classificação geral.

A Classe C-2 teve como vencedor o «Gryphis» seguido do Pegazus e «Glahad», todos da Inglaterra, respectivamente 21.º, 23.º e 25.º na classificação geral.

O «Vega», um famoso veleiro da Marinha de Guerra portuguesa, que durante a prova sofreu uma avaria no leme, não conseguiu melhor que o 29.º lugar na Classe C-2 e 69.º na geral.

O «United Friendly» (Inglaterra) comandado por duas mulheres o primeiro veleiro a chegar a Lisboa, classificou-se em 31.º desta classe e 72.º da geral.

A regata correu muito bem segundo os organizadores e as tribulações, havendo a registar apenas um acidente de certa gravidade provocado por uma explosão a bordo de um veleiro da RFA que foi socorrido pela corveta «Augsusto Castilho» e um caso de traumatismo craniano numa tripulante do «Joana I», foi atingida na cabeça pela retranca. Ao chegar a Lisboa foi

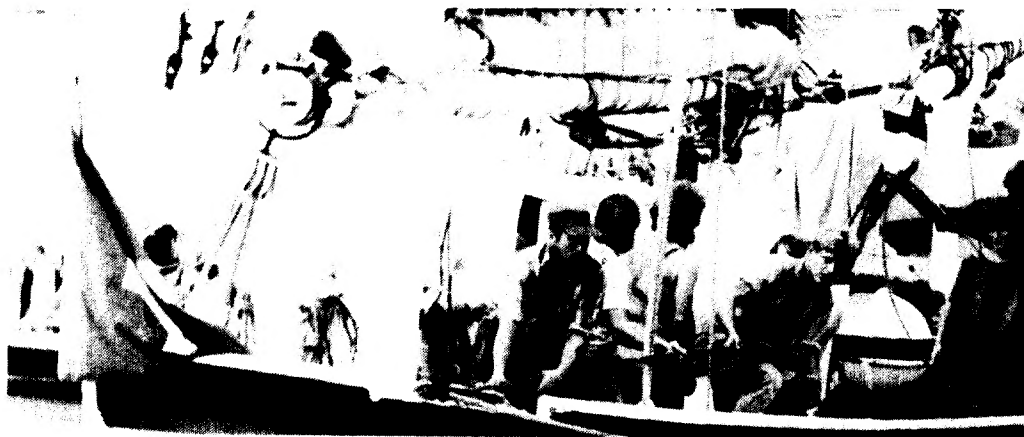
transportada ao Hospital da Marinha onde foi observada, não sendo grave o seu estado.

No Hospital da Marinha foram observados alguns outros tripulantes, que apresentavam sobretudo doenças gastroenterológicas sem gravidade.

«Gorch Fock» patente ao público

O veleiro da República Federal da Alemanha «Gorch Fock» estará patente ao público nos dias 5 e 6 de Agosto, podendo ser visitado das 14 às 17 horas na doca da Marinha.

O «Gorch Fock» é único grande veleiro da RFA e foi construído nos estaleiros de Hamburgo, em 1958. Desde 1959 fez 66 viagens de insírução ao estrangeiro percorrendo uma distância que corresponde na sua totalidade a dez voltas ao Mundo.



A aventura do «Cisne Branco»

«Avaria no mastro atrasou-nos um dia»

— conta o comandante brasileiro

Um dos veleiros mais visitados, nos últimos dias, na Doca da Marinha, foi o veleiro «Cisne Branco», da Marinha de Guerra do Brasil. E não espanta que assim tenha sido: é que o veleiro brasileiro não só venceu a Regata Novo Mundo como bateu o recorde mundial da travessia do Atlântico, entre Nova Inglaterra (EUA) e Portugal.

O seu comandante é Ralph Vasconcelos Rosa, homem afável, conversador nato, que contou como decorreu a viagem entre Newport e Lisboa, considerando o mar como «o grande elo de ligação entre os povos». Nas suas declarações, Ralph Vasconcelos Rosa elogia, ainda, a organização, acentuando o empenho da Apovela em «colocar definitivamente a vela em Portugal no lugar de destaque que merece».

Ralph Vasconcelos Rosa: fale-nos da travessia, da viagem em si, em particular de peripécias, de aspectos relativos a tempo...

Pois bem: saímos de Newport a 27 de Junho e a viagem durou 13 dias. No início tivemos muito nevoeiro e muita chuva. No terceiro dia, ventos, muito fortes: chegámos a ter, durante duas horas, ventos de 60 nós. O vento continuou forte durante dois dias, embora baixando para uns 30 nós, o que nos deu uma dianteira muito grande sobre os outros veleiros. Apanhámos depois outros temporais: um, antes dos Açores, e o outro a 400 milhas da costa portuguesa, no 12.º dia. O mar, na primeira metade da travessia estava bastante forte, e revoito, com ondas até cinco, seis metros de altura.

mente dito, não.

Nem sequer golfinhos?

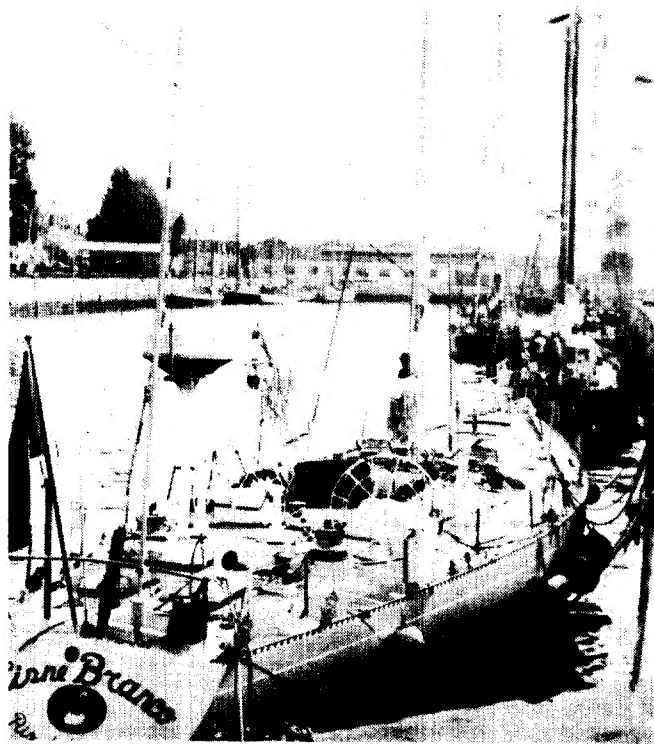
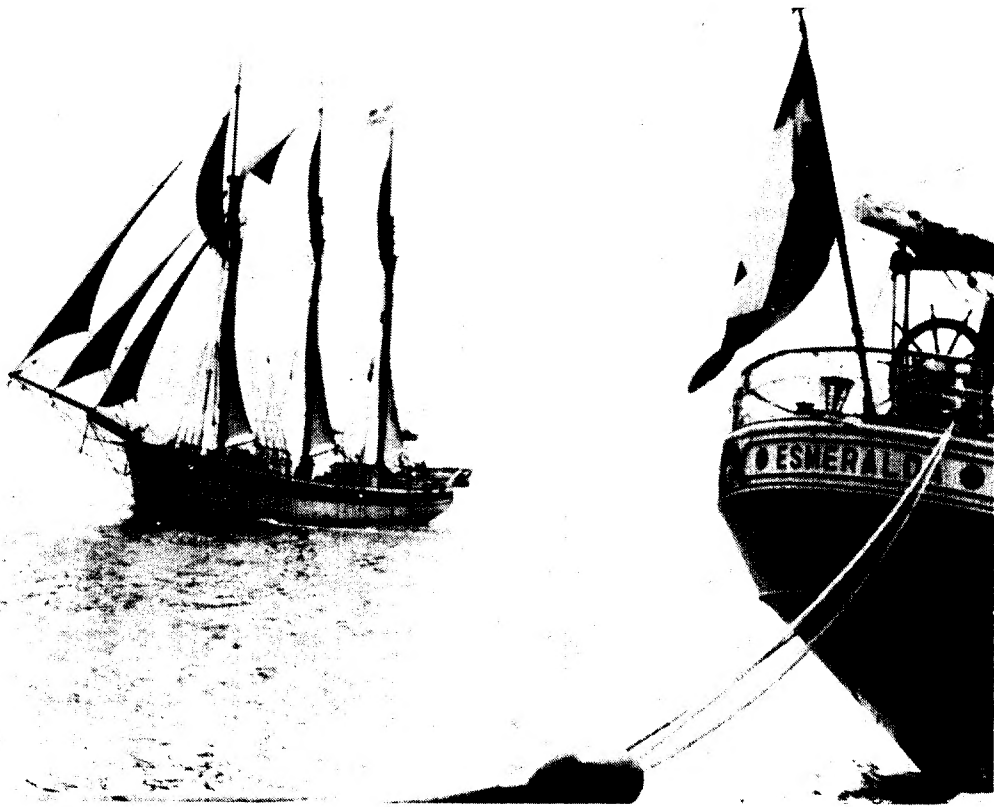
Isso sim. Muitos golfinhos se nos depararam a partir da segunda metade da travessia. Fomos acompanhados por muitos, por cartões de golfinhos, e cruzámo-nos com baleias no meio do Atlântico.

Momentaneamente, interrompemos a entrevista: o «Cisne Branco» captou um SOS dum naufrago. Um dos seus barcos de borracha vai tentar ajudar. Parte rapidamente, depois do comandante ter dado as suas instruções. E

de Lisboa e aos portugueses a «acolhida» fraternal e amiga desde que chegámos aqui, a esta encantadora cidade.

Que pensa da organização, montada aqui, em Lisboa, portanto?

A Apovela merece um capítulo especial. A organização, a capacidade de trabalho, o entusiasmo, e, principalmente, os bons resultados, não só na condução dos preparativos da regata, mas (principalmente) no acolhimento de todos os veleiros, tudo foi impecável. E, pelo número recorde (101 ve-



«Cisne Branco» no Tejo: vitória na regata Novo Mundo e o recorde mundial da travessia do Atlântico

Alinhei para vencer

Tiveram, por acaso, algum incidente durante a viagem?

Uma avaria a cerca de 200 milhas da linha de chegada. Arrebentou-se, de madrugada, um brandal de bom-bordo, que, por pouco, nos custava o mastro. Tínhamos um cabo de aço para prender o mastro e, a partir daí, a operação foi feita numa hora. Depois, velejámos com velas reduzidas e a uma velocidade bastante mais lenta. Atrassámos um dia por isso.

Um dia certo?

Sim. Podíamos ter continuado a uma velocidade de 11, 12 nós. Mas, depois desta avaria, tivemos de velejar a 3, 4 nós.

Além disso, tiveram algum encontro na travessia?

Não. Encontro própria-

Ralph Rosa explica que isto é normal, que faz parte da solidariedade entre as zonas do mar.

A entrevista prossegue:

Esperava ganhar?

Esperava, claro. Alinhei com a esperança de vencer, mas só se vence quando se corta a linha de chegada.

Está contente com o facto do vosso tempo de travessia do Atlântico, de Nova Inglaterra para Portugal, constituir novo recorde do Mundo?

No dia 23 de Junho, à tarde, o barco recebeu a visita oficial do presidente da Apovela, eng. Luís de Guimarães Lobato, que veio a bordo comunicar o nosso tempo real e o recorde alcançado.

O triunfo foi da organização

Como foi a vossa recepção, aqui, em Lisboa?

Aproveito a «chance» que me dá para agradecer ao povo

leiros na partida destas regatas), fica bem demonstrado a capacidade dos seus dirigentes e a vontade de colocar (definitivamente) a vela, em Portugal, no lugar de destaque que merece.

Sente algo mais que tudo o que já nos disse?

Gostaria de exteriorizar a emoção que sinto em ver aqui, no Tejo, tantos barcos, de tantas nações diferentes, com as suas tripulações confraternizando. Conhecendo-se melhor, entendendo línguas e culturas diferentes numa demonstração notável de fraternidade universal.

Ao sentir estas emoções, ao ver tudo isto, fica-me no pensamento a certeza de que o mar é (e será, por muitos anos ainda) o grande elo de ligação entre os povos. E que a todos nós, aqui presentes, não importa em que lugar cruzámos a linha de chegada. Haverá que reconhecer que a grande vitória pertence aos organizadores desta prova.

AOS AQUISTAS DAS TERMAS

ESCLARECE-SE QUE SE MANTÉM PERFEITAMENTE EM VIGOR O PAGAMENTO PELAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA AOS SEUS BENEFICIÁRIOS DOS CUSTOS DE INSCRIÇÃO, CONSULTA E TRATAMENTOS TERMAIS

AS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA CONTINUAM A PAGAR-LHE O SEU TRATAMENTO TERMAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ÁGUAS MINEROMEDICINAIS E DE MESA

Após prolongadas negociações

Diploma das carreiras médicas publicado hoje no "Diário da República"

O diploma das carreiras médicas por iniciativa conjunta dos Ministérios das Finanças e do Plano, dos Assuntos Sociais e da Reforma Administrativa, foi hoje publicado no "Diário da República", culminando um processo de longas negociações entre o Ministério dos Assuntos Sociais e a Ordem dos Médicos.

O decreto-lei entra em vigor no dia imediato ao da sua publicação, enquanto as letras de vencimento definidas em quadro anexo ao mesmo diploma, têm efeito a partir de 1 de Maio do corrente ano.

O objectivo das carreiras, estabelecido pelo art.º 2.º, visa a «legitimação, a garantia e a organização do exercício da actividade médica nos serviços públicos de saúde, com base nas adequadas habilitações profissionais e sua evolução em termos de formação permanente e prática funcional».

No preâmbulo do decreto, o Governo esboça a filosofia que presidiu à elaboração do presente diploma, sublinhando que «a carreira médica é definida como uma sequência de graus, que são patamares de conhecimento e diferenciação técnico-científica de responsabilidade crescente, obtidos mediante períodos de formação, cursos e provas públicas de competência».

Inovação sublinhada pelo Governo é o «facto de o exercício de cargo ou funções em lugares dos quadros dos serviços, poder ser independente do grau entretanto obtido». Fica ainda consignado no articulado que «novas formas de pagamento possam ser implementadas, nomeadamente a do pagamento por acto médico», e que o Governo se compromete a «proceder a uma análise segura dos custos e a uma recolha persistente de informação sobre esta carreira».

Carreiras médicas passam a ser três

A licenciatura em Medicina é condição necessária e suficiente para poder concorrer ao internato geral, estabelece o art.º 7.º. O diploma reconhece, a partir da licenciatura, três tipos de formação profissional: profissionalização, diferenciação profissional e formação profissional complementar, ao mesmo tempo que se prevêem, como processos de formação profissional, o internato geral, o internato complementar, ciclos de estudos especiais e modalidades de formação contínua, contemplando aqueles tipos de formação.

Depois de se estabelecerem as modalidades de regime de trabalho aplicável aos médicos integrados em carreira (art.º 9.º), considera-se no diploma que «haverá concursos de habilitação e concursos de provimento», cujas normas são definidas pelo art.º 12.º

O diploma reconhece, a partir de agora, a carreira médica de saúde pública, carreira médica de clínica geral e carreira médica hospitalar (art.º 13.º), reflectindo a distinção de carreiras a correspondente diferenciação profissional.

As carreiras passarão a ficar estruturadas em graus, ordenados em paralelo com a formação (art.º 14.º), sendo posteriormente definidas por portaria as condições e termos da interco-

profissional, entre outras funções.

A carreira passará a integrar, nos termos do art.º 24.º, os graus de assistente hospitalar e chefe de serviço hospitalar.

Regime de trabalho: disponibilidade permanente

O capítulo do «Exercício profissional» estabelece os respectivos lugares e cargos de carreira.

Nos termos do art.º 26.º, a profissão médica exerce-se mediante a colocação em lugares de carreira dos estabelecimentos ou dos serviços de saúde e o eventual desempenho de cargos nos estabelecimentos ou serviços de saúde.

Assim, são reconhecidos os cargos de subdelegado e delegado de saúde e de chefe de

serviço de saúde pública, no que se refere à carreira médica de saúde pública, de clínica geral, assistente de clínica geral e de consultor, relativamente à carreira médica de clínica geral, e de assistente, chefe de serviço e director de serviço hospitalar, e de director de departamento hospitalar, quanto à carreira médica hospitalar (art.º 28.º).

O diploma estabelece igualmente os regimes de trabalho de cada uma das carreiras, partindo do princípio geral de que «o regime de trabalho dos médicos de saúde pública é o de disponibilidade permanente» (art.º 30.º).

Os artigos seguintes do decreto-lei estipulam em pormenor os regimes específicos, considerando-se, a concluir, que «é garantida aos médicos integrados nas carreiras estabilidade de trabalho, só podendo concorrer a quaisquer vagas na mesma carreira desde que tenham prestado serviço por pe-

ríodo não inferior a um ano no lugar que exercem» (art.º 33.º).

Provimento sempre por concurso documental

As faltas de provimento encontram-se definidas nos art.ºs 35.º e seguintes. São feitas sempre mediante concurso documental, embora no âmbito dos respectivos serviços (carreira de saúde pública) ou das administrações regionais de saúde (carreira de clínica geral). No caso da carreira médica hospitalar, será futuramente regulamentada a forma que assumirá o concurso documental.

As remunerações previstas para as carreiras de saúde pública e hospitalar constam de um quadro anexo ao citado diploma, desdobrando-se num leque que vai da letra G à letra B.

O médico da carreira de clínica geral, por seu turno, tem direito

ao vencimento previsto no mesmo quadro, e ainda a um subsídio adicional mensal «em função do concelho onde estiver colocado e do número efectivo de utentes inscritos a seu cargo». Esse subsídio situa-se entre um mínimo de 4 mil e 15 mil escudos, de acordo com a categoria dos concelhos, divididos em quatro grupos.

Por fim, o diploma estabelece um conjunto de normas de transição, que, no essencial, estipulam que «os médicos já integrados na carreira de saúde pública à data de entrada em vigor do presente diploma, transitam para o novo sistema, de acordo com as normas constantes do mesmo diploma» (art.º 40.º). Finalmente, no que respeita aos quadros do pessoal dos estabelecimentos e serviços dependentes do MAS na área de saúde, «devem adaptar-se ao estabelecido no presente diploma no prazo de 90 dias».

Clínico geral: mínimo de 1500 utentes

O médico de clínica geral, por seu turno, é definido como um profissional habilitado para prestar cuidados primários a indivíduos, famílias e, mais amplamente, a populações definidas que lhe sejam confiadas, exercendo a sua intervenção em termos de generalidades e continuidade dos cuidados, personalização das relações com os assistidos, de informação sócio-médica e de integração nos objectivos genéricos do Serviço Nacional de Saúde» (art.º 20.º).

O conceito de «personalização das relações com os assistidos» traduz-se nomeadamente na atribuição a cada médico em exercício de uma população não inferior a 1500 utentes, nominalmente designada em listas».

Quanto a esta carreira, ficam estabelecidos os graus de clínica geral, assistente de clínica geral e consultor de clínica geral, definindo-se, finalmente, entre as suas atribuições, o exercício nos centros de saúde e suas extensões de funções integradas nos programas de saúde pública, actuação no âmbito dos serviços hospitalares, intervenção em situações de emergência, mesmo fora dos períodos normais de serviço, e cooperação em programas de formação.

A carreira médica hospitalar é definida no art.º 25.º e seguintes.

Médico de carreira hospitalar, lê-se naquele artigo, «é um profissional habilitado para a prestação de cuidados diferenciados, segundo áreas bem definidas em conexão com os cuidados primários», abrangendo o exercício profissional deste médico, o diagnóstico e tratamento dos doentes internados, o diagnóstico e tratamento do doente devidamente referenciado a nível ambulatorio, o atendimento e sequência de tratamento nos serviços de urgência hospitalar e o ensino e investigação científica relacionados com a sua área



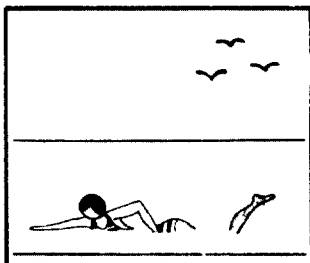
REGATA CUTTY SARK DE GRANDES VELEIROS

De 3 a 7 de Agosto em Lisboa

PATROCINADA PELO WHISKY CUTTY SARK

Importador exclusivo para Portugal CASA RAMOS PINTO Vila Nova de Gaia

SE
tem câibras
não se afaste
da praia



24 horas

BOMBA EM BILBAU — Deflagrou uma bomba, segunda-feira à noite, à saída da localidade de Basauri, próximo de Bilbao, sem ferir ninguém e causando apenas leves danos a dois veículos. O engenho deve ter sido preparado para explodir à passagem de uma caravana da Polícia Nacional aquartelada perto do local, disse um porta-voz da corporação. Desconhece-se porque motivo o rebentamento não ocorreu no momento pretendido mas quando passavam dois automóveis de turismo.

EXPERIÊNCIA NUCLEAR — Um sismo, cujo epicentro se situou 500 km a Norte do lago Baikal (Sibéria), foi registado sexta-feira às 21.30 tmG pelo observatório militar de Hag-

fors. O sismo, de uma intensidade de 3,7 graus na escala de Richter, poderá corresponder a uma experiência nuclear subterrânea soviética, de acordo com o observatório.

DEMISSÃO — Um dos mais velhos responsáveis do Partido Trabalhista Britânico, Robert Mellish (69 anos), deputado de Londres desde 1946, demitiu-se na segunda-feira do Labour a fim de protestar, segundo ele, contra a presença de uma nova geração de militantes demasiado «esquerdistas». Mellish, antigo chefe do grupo parlamentar trabalhista, indicou que não tencionava integrar-se em nenhuma outra formação. Nos últimos meses, mais de vinte deputados eleitos pelo Partido Trabalhista integraram-se no Partido Social Democrata embora conservando os seus lugares.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS — A Santa Sé abriu relações diplomáticas directas de nível da nunciatura com a Dinamarca, Noruega e Suécia, anuncia o boletim diário da sala de Im-

prensa do Vaticano. O comunicado oficial não especifica se haverá um único representante diplomático do Vaticano para os três países ou três pró-ânúncios.

BLINDADO COLIDE COM COMBOIO Dois soldados britânicos estacionados na RFA e 23 pessoas ficaram feridas durante a noite passada quando um blindado de reconhecimento colidiu com um comboio em Osterkappel, perto de Osnabreck, no norte da Alemanha. O blindado que segundo fontes policiais alemãs, e militares britânicas tinha sido furtado pelos dois soldados num quartel britânico de Osnabreck, foi embater com um comboio composto por duas locomotivas e cinco carruagens, numa passagem de nível sem guarda. Segundo várias testemunhas oculares o blindado, perseguido por polícias alemãs e militares britânicos, foi pulverizado no momento do impacto com o comboio que circulava a 120 km/hora.

VELJKO MICUNOVIC, membro do Conselho da Federação da Jugoslávia, morreu na segunda-feira em consequência de «longa doença», anuncia a agência Tanjug. Embaixador da Jugoslávia na URSS em 1956/58 e 1969/71, Micunovic era autor do livro «Anos Mos-

covitas», consagrado ao período que se seguiu à normalização das relações sovieto-jugoslavas, sete anos após a rotura Tito/Satalin. A obra tinha suscitado em 1977, ano da sua publicação, um certo descontentamento de Moscovo.

ATENTADO DE BOLONHA — Cerca de dez mil pessoas manifestaram-se ontem na estação reconstruída de Bolonha, em protesto contra o atentado bombista ainda por solucionar que exactamente há dois anos matou 85 passageiros — declararam funcionários municipais. Às 10.25 horas — hora a que a bomba explodiu na sala de espera apinhada da segunda classe — todo o movimento ferroviário parou, durante um minuto, em memória dos mortos. Embora ninguém tenha sido ainda acusado do atentado, a Imprensa italiana responsabiliza vários sectores de extrema direita e alega que os culpados beneficiaram de protecções de certos círculos.

FOTÓGRAFOS MORTOS — Um comando do grupo guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) matou dois fotógrafos próximo de Puerto Boyaca, no

centro Leste do país — afirmaram hoje as autoridades. As vítimas, de nacionalidade colombiana, foram atingidas por armas de fogo de longo alcance.

ENCONTRO MUGABE-NKOMO — O líder opositorista do Zimbabué Joshua Nkomo, anunciou ontem que acordara com o primeiro-ministro Mugabe uma acção conjunta para enfrentar «uma situação muito grave e perigosa» no país. Aqueles dois dirigentes partidários encontraram-se durante duas horas, a pedido de Nkomo, dirigente da União dos Povos Africanos do Zimbabué (ZAPU). O partido de Nkomo vinha há algumas semanas a ser acusado pelo governo de ser o responsável por uma onda de violência na província de Matabeleland, de maioria ZAPU. Foi o primeiro encontro entre os dirigentes dos dois maiores partidos do Zimbabué desde que, em Fevereiro, Nkomo foi expulso da coligação governamental acusado de conspirar contra a segurança do estado.

ANCARA — O recolher obrigatório, em vigor desde há 23 meses, foi levantado em Ancara e nove outras províncias a partir de 2.ª feira, indicaram fontes militares. O recolher

obrigatório tinha sido aplicado nas 67 províncias que conta a Turquia em consequência do golpe de Estado militar de 12 de Setembro de 1980.

«ILLUSTRIOUS» — O porta-aviões britânico «Illustrious», de 19 500 toneladas, zarpou ontem de Portsmouth (Sul de Inglaterra) para ir render o porta-aviões «Invencible» no Atlântico Sul ao largo das Malvinas.

O «Illustrious», cuja construção terminou há poucas semanas, dispõe de 6 aviões Harrier de descolagem vertical e de 9 helicópteros «Sea King» de luta anti-submarina. A Grã-Bretanha dispõe de três porta-aviões: O «Hermes», o «Illustrious» e o «Invencible». Este último devia ser vendido à Austrália antes da guerra das Malvinas, mas o governo a pedido da Royal Navy, decidiu guardá-lo.

ATENAS — A organização de extrema-esquerda «Combate Revolucionário Popular» reivindicou um atentado à bomba cometido, na noite de

sábado para domingo, contra as instalações atenienses da União dos Armadores Gregos, no centro de Atenas, indicou ontem a Polícia.

A Israel não interessa a retirada mas sim a rendição da OLP

— afirmam dirigentes palestinos



Soldados israelitas tomam posição numa rua de Beirute, enquanto uma mulher passa, com uma criança ao colo (Telefoto UPI/ANOP/DL)

denação da acção israelita no Líbano suscita cada vez mais o repúdio internacional) é indesejável para os estrategos sionistas.

A aparente recusa israelita da resolução do Conselho de Segurança da ONU, que prevê o envio de observadores para Beirute com a missão de controlarem o cessar-fogo, leva a que poucos acreditem que o cruel ataque de domingo passado seja o último.

Aqui terão cabimento as ameaçadoras palavras do comandante da força invasora, que apelou à população de Beirute Ocidental a partir «antes que seja demasiado tarde».

No campo diplomático

O Conselho de Segurança das Nações Unidas poderia ser convocado proximamente para adoptar uma moção decidindo passar por cima duma definitiva resposta negativa de Israel ao envio de observadores da ONU para Beirute nas nações Unidas. O envio de observadores para Beirute, frisa-se, oficialmente, na ONU, só pode fazer-se com o consentimento de todas as partes entre elas, Israel. O movimento iniciado no âmbito do Conselho de Segurança visaria a remoção do obstáculo criado pelas «hesitações» de Israel.

Terminaram, entretanto, as conversações do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros com o presidente Reagan, o secretário de Estado, Schultz, e o secretário para a Defesa, Weinberger. De ressaltar, a declaração de Shamir de que a continuação da venda de armas americanas ao seu país não levanta «nenhum problema».

Irredutível, Shamir disse ainda aos jornalistas que acentuou «a necessidade absoluta de a OLP ter que deixar Beirute e o Líbano o mais rapidamente possível. É essencial que saibam que a única escolha que têm é: ou saem do Líbano através de negociações, ou por outras formas». Para bom entendedor...

Entretanto, a administração de

Washington, que dá, aparentemente, sinais de irritação perante a escaloada militar israelita no Líbano, recusou-se até agora a condenar claramente os bombardeamentos extremamente mortíferos e destruidores contra Beirute. Observadores falam de impotência da diplomacia Reagan, outros referem-se a possíveis divisões no seio da administração republicana.

Novo apelo de Brejnev

O presidente soviético, Leonid Brejnev, apelou para o presidente Ronald Reagan tomar decisões urgentes com vista a pôr fim à acção militar israelita no Líbano, anunciou a agência noticiosa TASS.

Numa mensagem pessoal enviada a Reagan, Brejnev pede ao presidente norte-americano que «use, o mais urgentemente possível, as possibilidades que tem à sua disposição para terminar com o contínuo aniquilamento do povo em Beirute».

Este é o segundo apelo do género feito por Brejnev a Reagan em menos de um mês e segue-se a uma outra mensagem, em termos mais duros, enviada em Julho, avisando Washington contra o perigo de mandar tropas para o Líbano.

O presidente Reagan rejeitou as «insinuações» de que «os Estados Unidos não fariam tudo o que está em seu poder» para sustentar os combates no Líbano, confirmando em sua opinião, na mensagem que lhe dirigiu, no domingo, o presidente soviético.

Novas propostas de Habib

Fontes governamentais libanesas referiram que o enviado especial norte-americano, Philip Habib, se avistara hoje com o brigadeiro Nabil Kreitem, que dirige a equipa libanesa de uma comis-

são palestino-libanesa constituída para aprovar os pormenores de uma eventual retirada palestina da cidade.

A Comissão deverá reunir ainda hoje, adiantaram as fontes.

A OLP declarou também que, para deixar Beirute, terá que ver satisfeitas certas garantias, referentes aos guerrilheiros que deixarão o país e aos refugiados que aí permanecerão.

Fontes do movimento progressista libanês, próximo dos palestinos, afirmaram que Habib propusera uma retirada dos guerrilheiros no prazo de duas semanas.

Os combatentes retirariam, ou ao longo da estrada para Damasco, ou por mar, sob a protecção da Cruz Vermelha, acrescentaram as mesmas fontes.

Caso partissem por estrada, os guerrilheiros seriam protegidos por uma proposta força multinacional, que começaria a chegar a Beirute após o início da retirada palestina, notaram.

As fontes libanesas referiram que a OLP estudava ainda a proposta de Habib.

Shimon Peres a caminho dos EUA

O chefe da oposição trabalhista israelita, Shimon Peres, partiu esta manhã de Israel com destino aos Estados Unidos em «Missão de informação», a pedido do Governo de Israel.

«Tentarei explicar à opinião pública americana a posição de Israel, salientando os pontos comuns que unem a maioria à oposição na guerra do Líbano e não abordando os que as separam». Disse Shimon Peres.

O chefe da oposição trabalhista será recebido, nomeadamente, pelo vice-presidente americano, Bush, pelo secretário de Estado George Shultz e por vários senadores. Dará entrevistas a numerosas cadeias americanas de televisão.

Iraque anuncia vitórias sobre o Irão

Helicânicos iraquianos fizeram na segunda-feira diversas incursões «vitoriosas» contra as unidades iranianas que operam a leste da cidade de Bassorá causando-lhes numerosas baixas, anunciou a agência iraquiana de informação INA captada em Beirute.

De acordo com a agência, que citou um comunicado militar, os ataques deixaram um saldo superior a mil mortos entre as forças iranianas.

O exército de Teerão perdeu também três tanques, seis veicu-

los blindados de transporte de pessoal, seis canhões com munições e uma escavadora, acrescentou a INA.

A agência referiu ainda que, durante os combates da semana passada, as forças iranianas perderam mais de 27 mil homens.

Por outro lado, os bombardeamentos iranianos contra Bassorá, Janajine e Pingouine causaram a morte de quatro civis e ferimentos em mais oito.

Enquanto isto, as medidas de segurança em Bagdade foram

reforçadas pelas autoridades, após a explosão de um automóvel, no domingo, «que causou mortos e feridos entre o pessoal do Ministério iraquiano do Planeamento».

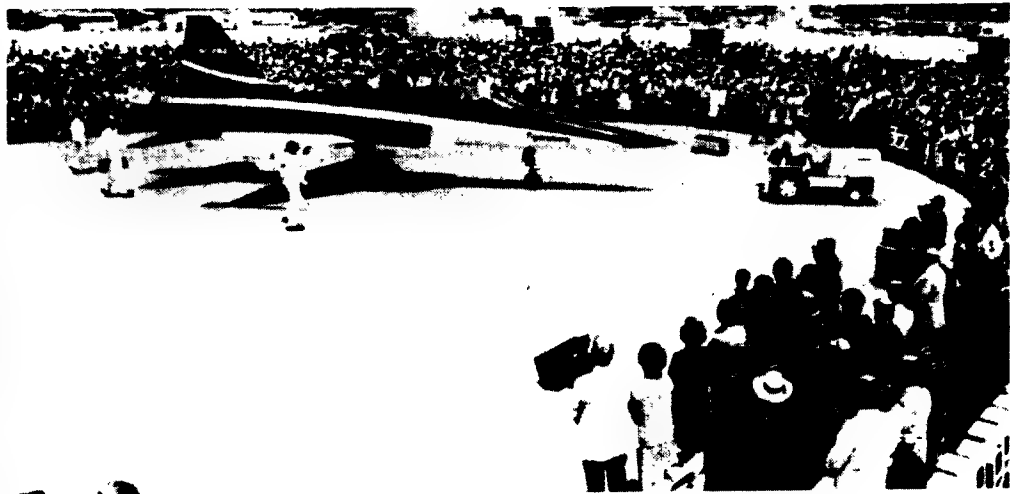
Assim, está agora proibido o estacionamento de veículos junto de edifícios públicos e todas as pessoas que neles pretendem entrar são minuciosamente revistas.

Entretanto o Iraque tomou todas as disposições necessárias para acolher a sexta conferência cimeira dos países não

alinhados, em princípios de Setembro, em Bagdade, anunciou ontem o embaixador iraquiano em Djakarta, Hisham Tabaqchali.

Numa declaração à agência Antara, o embaixador precisou que reuniões preparatórias entre ministros dos Negócios Estrangeiros ou altos funcionários decorreriam na capital iraquiana em fins de Agosto. Noventa países membros do movimento anunciaram já que estavam dispostos a participar na cimeira, indicou o diplomata.

INÍCIO sábado, 24 de Julho
TERMO sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS : sexta-feira, 13 de Agosto



Novo caça norte-americano

O mais recente caça norte-americano, de nome «Tiger Shark», (Tubarão-Tigre), foi apresentado domingo em Los Angeles.

Um porta-voz da «Northrop», empresa construtora do aparelho, disse esperar que ele seja forte concorrente do Harrier britânico, do Mirage francês e do F-16/79 norte-americano, fabricado pela «General Dynamics».

Não foi ainda feita qualquer encomenda para o «Tiger Shark», o que o vice-presidente da «Northrop» para assuntos públicos, Les Daly, considerou «uma situação única». «Geralmente — explicou —, um construtor não começa a construir um

avião até possuir um bom número de encomendas. Estamos a fazer as coisas ao contrário».

O «Tiger Shark» F5-G toma o nome do seu «nariz» longo e fino e foi construído pela «Northrop» sem fundos do Governo. Foi projectado como um caça de custo relativamente baixo especialmente destinado a suprir as necessidades defensivas dos países em vias de desenvolvimento.

Cada «Tiger Shark» custará cerca de nove milhões de dólares (aproximadamente 765 000 contos), visa competir, a nível da União Soviética, com os «MIG-21» e «MIG-23». A «Northrop»

pensa existir um mercado capaz de absorver 2500 unidades.

O avião, que deve efectuar o seu primeiro voo no próximo mês, tem possibilidade de transportar seis mísseis «Sidewinder» e é propulsado por um motor «General Electric F-404».

Um informador da companhia disse que a taxa de ascensão é de 16 490 metros por minuto e que pode descolar em 457 metros.

«O tempo de arranque é mais rápido do que o de qualquer outro caça. Três minutos depois de o piloto entrar no avião o «Tiger Shark» pode estar a voar a 518 metros de altitude, a mais de 16 quilómetros da base» — acrescentou.

O programa de construção necessitou de um investimento superior a 300 milhões de dólares. Já estão a ser abordados, no sentido de comprarem o aparelho, 42 países.

A «Northrop» é a construtora do F-5, antecessor do «Tiger Shark» utilizado pelas forças aéreas de mais de 30 países.

Por doença mental...

Ilibado chefe da camorra napolitana

Raffaele Cutolo, chefe da camorra napolitana, foi ontem considerado pelo Tribunal de Apelação como irresponsável, não podendo por isso ser condenado pela explosão de um muro da prisão aquando da sua última evasão.

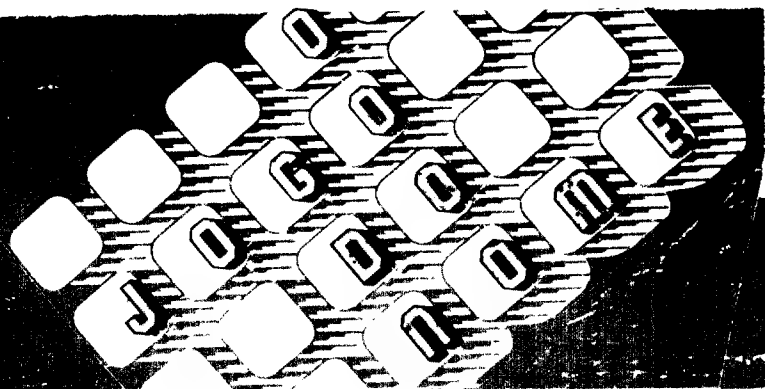
A decisão do Supremo Tribunal italiano confirmou a sentença de um tribunal da cidade de Nápoles, considerada pela generalidade dos órgãos de informação como escandalosa. O ano passado, o tribunal napolitano tinha considerado Cutolo «semidemente mental» e «irresponsável pelos seus actos».

Com 42 anos, Cutolo, conhecido na camorra por professor, por ter um diploma da 4.ª classe, é «chefe» de um autêntico exército secreto calculado pela Polícia em mais de 1500 homens, e que se dedica ao tráfico de droga, prostituição e venda de protecção. A sua influência é tão grande, sublinham os jornais italianos, que os bandos rivais da camorra — o equivalente napolitano da máfia siciliana — se aliaram para lutar contra ele, tendo já morrido mais de 200 pessoas desde o princípio do ano.

Em Maio, a imprensa italiana tinha denunciado a protecção que o «professor Cutolo» gozava na prisão. Na sua cela da prisão de Nápoles, um guarda-roupa com mais de cem fatos, tapetes, quadros, e um serviço especial de restaurante, vindo de um dos mais caros estabelecimentos italianos. A ementa: invariavelmente lagosta.

No seguimento desse escândalo, o Governo italiano mandou-o para uma das mais duras prisões, conhecida pelo sugestivo nome de «inferno de Asinara». No entanto, ao saber da sua transferência Cutolo ameaçou falar... e falou. afirmou publicamente ser o responsável pela libertação do dirigente da democracia-cristã, Ciriaco De Mita, sequestrado em Nápoles pelas Brigadas Vermelhas.

Após estas revelações a imprensa é unânime em considerar Cutolo como um dos mais influentes patões do crime organizado em Itália. «Ele consegue, mais facilmente um emprego na administração pública para um protegido, que qualquer ministério», diz-se não apenas ironicamente nos meios jornalísticos.



Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes

na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

16.º a 25.º PRÉMIOS DO JOGO 1

UM RÁDIO GRUNDIG PORTÁTIL PARTY BOY 700

no valor de 4100\$00



Gama de ondas OM, OL e FM, alimentação a pilhas ou corrente, 1 altifalante Superphon, 1,5 watt de potência máxima de saída, antena ferilite e antena telescópica incorporadas, dimensões 27x16x6 cm, peso 1,1 kg.

JOGO 1 - LISTA DE PRÉMIOS:

1.º - Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores	54.000\$
2.º - Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4	38.750\$
3.º - Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros	27.000\$
4.º - Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000	23.000\$
5.º - Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco	14.400\$
6.º a 10.º - Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada 9.700\$
11.º a 15.º - Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada 5.000\$
16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100\$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1:
cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

3 LIBRAS DE OURO!



PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representante Oficial

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

exclusivo

Qualidade de vida na RDA

Habitantes, urbanistas e arquitectos resolvem em conjunto os problemas

■ Margot Borrmann

□ Panorama DDR



O centro de Dresden é o exemplo de uma solução urbanística conseguida: foi garantida uma perfeita harmonia entre o antigo e o moderno

O S urbanistas e os arquitectos acabam de rever os esquemas e os planos de arranjo urbano de uma nova cidade ao Sul de Leipzig. Depois de debates profundos com os futuros habitantes, decidiram conservar as casas individuais e os jardins, cuja desaparecimento estava prevista, e inseri-los no novo conjunto. Em resposta a um desejo da população, a estrada de grande circulação foi desviada para a periferia da cidade e foi dotada de um paredão anti-ruído.

Isto não é um caso isolado.

Trata-se antes de um exemplo que ilustra a gestão conjunta dos habitantes da RDA no que toca ao arranjo do quadro de vida. Neste país, os urbanistas e os arquitectos consideram que é perfeitamente normal que os seus projectos sejam submetidos ao exame crítico dos conselheiros e dos vereadores municipais, mas que também o deverão ser pelas pessoas que vão viver nas novas habitações.

«Construir para o povo implica apertar permanentemente os laços vivos entre mandatários sociais, arquitectos e habitantes».

Esta orientação decorre de uma decisão tomada há pouco

pelo Bureau Político do Comité Central do SED sobre urbanismo e arquitectura. A democracia socialista deseja que a população seja informada sobre os concursos e projectos urbanísticos, que as propostas e críticas formuladas pelos habitantes sejam cuidadosamente examinadas e consideradas.

Quando os comités de bairro da Frente Nacional, ou seja, as representações democráticas da população, bem como os eleitos para as assembleias locais se reúnem para um largo debate público, as discussões dão resultados deveras satisfatórios. Inúmeras propostas feitas pela população foram apresentadas quando da criação de novos conjuntos ou da reabilitação de bairros antigos. A maior parte destas propostas trouxeram uma melhoria ao quadro de vida: os habitantes desejam cada vez mais espaços verdes, áreas de jogos que acolham as crianças, meios de transportes nas proximidades, mas também conjuntos habitacionais protegidos contra os ruídos e a poluição da circulação. Os habitantes da RDA não têm que se preocupar com preço das rendas de casa: quer se trate de uma casa nova, de uma velha construção, ou de uma construção modernizada, as rendas de casa são subvenções pelo Estado há mais de 30 anos e são estáveis e baratas. Regra geral, uma família consagra cinco a dez por cento do seu rendimento mensal à renda da casa.

O interesse prestado pela população a uma arquitectura que ligue os aspectos fundamentais e estéticos não cessou de aumentar desde que o Partido Socialista Unificado da Alemanha lançou o maior programa de construção de alojamentos da história da nossa República. Ele permitirá cumprir progressivamente, até 1990, um objectivo fundamental do movimento operário revolucionário, saber resol-

ver o problema social do alojamento. Esse programa permite-nos fazer duplicar o número de apartamentos criados ou modernizados no espaço de dez anos, mais precisamente de 1971 a 1981, e de melhorar também o meio ambiente de uma quarta parte da nossa população.

O Estado socialista continuará a dispendir cerca de dez por cento do seu produto nacional bruto na realização sistemática deste programa, permitindo aos urbanistas e aos arquitectos arranjar e transformar progressivamente as nossas cidades e vilas em conformidade com os objectivos fundamentais do socialismo.

Os princípios do esforço urbanístico e arquitectural que será feito nos próximos anos encontram-se na decisão do Bureau Político de que já falámos. Eles reflectem os resultados de uma importante troca de opiniões da direcção do partido com os vereadores, os urbanistas, os arquitectos e os habitantes em geral. Uma ou outra sugestão

tem por vezes necessidade de uma elaboração mais cuidada, mas existe unanimidade quanto à estratégia geral do urbanismo: põe-se a tónica sobre a crescente unidade da nova construção, da reabilitação e dos trabalhos de manutenção. Nos próximos anos, os trabalhos de construção serão realizados cada vez mais no centro das cidades.

Diversamente dos anos 60 e 70, em que o desenvolvimento urbanístico das cidades se fazia todo de maneira extensiva, assiste-se nos anos 80 a uma certa reorientação: o crescimento periférico parece resolvido. Na maior parte das cidades, o número de habitantes não aumentará mais, o que também é uma consequência positiva do desenvolvimento planificado das estruturas industriais e da rede habitacional. Existem agora condições favoráveis para uma melhoria considerável da qualidade de vida nas cidades no decorrer desta década: pôr fim à extensão desmesurada das superfícies e utilizar o meio ambiente natural dos aglomera-

dos para o descanso e os tempos livres.

Embora ainda se esteja no princípio da construção dentro das cidades, existem já resultados impressionantes. Em Dresden, por exemplo, os habitantes e todos aqueles que estão de passagem nesta cidade apreciam altamente o centro refeito, onde os arquitectos efectuaram uma síntese bem concebida entre o funcionalismo das construções modernas e o esplendor dos edifícios históricos de estilo barroco.

Numa série de cidades mais pequenas, também se começou a cuidar dos centros históricos. É o caso de Bernau, Greifswald ou Bautzen, entre outros.

A planificação, gestão e realização de tais projectos urbanísticos de envergadura não dependem apenas da competência dos especialistas. Os habitantes participam cada vez em maior número nestas tarefas, no seu próprio interesse, no interesse dos arquitectos e da arquitectura. As nossas cidades dão disso um exemplo brilhante. ■



As zonas de peões coalhadas de espaços verdes asseguram um ambiente calmo e agradável no centro da cidade

Depois das Malvinas

Lima é demasiado vulnerável

■ Abraham Lama

□ I.P.S.

LIMA — O Conselho de Ministros do Peru começou a examinar uma proposta apresentada pelo comando conjunto das forças armadas, a qual aponta para a exclusão das compras militares da política de austeridade traçada pelo governo.

O facto inscreve-se entre os já muitos e variados efeitos políticos produzidos na América do Sul pela recente guerra anglo-argentina do Atlântico Sul. Um dos resultados do confronto foi um retorno das tendências argumentistas.

O governo constitucional do presidente Fernando Belaunde Terry, que ganhou as eleições por esmagadora maioria em Maio de 1980, enfrenta hoje uma dura alternativa: ou cumprir os seus compromissos com o Fundo Monetário Internacional, que lhe exige uma drástica redução das despesas fiscais, ou irritar os inquietos militares.

Mas os efeitos da guerra das Malvinas não se limitam ao aumento e urgência das exigências militares de compra de novas e mais caras armas.

O general Edgardo Mercado Jarrin, ex-chanceler do regime militar e ex-comandante geral do exército, agora director do Instituto de Estudos Estratégicos e Geopolíticos do Peru, propõe algo mais difícil e caro: transferir Lima para o interior do país para o outro lado da cordilheira dos Andes.

«Lima é a cidade mais vulnerável da costa do Pacífico, devido à concentração de indústrias, transportes e pessoas. No caso de alguns dos nossos diferendos limítrofes se transformar numa guerra, essa extrema vulnerabilidade é um perigo», teimou Mercado Jarrin, num recente comentário sobre o quadro militar emergente da guerra das Malvinas.

O mais famoso estudioso em questões estratégicas e geopolíticas que tem o Peru assinalou que «embora a via diplomática seja a mais adequada para resolver os diferentes internacionais, não deve afastar-se a possibilidade de alguma outra potência estrangeira aproveitar esses conflitos e

empurrar-nos para uma guerra».

Acrescentou que, «na história peruana», isso não seria absolutamente raro. Recordemos que a guerra com o Chile, há mais de um século, se deu devido às intrigas e à ambição britânica, que armou o nosso contendor e nos surpreendeu indefesos e confiantes».

Outra das suas propostas é a criação de um Ministério da Defesa que concentre os poderes militares.

«Os argentinos estiveram divididos em três comandos operacionais. O que equivale a dizer, quase, que fizeram três guerras diferentes: uma para a aviação, outra para o exército e outra para a marinha. Este feudalismo das armas conspirou contra as possibilidades de um adequado e coordenado uso dos recursos disponíveis», comentou o general peruano.

No Peru, a situação é talvez ainda mais extrema do que na Argentina, pois cada uma das armas tem autonomia. O comando conjunto é só uma entidade coordenadora, sem mando real, e os ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica são simples administradores de burocracias civis, cuja ligação com o exército, a marinha e a aviação é relativa.

Finalmente, o general Mercado Jarrin anunciou que no próximo número da sua revista especializada, «Estratégia», se ocupará do que considera as incongruências, do ponto de vista das necessidades da defesa, da política industrial do regime constitucional.

«O projecto de lei das indústrias não previu estratégias de desenvolvimento, não assinala quais são os sectores básicos e ligados à segurança nacional», afirmou.

«Não se pode travar com sucesso uma guerra — disse — se não se contar com o apoio logístico adequado, o que requer, além de fontes exteriores múltiplas, de uma indústria militar própria e da capacidade de obter da infra-estrutura industrial privada os contributos que forem necessários». ■



DESPORTO

ponta esquerda

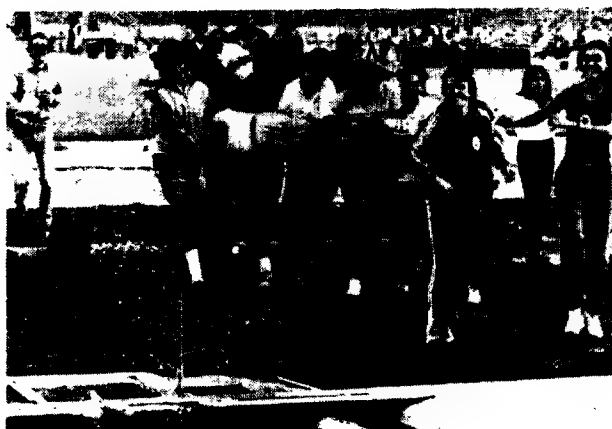
Ensinar a encestar no Maria Amália

A equipa de basquetebol do Liceu Maria Amália procura alguém com o mínimo de preparação técnica e boa disposição, para treinar e dirigir a equipa durante toda a época federativa. Além do treinador, um adjunto seria bem recebido. Quem julgue preencher os requisitos e queira contactar a equipa, pode telefonar para 83 08 45, a partir das 21 horas.

Recordar feito andebolístico

No próximo dia 17 de Setembro, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz (Rstauradores), realizar-se-á a sessão de encerramento das comemorações do 50.º aniversário da Associação de Andebol de Lisboa, que será presidida pelo Presidente da República.

Nesta sessão, serão homenageados os primeiros «internacionais» (que ainda se encontram connosco) da modalidade, que no dia 1 de Janeiro de 1945 (já lá vão 37 anos), no então Campo das Salésias, em auspiciosa estreia, venceram a selecção de Madrid por 8-1. São eles: Jorge Almasgué, Raul Macara, Correia César, Armando Pereira, Luís Neves, Domingos Vicente, Matos Moura, Carlos Miranda, Osvaldo Martins e Leonel Parreira, acompanhados do seu seleccionador (Acácio Rosa).



As meninas do Benfica, que conquistaram o título nacional de atletismo, festejam o triunfo atirando à vala de água os dirigentes Jaime Catarino Duarte e Jorge Gonçalves. À esquerda, feliz da vida, o jornalista João Alves da Costa (de «A Bola»)

Ricardo Prado: máximo para o Brasil

O brasileiro Ricardo Prado estabeleceu em Guayaquil um novo recorde do mundo nos 400 metros estilos masculinos, com um tempo de 4.19.78. O resultado foi obtido nos campeonatos mundiais de natação, que decorreram na cidade equatoriana. A anterior marca pertencia ao norte-americano Jesus Vassalo, com 4.20.05.

Outros dois recordes (um do campeonato e outro sul-americano) foram batidos pela soviética Svetlana Varganova e pelo venezuelano Rafael Vidal.

A jornada não foi pródiga em grandes resultados, mas para isso influiu, na opinião dos treinadores, o forte calor que chegou a ultrapassar os 30 graus centígrados.

Varganova superou a melhor marca dos campeonatos do mundo nos 200 metros bruços que, por sinal, pertencia à sua compatriota Lina Kachushite desde a edição de Berlim, em 1978.

De qualquer forma, para Lina a superação da sua marca de campeonato não significa a perda do seu reinado nesta especialidade, pois continua a pertencer-lhe o recorde do Mundo, com 2.28.36. O novo recorde dos campeonatos estabelecido por Varganova ficou agora em 2.28.82.

A natação sul-americana, frente a cotados adversários europeus, continua a dar sinais de progresso, pois outra marca continental foi estabelecida nos 100 metros mariposa, pelo venezuelano Rafael Vidal, que fez o tempo de 55.53 segundos na 3.ª eliminatória e baixou amplamente a anterior marca que pertencia ao equatoriano Enrique Ledesma, com 57.18.

Na prova eliminatória de

4X200 livres masculinos os Estados Unidos fizeram o melhor tempo (7.27.36) embora muito longe do recorde mundial que também pertence aos norte-americanos, (7.20.82) desde os «mundiais» de Berlim-78. Os norte-americanos demonstraram que são imbatíveis nesta especialidade, apesar da réplica oferecida pelos soviéticos, a deixar prever uma final animada.

A alemã democrática Birgit Meineke continuava em grande plano e ganhou a eliminatória dos 200 metros livres, caminhando para o seu 2.º título mundial, depois da vitória alcançada (domingo) nos 100 metros da mesma especialidade.

Titulos

Annemarie Verstappen (Holanda) venceu a final dos 200 metros livres com o tempo de 1 minuto, 59 segundos e 53 centésimos.

Birgit Meineke (RDA), tida pelos especialistas como a grande favorita da prova, ficou em 2.º lugar, com o tempo de 2.00.67. O 3.º posto foi para a holandesa Annelies Maas (2.00.84).

Matt Gribble (Estados Unidos) obteve a medalha de ouro nos 100 metros mariposa masculinos, estabelecendo um novo recorde em campeonatos mun-

diais, com o tempo de 53 segundos e 88 décimos. A classificação da final foi a seguinte: 1.º Matt Gribble (EUA) 53.88 segundos; 2.º Michael Gross (RFA), 54.26; 3.º Bengt Baron (Suécia), 54.47; 4.º Chris Rives (EUA) e Alexei Markovski (URSS) ambos com 54.59; 6.º Edward Maasdijk (Holanda) 55.06; 7.º Par Arvidsson (Suécia) 55.10; 8.º David Lopez-Zubero (Espanha) 55.68.

A classificação da final dos 400 metros estilos masculinos foi a seguinte: 1.º Ricardo Prado (Brasil) quatro minutos, 19.78 segundos (máximo mundial); 2.º Jens-Peter Berndt (RDA) 4.23.29; 3.º Sergei Fessenko (URSS) 4.23.29; 4.º Giovanni

Franceschi (Itália) 4.24.89; 5.º Jeff Kostoff (EUA), 4.28.92; 6.º Arne Borgstrom (Noruega) 4.29.53; 7.º Bruce Hayes (EUA) 4.30.68; 8.º Rojer Madruga (Brasil) 4.32.64.

A equipa norte-americana (composta por Saeger Float, Miller e Gaines) obteve a medalha de ouro dos 4 x 200 metros livres, com o tempo de 7 minutos 21 seg e 09 déc. O recorde do Mundo pertence a outra equipa norte-americana, com 7.20.82. A classificação foi a seguinte: 1.º Estados Unidos, 7.21.09; 2.º União Soviética, 7.24.91; 3.º Alemanha Federal, 7.25.46; 4.º Itália, 7.29.31; 5.º Suécia, 7.29.56; 6.º Holanda, 7.30.75; 7.º Canadá, 7.33.74; 8.º Brasil, 7.36.13.

Prova de 200 metros bruços (senhoras): Svetlana Varganova (URSS) 2.28.82; Ute Geweniger (RDA) 2.29.71; Ane Ottenbrite (Can.) 2.33.05.

Os Estados Unidos mantêm-se em 1.º lugar com um total de 12 medalhas obtidas quando se realizaram quatro jornadas.

Ouro PrataBronzeTotal

1. EUA	6	3	3	12
2. RDA	2	4	1	7
3. URSS	1	2	2	5
4. Canadá	1	2	1	4
5. RFA	1	1	1	3
6. Holanda	1	1	1	3
7. Brasil	1	0	0	1
8. Japão	0	0	2	2
9. China	0	0	1	1
10. Suécia	0	0	1	1

TOTAL 13 13 13 39

Portugueses no fim

A portuguesa Cristina Peralta foi a última classificada na 1.ª série das eliminatórias dos 200 metros bruços. Fez o segundo pior tempo das três séries em que participaram 21 nadadores, ficando apenas à frente da colombiana Consuelo Arcila, com dois minutos e 48,75 segundos.

Paulo Frischknecht ficou em último lugar na 1.ª eliminatória dos 100 metros mariposa. Paulo Frischknecht, que (domingo) obtivera a 5.ª posição nas eliminatórias dos 200 metros livres, realizou o tempo de 58,56 segundos nos 100 mariposa.

pessoas & factos

Martelo electropneumático de grande leveza e economia

A Bosch apresentou o martelo electropneumático mais leve do Mundo na sua categoria, pesando apenas 2,3kg.

Este aparelho permite furar em betão com muito menor esforço proporcionando uma perfuração precisa e suave. O seu baixo consumo de energia é outro factor posto em destaque pelo fabricante.

Caixa Geral de Depósitos inaugurou agência em Palmela

A Caixa Geral de Depósitos inaugurou hoje uma nova dependência em Palmela, aumentando assim o número dos seus balcões no distrito de Setúbal, e no espaço geográfico nacional com um número total de 233.

Esta inauguração segue-se a outras que se têm realizado e que vêm gradualmente aumentando a capacidade daquela instituição bancária na diversa gama de operações que pratica, nomeadamente, recolha de depósitos à ordem e a prazo, pagamento de transferências de emigrantes, concessão de créditos às autarquias locais e apoio à agricultura e pesca bem como crédito para aquisição de habitação própria.



Foi prestada também homenagem ao fundador e primeiro director-geral da TAP, o então tenente-coronel piloto aviador Humberto Delgado, representado pela sua filha Iva Delgado

TAP Air Portugal homenageou os seus primeiros funcionários

A TAP homenageou os primeiros funcionários que começaram a trabalhar naquela empresa, em 14 de Março de 1945, no então serviço especial TAP.

No âmbito dessa iniciativa foi organizada uma visita às instalações no Aeroporto de Lisboa (oficinas, simuladores de voo, e hangares) e projectado um diorama sobre os vários serviços da companhia, seguindo-se um

almoço em que estiveram presentes os directores gerais de operações de voo, e dos serviços de manutenção e engenharia, os comandantes mais antigos, um representante da comissão de trabalhadores, os vogais do conselho de gerência, dr. Martins dos Santos e eng. Pedro Reis, bem como o presidente da TAP Air Portugal, dr. Andrade Campos.

O grupo de homenageados era constituído pelo comandante Trindade dos Santos, tenente-coronel Luis Tedeschi de Bettencourt, representado pela esposa, Maria de Lourdes Bettencourt, cap. piloto aviador Benjamin Fernando Fonseca de Almeida, representado por sua filha, Maria João F. Almeida e Heitor Luis Camilo.

Lufthansa tem novo presidente

A Lufthansa tem novo presidente desde 1 de Julho passado. Trata-se de Heinz Ruhnau, que substituiu Herbert Culman, durante dez anos à frente da transportadora alemã, e que foi um dos fundadores da companhia, em 1953.

Heinz Ruhnau, de 53 anos, estudou ciências político-sociais e,

em Maio de 1974, foi nomeado secretário de Estado das Comunicações do Governo Federal.

Em 22 de Janeiro último foi eleito pelo Conselho Directivo da Lufthansa para o cargo de presidente pela saída de Herbert Culman.

Archimode-Tebe lança colecção Primavera 83

A Tebe que, em 1976, adquiriu os direitos de exploração para Portugal, da Archimode, uma marca francesa criada por estilistas de renome e há muito implantada no mercado europeu, especialmente em França e na Alemanha, apresentou a sua co-

leção Primavera/Verão 83. Trata-se de moda jovem que terá a apoiá-la uma forte campanha de publicidade, iniciativa que se segue a uma encorajante experiência-piloto em 1981 com artigos de lá para homem e senhora.



DESPORTO

ponta esquerda



A certa altura do «particular» Porto-Estrasburgo, os franceses ficaram a um passo de abandonar a festa...

Rummenigge não pode com o colega Stielike

O «capitão» da selecção alemã federal, Karl-Heinz Rummenigge, ofereceu mais de dois mil dólares (cerca de 168 mil escudos) a Uwe Reinders para dar uma estalada em Uli Stielike na final do Mundial. A notícia foi revelada pela imprensa alemã federal, afirmando que Rummenigge teria manifestado esse desejo por Stielike ter pedido a substituição do «capitão» devido à sua modesta actuação no primeiro tempo da final perante a Itália. Rummenigge desmentiu esta versão sublinhando: «Sou homem para fazer com as minhas mãos, além de que pouparia mais dinheiro». Foi também revelado que Rummenigge actuou lesionado no encontro com a Argélia por imposição de contratos publicitários. Mas Rummenigge não foi o único que saiu lesionado em encontros do Mundial. Um funcionário da federação adiantou que nunca em nenhum Campeonato do Mundo tiveram que injectar-se tantos jogadores alemães federais como no Mundial-82.

Colombianos contra mundial de futebol

A Federação Colombiana dos Camponeses pediu, em carta dirigida ao presidente Belisário Betancur (cuja investidura oficial terá lugar sábado próximo), que a Colômbia recuse a organização da «Taça do Mundo de Futebol» de 1986. Para a organização camponesa, os fundos inicialmente previstos para o «mundial» deveriam satisfazer as necessidades das zonas rurais colombianas com (nomeadamente) o melhoramento do salário dos professores e a construção de estradas. Por outro lado, segundo a organização, os camponeses não poderão ver a competição por falta de receptores de televisão e de electricidade nos campos.

Dassaiev critica colegas na selecção da URSS

A selecção soviética de futebol iniciou já a preparação para o campeonato da Europa. Está marcado para 27 de Abril de 1983 o jogo com a equipa nacional portuguesa, mas os soviéticos jogarão antes (a 13 de Outubro) com os finlandeses. A URSS e Portugal integram o grupo dois da competição, juntamente com a Finlândia e a Polónia.

Konstantin Beskov, apesar de muito criticado, mantém-se no comando da selecção: «se analisarmos rigorosamente os erros cometidos e se os mesmos forem corrigidos, os resultados no campeonato da Europa poderão ser mais positivos do que os obtidos no recente Campeonato do Mundo», afirma.

Entretanto, o guarda-redes Renat Dassaiev, que se cotou como o oitavo melhor futebolista e o segundo melhor guarda-redes (logo a seguir ao italiano Zoff) do «Mundial-82», critica duramente a selecção de que fez parte numa entrevista concedida ao jornal «Desportivo Soviético»: «os avançados procuravam jogar a qualquer custo para penetrar nas defesas adversárias, os médios tinham tanto medo de errar os passes que raramente acertaram e as defesas sentiam-se de certo modo inibidos», diz Dassaiev. «Todos nós, afinal, jogamos pior do que podíamos e sabíamos», sublinhou aquele guarda-redes que espera vir a conseguir melhores resultados no campeonato da Europa.

«Cachet» do Barcelona: oito mil e 400 contos

O Clube de Futebol Barcelona fixou em cem mil dólares (cerca de 8,4 milhões de escudos) a sua tarifa mínima para a disputa de encontros particulares, desde que adquiriu o futebolista argentino Diego Maradona. Apesar da nova tarifa, com um aumento de quase 80 por cento em relação ao ano anterior, o número de ofertas cresceu e, segundo afirmou o vice-presidente do clube (Juan Gaspart), o Barcelona poderia disputar até quatro jogos por mês se aceitasse as propostas que está recebendo. De momento, e à margem de compromissos em torneios do Verão e de um jogo com uma equipa da 2.ª Divisão espanhola (o Maiorca) o Barcelona aceitou já dois jogos: primeiro com a Juventus e com o Servette, de Genebra. O primeiro encontro disputa-se a 8 de Setembro no Estádio Comunal perante a Juventus de Turim que apresentará (entre outros) Platini, Boniek, Zoff, Gentile, Scirea, Cabrini, Tardelli e Rossi. O encontro com o Servette é a 21 de Setembro.

A Juventus de Turim poderá fazer o jogo de retribuição, mas nada ainda está acertado, dado que o Barcelona terá de jogar com o Aston Villa, para a Supertaça da Europa.

Malcolm Allison e Pinto Coelho equacionados

Sporting: «Mulheres em quartos de jogadores aproveitando liberdade dada pelo técnico»

Mulheres em quartos de jogadores e visita da Polícia ao hotel onde a equipa do Sporting ficou instalada durante o estágio na Bulgária determinaram a suspensão do técnico Malcolm Allison — garantem dirigentes leoninos. Apesar de o treinador inglês e do médico dr. Pinto Coelho reafirmarem que nenhum jogador esteve envolvido em negócios de saídas e que a presença policial nunca foi notada no hotel em Pamporovo ou Sofia, o certo é que a direcção do Sporting afirma possuir dados comprovativos. A atitude que visa o despedimento de Allison foi tomada depois de serem analisadas determinadas situações que, no dizer de directivos, não eram novas, deixando pressupor que terá havido sucessão de faltas iniciadas ainda no decorrer da época passada, quando a equipa conquistou o campeonato e a «Taça de Portugal».

Agora, no estágio búlgaro, terão sido ultrapassados determinados limites, tendo certo responsável declarado que o técnico incluiu fugiu, em vários aspectos, ao perfil de disciplina que se deseja numa equipa profissional de futebol.



Agostinho Abade, Mário Garcia e Jaime Lopes: na ausência de João Rocha (no Brasil) têm as rédeas do Sporting

Os dirigentes do Sporting recusam-se a revelar os nomes dos futebolistas que estiveram envolvidos em alguns romances, (há muitos jogadores casados), garantindo um deles, no entanto, que chegou a haver necessidade de esconder duas mulheres no quarto de um dos profissionais do clube.

Em casos similares que sem-

pre ocorrem em digressões de equipas de futebol pelo estrangeiro, costumam ser os jogadores o alvo da mão pesada dos dirigentes e só raramente o técnico, muito menos o médico. Um dirigente leonino (ouvido pela ANOP) diz que a diferença está, neste caso, em que não se pode dizer que os jogadores tenham infringido os limites da disci-

plina, se se considerar que aproveitaram apenas a excessiva liberdade que lhes foi concedida pelo técnico.

Quanto ao médico Pinto Coelho, o dirigente em causa não quis ir muito longe, limitando-se a comentar: sentindo o apoio de Allison mete-se em áreas que não lhe dizem respeito e para as quais ninguém o chama. Em meia dúzia de palavras, o directivo do Sporting sintetizou a actuação do clínico de Alvalade: está presente quando não deve e ausente quando a sua presença se justificaria.

Num aspecto existe sintonia entre as duas partes. (treinador e dirigentes): O regresso antecipado de oito jogadores não teve a ver rigorosamente nada com actos de indisciplina, mas com a necessidade de alguns elementos da comitiva terem de fazer a viagem para Lisboa mais cedo por falta de lugares.

No nosso conceito, Malcolm Allison, independentemente das suas qualidades de treinador, permite alguns excessos que não devia permitir e isso pode, no futuro, concluir muito caro ao clube, concluiu o dirigente contactado pela ANOP.

Jogadores:

«Uma certa admiração por Allison»

Diversos dirigentes do Sporting (na ausência de João Rocha que está no Brasil) falaram aos futebolistas do clube dos motivos que levaram a direcção a instaurar um processo disciplinar ao treinador inglês Malcolm Allison. Numa reunião realizada ontem no estádio de Alvalade, os vice-presidentes leoninos Mário Garcia e Agostinho Abade, acompanhados pelo chefe do departamento de futebol (Jaime Lopes) reafirmaram aos jogadores a intenção do clube rescindir o contrato com o técnico. Na mesma reunião os dirigentes leoninos apresentaram Marinho como treinador interino da equipa principal de futebol, até que seja encontrada no mercado internacional a solução definitiva

para a substituição de Malcolm Allison.

«Existem já algumas hipóteses possíveis» mas que nesse leque parece não figurar o búlgaro Hristo Mladenov que (assegurou-se) «não foi contratado pelo clube para qualquer tipo de funções». Recorda-se que o contrário foi noticiado pelo nosso colega «A Bola», único jornal que esteve representado no famigerado estágio búlgaro.

Referindo-se ao contrato com os jogadores, o dirigente Abade, disse que a reacção destes «não foi tão negativa quanto se poderia pensar», embora reconhecesse que os atletas não escondem «uma certa admiração» pelas qualidades de Allison como técnico de futebol.

Agostinho Abade acrescentou que, «os jogadores devem ter percebido que houve, de facto, alguns exageros na Bulgária; reafirmando não haver neste momento outra hipótese «que não seja a rescisão com o técnico».

Comentando declarações públicas de Allison aquele dirigente esclareceu que o presidente João Rocha foi o primeiro a fazer pressão para a rescisão do contrato com o treinador. «pertencendo-lhe a liderança de todo o processo».

Nas suas afirmações o vice-presidente do Sporting confirmou o cancelamento da digressão aos Estados Unidos e Canadá, que considerou como

«mais um sacrifício da direcção para recuperar a equipa, de modo a que se apresente em boas condições no início do campeonato nacional».

Algumas estimativas apontavam para um lucro de 20 milhões de escudos com a digressão aos Estados Unidos e Canadá, cuja organização era de total conta e risco dos dirigentes leoninos, que retomaram hoje os treinos após a passagem que se seguiu ao regresso da Bulgária. Vão ser programados alguns jogos de preparação a realizar em Portugal prevendo-se que a equipa seja apresentada aos simpatizantes na sexta-feira, frente a um adversário português, provavelmente o Boavista.

MICROSEPIO

«Europeu» de Windsurf

Os velejadores franceses Gilles Calvet (grupo — A/Leves), Jean Boghossian (grupo-b/médios) e Marc Le Ligne (free-style) são campeões europeus de «windsurf». Nas classes de médios-pesados e pesados são novos campeões europeus os suecos Johnny Myrin e Tomas Persson. Na longa distância ficou campeão da Europa o dinamarquês Jan Seuthem, enquanto em senhoras o título pertence agora à italiana Laura Geoggerino. O melhor português foi Bernardo Costa Macedo que obteve um 7.º lugar, na prova de longa distância.

Ténis para dois

O checoslovaco Ivan Lendl e o espanhol José Higueras foram declarados co-vencedores do Torneio de Ténis de North Conway (a contar para o Grande Prémio). A final, entre os dois jogadores, tinha sido anulada devido a chuva torrencial. Os organizadores decidiram interromper a final no momento em que Lendl venceu (6-3, 3-2).

Pinto Coelho: alguma coisa a acrescentar



Um dos «proscritos» pelo Sporting, o médico, doutor Pinto Coelho (e não Pinto Leite, como erradamente foi noticiado) continua à espera que o clube «leonino» explique as causas (verdadeiras) do seu afastamento do Departamento de Futebol de Alvalade. E, como acréscimo às declarações prestadas ao nosso jornal (inseridas nas edições de ontem do «DL») diz-nos que, em relação a uma falada «indisciplina» de futebolistas dos leões no estágio da Bulgária, que a turma esteve concentrada no hotel que lhe foi arranjado pelo empresário e que, face a alguns futebolistas se encontrarem lesionados e não poderem dar qualquer concurso efectivo à turma, foi deliberado (em pleno acordo total, com os demais responsáveis presentes) que eles, em lugar de ficarem enclausurados nos quartos ou a jogar às cartas

no «hall», podiam ir até à discoteca do estabelecimento hoteleiro, pelo menos para se desanuviarem com um pouquinho de música, o que nunca fez mal a ninguém. Era uma humanidade ficarem nos quartos, sem poderem divertir-se um pouquinho, nos vinte longos dias em que foram atirados para longe de tudo o que lhes era querido — concluiu o dr. Pinto Coelho que, fazendo-se intérprete de uma afirmação de Malcolm Allison, declarou que o técnico inglês, após o empate a dois golos com que o Sporting (perante o Beirenenses) abriu o campeonato do ano anterior (quer terminaria em triunfo) foi avisado da categoria de pessoas que era o dr. Sousa Marques, segundo o confidenciado ponto de vista do empresário Abdul Zubaida, representante do Cosmos na Europa.



DESPORTO

ponta esquerda

Egípcio sem uma perna atravessa a Mancha

Um jovem egípcio, com uma só perna, atravessou a Mancha a nado, entre a Inglaterra e a França. Khaled Ahmed Hassan (21 anos, natural do Cairo) atingiu o cabo Gris Nez (Norte da França) depois de partir da praia de Dover, a cerca de 30 km dali, 12.39 horas antes. O recorde da travessia da Mancha é de 8.45 horas. O jovem egípcio foi amputado da perna esquerda aos 10 anos por causa dum acidente de viação.

Ténis faz milionários

A tenista americana de origem checoslovaca, Martina Navratilova, e o checoslovaco Ivan Lendl, são já milionários em dólares este ano, com unicamente sete meses de competição. Martina Navratilova, actual «número um» mundial, que ganhou o torneio de Roland-Garros e de Wimbledon, totalizava no dia 19 de Julho a soma de 1 025 905 dólares. Ivan Lendl, que obteve a maior parte dos seus ganhos nos torneios do circuito privado «WCT», averbava no dia 26 de Julho a quantia de 1 147 650 dólares. Estas somas astronómicas são provenientes unicamente dos ganhos obtidos nos torneios oficiais: os prémios obtidos nos torneios-exibição não são contabilizados. Ganhos das senhoras: 1.ª Martina Navratilova (EUA) 1 025 905; 2.ª Andrea Jaeger (EUA) 220 103; 3.ª Chris Evert-Lloyd (EUA) 219 708.

Homens: 1.º Ivan Lendl (Checoslováquia) 1 147 650; 2.º Jimmy Connors (EUA) 377 050; 3.º José Luis Clerc (Argentina) 374 875; 4.º Guillermo Vilas (Argentina), 342 875; 5.º Tomas Smid (Checoslováquia) 299 547.

Polacos ficam por França

Quatro atletas da equipa da Polónia que participaram neste fim-de-semana em Aix-Les-Bains (Sabóia) no torneio triangular França-Polónia-Suíça de atletismo na categoria de «esperanças», bem assim como dois dirigentes que os acompanhavam, decidiram não regressar ao seu país. Nenhum pedido de asilo político foi ainda formulado e só se sabe que os atletas e os seus acompanhantes não se apresentaram à partida do autocarro da delegação polaca. Os polacos têm vistos que lhes permitem circular legalmente em França durante mais alguns dias.

Atletismo: caem recordes

As jovens romenas Anisoara Cusmir e Vali Ionescu são a mais recente sensação desportiva do país, após terem conseguido bater o recorde mundial do salto em comprimento com uma diferença de poucos minutos. Durante o Campeonato Romeno de Atletismo (em Bucareste) Anisoara Cusmir (20 anos) conseguiu saltar uma distância de 7,15 metros, superando o recorde mundial da soviética Vilma Bardauskiene, que era de 7,09 metros, estabelecido em 1978. Quando Anisoara saboreava ainda o seu êxito, uma compatriota (Vali Ionescu, 22 anos) superava aquela marca e melhorava o recém-novo recorde mundial para 7,20 metros. Vali Ionescu conseguiu esta marca no 6.º e último ensaio, apesar do vento soprar contra à velocidade de 0,5 metros, por segundo.

A nova recordista do mundo conquistou este ano uma medalha de bronze nos «Europeus» de Milão e tinha conseguido pouco depois o recorde nacional da Roménia, com 7,05 metros. Cusmir afirmou que desejava recuperar o mais depressa possível o recorde conquistado pela sua compatriota, o que pode conduzir a um duelo desportivo de alta qualidade entre as duas atletas romenas.

Máximo asiático

O chinês Zu Jianhua estabeleceu, em Xangai, novo recorde da Ásia do salto em altura com 2,32 metros, tornando-se o quarto atleta do mundo ao transpor esta marca este ano. O recorde mun-

dial pertence à Gerd Wessing (RDA) desde os Jogos Olímpicos de Moscovo, com 2,36 metros. Jianhua (19 anos) saltou 2,30 metros em 1981 e na presente temporada conseguiu já 2,31 metros.

Europeus

O primeiro máximo dos 13.ºs Campeonatos da Europa de Atletismo, que decorrerão de 6 a 12 de Setembro no novo Estádio Olímpico de Atenas, foi batido um mês antes da competição:

Placard

Tiro: campeão nacional

Rui Martins tornou-se campeão nacional de tiro aos pratos depois de concluída a última prova da competição, na modalidade de «trapp», disputada em Castelo Branco. Afonso Pascoal obteve o título de vice-campeão, enquanto em 2.ªs categorias ficou campeão João Veloso e em 3.ªs categorias o título pertenceu a Ferreira Couto. Resultado da categoria: 1.º, Joaquim Rolo, 97/100; 2.º, Rui Martins, 93/100; 3.º, Luís Carrega, 91/100. Segunda categoria: 1.º, António Avelino, 88/100; 2.º, João Veloso, 88/100; 3.º, Ma-

trata-se de um novo máximo de participações. Com efeito, 31 países confirmaram a sua inscrição, o que ultrapassa o anterior recorde estabelecido em Budapeste (1966) com 30 países. Nos campeonatos de Atenas estarão presentes todos os países da Eu-

ropa (com excepção da Albânia) num total de 1092 atletas (699 homens, 333 senhoras). A delegação mais numerosa será a da União Soviética, com 110 atletas.

nuel Paulino, 87/100. Terceira categoria: 1.º, Ferreira Couto, 97/100; 2.º, Vasco Ferreira, 92/100; 3.º, Vítorino Ricardo, 91/100.

Hóquei cresce

A Juventude Salesiana (juniores) e o Sporting (iniciados e infantis) foram os vencedores do Torneio de Hóquei em Patins «Cidade de Tavira», que decorreu durante três dias naquela cidade algarvia. Académica da Amadora (juniores), Liga de Algés (iniciados) e Física de Torres Vedras (infantis) classificaram-se nas 2.ªs posições.

Cartaz

- **HÓQUEI PATINADO:** Congresso da Federação de Patinagem a 21 do corrente.
- **ATLETISMO:** De 4 a 12 de Setembro vai processar-se a «Volta Pedestre ao Minho», uma organização conjunta de diversos atletas bracarense.
- **TÉNIS:** Benefício para o ténis: já foi decidida favoravelmente, pelos tribunais, a posse da herança H. Mantero.
- **HÓQUEI EM CAMPO:** Congresso da Federação de Hóquei

em Campo a 18 de Setembro.

- **RÁQUEBI:** Cresce a prática do râquebi, com a inscrição de novos agrupamentos: Boavista Futebol Clube, Clube de Rugby de Arcos de Valdevez, Besteiros Futebol Clube, Clube de Rugby da Figueira da Foz e União de Rugby de Almada.

- **CICLISMO:** Entre 4 e 11 de Setembro disputa-se a «Volta à Madeira», em bicicleta, com partida e chegada no Funchal.



Hernâni Gonçalves e Stessi: a dupla que trocou as Antas pelo Bessa

Futebol

Évora:

Lusitano trabalha

Treinado por Fernando Peres, o Lusitano de Évora contratou gente diferente: Pio (ex-Lusitano), Agatão (ex-Desportivo de Beja), Marques (ex-Farense), Louro, Chico e Carlos Freitas (que estavam no Sporting), além de Rui Paulo (ex-Cartaxo).

Agueda ataca

Sob as ordens do técnico José Carlos, o Agueda vai novamente tentar a subida de escalão. Reforços: Justino (vindo do União de Leiria), José Carlos (ex-Amarante), Jorginho (ex-Académico de Viseu), Barbosa (ex-Penafiel), Bobó (ex-Porto), Craveiro (ex-Oliveirense), Cambraia (ex-Beira-Mar), Belo (ex-Desportivo de Chaves), o cabo-verdiano Rocha e os recém-juniões Coelho, Sampaio, Luís e Artista.

Volta a Portugal

Telecomunicações querem equilibrar orçamento à custa dos jornais?

Da Empresa «Jornal de Notícias» recebemos um telex, e depois o pedido da confirmação da nossa anuência às condições impostas pela Direcção-Geral de Telecomunicações sobre a cobertura da próxima Volta a Portugal. Eis o teor do referido telex:

«Como é do conhecimento geral, a Empresa do Jornal de Notícias, SARL, organiza, de 8 a 21 de Agosto próximo, a 44.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

«No intuito de assegurar a todos os órgãos de Comunicação Social que acompanham aquela prova, as melhores condições de trabalho, a organização solicitou à Direcção-Geral de Telecomunicações a instalação nas salas de imprensa e em todos os finais de etapa do seguinte equipamento: 1 emissor telex Azert, 1 emissor telex Hcesar, 1 perfurador Azert, 2 perfuradores Hcesar, 3 telefones.

Pela primeira vez na Volta a Portugal em Bicicleta, aquela Direcção-Geral de Telecomunicações determina que o serviço seja pago — para além dos custos das transmissões —, orçamentando-o em Esc. 987.756\$00, assim discriminados:

Teleimpressores 476.250\$00; Telefones,

181.500\$00; Telefones (TLP), 49.500\$00; Pessoal (TLP), 2500\$00; Viatura, 16.000\$00; F. pessoal (normal), 74.412\$00; Ajudas de custo, 63.000\$00; Extraordinários, 126.594\$00; Total, 987.756\$00.

Nestes termos e para sabermos se devemos ou não encomendar este serviço, outro de menor amplitude ou, até, nenhum, solicita-se o favor de nos informarem se esse jornal aceita participar no respectivo custo global, que será dividido por todos os utentes que, agora, nos informem da sua anuência.»

Empresa do Jornal de Notícias, SARL — O Departamento de Iniciativas

Fica-se perfeitamente atónito perante esta atitude da Direcção-Geral de Telecomunicações, verdadeiramente inédita em qualquer lado do mundo mas (talvez) justificativa para o actual momento que se vive neste País: tentar a qualquer modo (e doa a quem doer) «sacar» o máximo possível para atenuar o contínuo esbanjamento de dinheiro que ocorre com o beneplácito, tácito ou apadrinhante, das esferas governamentais

que nos continuam regendo.

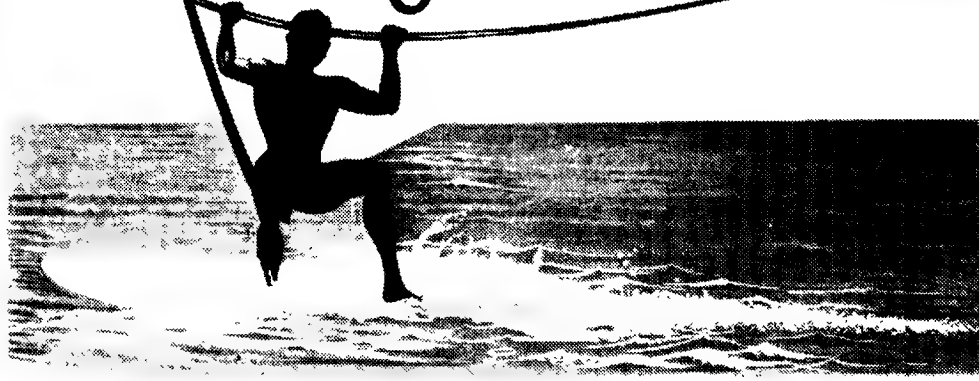
Espera-se que dentro das próximas horas aconteça, por parte de alguém autenticamente responsável, uma tomada de posição que restitua à presença dos Órgãos de Comunicação Social na cobertura da Volta a Portugal em Bicicleta a dimensão habitual, suportando os encargos para que eles estavam preparados: telefones e telexes, consoante o tempo de utilização. Agora, se a Direcção-Geral das Telecomunicações pretende que, para fazer uma chamada telefónica, o utente terá de pagar a cabina, a telefonista e a cadeira em que se senta a funcionária que facilita a ligação, ficamos assim: não há «Volta» no «Diário de Lisboa». Pelo menos na dimensão a que os nossos leitores se habituaram, com todo o respeito que nos merecem esses companheiros diários e, também, a Empresa «Jornal de Notícias» que, logo no primeiro ano de uma iniciativa que prometia todo o brilhantismo, está a ser boicotada no sopé das intenções por um serviço oficial que quer meter a mão no nosso bolso. Que não pertence ao erário público, nem dele minimamente depende.

Neves de Sousa

este ano
faça das suas férias
as GRANDES
FÉRIAS
da sua vida!

Habilite-se

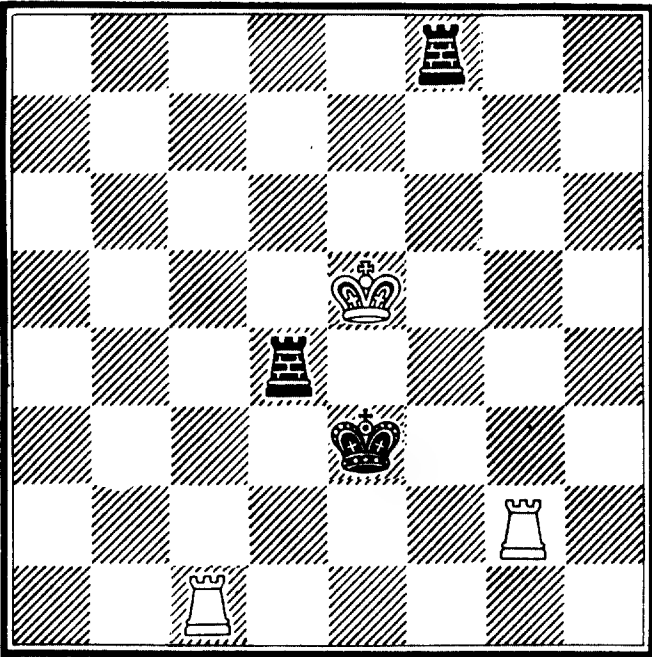
aos 54 mil
contos
LOTARIA
das FÉRIAS
GRANDES



Dia 5 de Agosto anda a roda

Problemas de Xadrez

Posição que só raramente poderá ocorrer numa partida, mas o método para obter a vitória tem muitas vezes aplicação e não pode ser ignorado pelo jogador prático.



E. B. Cook
«Illustrated London News» 1854
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1. Tce+, Td3 2. Tg3-- a Td3 é tomada e o final está ganho.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICADO

Para e efeitos de publicação que por escritura de vinte e dois de junho do corrente ano, lavrada de folhas noventa e duas verso e folhas noventa e quatro do livro de notas CLINTO E QUATRO-F deste cartório, foi constituída entre, Francisco Gonzalez e Ismael Maria Carvalho Dinis Gonzalez uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma «DINIS & GONZALEZ LIMITADA», com sede na Rua Francisco José Vitorino número 10-C r/c, em Linda-a-Velha freguesia de Carnaxide concelho de Oeiras a qual se rege pela constante da presente fotocópia que está conforme.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial aos oito de Julho de mil novecentos e oitenta e dois

A Ajudante,
(Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma DINIS & GONZALEZ LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento na Rua Francisco José Vitorino número dez-C rés-do-chão em Linda-a-Velha freguesia de Carnaxide concelho de Oeiras

SEGUNDO

O objecto social consiste no exercício do comércio de artigos de vestuário e adornos pessoais, tecidos, malhas, obras e têxteis e objectos similares, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividades acordadas pelos sócios e legalmente possíveis

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de cem mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO

Os sócios poderão prestar à sociedade os suprimentos que em assembleia geral, por unanimidade, deliberarem ou conceder prestações suplementares de capital, nas condições que forem acordadas também em assembleia geral.

QUINTO

A gerência social, dispensada de caução, fica confiada a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes, mas qualquer gerente poderá assinar os documentos de simples e mero expediente

PARÁGRAFO ÚNICO

Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa mesmo estranha à sociedade, mediante procuração, desde que autorizados pela assembleia geral.

SEXTO

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, porém, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento do consócio do cedente, dado por escrito, o qual terá sempre o direito de preferência

SÉTIMO

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com aviso de recepção e com a antecedência mínima de oito dias

Alack Sinner



Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

14



PENSEI QUE TAMBÉM EU TINHA SIDO UM "HERÓI" PENSEI QUE A ÚNICA COISA QUE TIVERA SIGNIFICADO PARA MIM, NAQUELA GUERRA, FORA TER SALVO O MEU AMIGO NICK.



NÃO SEI PORQUE, ANTES DOS HELIS CHEGAREM, MATEI O SARGENTO. NINGUÉM VIU... OU VIRAM TODOS, MAS NENHUM ABRIU A BOCA...



CONDECORARAM-ME E EVACUARAM-ME... NO HOSPITAL TRATARAM-ME AS FERIDAS E DESINTOXICARAM-ME, MAS NUNCA MAIS CONSEGUI TOCAR COMO DANTES. AGORA MATARAM ANITA, FOI O SARGENTO QUE A MATOU...

...E TU VOLTASTE A SER UM DROGADO. SIM, TENHO RAZÃO... FOI O SARGENTO QUE MATOU ANITA. É POR ISSO QUE QUEREMOS VOLTAR A MATAR O SARGENTO. MATA-LO E VOLTAR A MATA-LO, ATÉ QUE ELE NÃO CONSIGA RESSUSCITAR MAIS... E TU, BRANCO, QUE PENSAS DE TUDO ISTO?



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Guipos/ADS

FALAMOS COMIGO. PERGUNTA-VAM-ME OUTRA VEZ O QUE EU PENSAVA. ERAM PESSOAS DEMAIS A FAZEREM PERGUNTAS DEMAIS A UMA SÓ PESSOA. UMA PESSOA QUE NÃO SABIA, OU NÃO QUERIA, RESPONDER. E EU TINHA DE PÔR ORDEM NO MEU ESPÍRITO PARA ME LEMBRAR DE QUE ESSA PESSOA, AFINAL, ERA EU. DESTA VEZ, RESPONDI.

PENSO QUE JOHN PRECISA DE AJUDA. PENSO QUE NUNCA PODE SER DESINTOXICADO "EM CASA". PENSO QUE ESTA A PEDIR-ME QUE O AJUDE A FAZÊ-LO. PENSO QUE TALVEZ SEJA PRECISO MATAR "O SARGENTO" MAS PARA ISSO NÃO CONTEM COMIGO, RAPAZES... PROCUREM NOOUTRO SÍTIO.



continua

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. n.º 5212/82
1.ª Secção

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Tribunal e 1.ª Secção correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu NUNO JOAQUIM DA CONCEIÇÃO FLOR, casado, com última residência conhecida no lugar de Vale de Santa-rém, santarém, para no prazo de vinte dias, findos os editos, nos autos de Acção Ordinária com o n.º 5212, que lhe move a sua mulher o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede em Lisboa, contestar o pedido formulado pelo autor, sob pena de vir a importar a confissão dos factos articulados por este, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à ordem do citando na Secretaria deste Juízo. O pedido do autor, em resumo é o seguinte: — «a acção ser julgada procedente por provada e em consequência, condenados os réus a pagar solidariamente, ao autor a quantia de Esc.: — 1 557 733\$00, correspondente ao capital em dívida e aos juros de mora vencidos até ao dia da apresentação em Juízo, bem como os juros de mora vencidos contados as mesmas taxas, desde esta data, até ao dia do integral pagamento do capital ao autor». Lisboa, 23 de Julho de 1982.

O Juiz de Direito,
a) ANTONIO GOMES BALÃO
O Escrivão-Adjunto,
a) ARMANDO FERREIRA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso com o n.º 3443 que a autora Maria Irene Marinho Coelho, residente na Rua Angelina Vidal, n.º 59 r/c 1100 Lisboa, move contra o réu, seu marido, MANUEL FRANCISCO RODRIGUES CAETANO, com última residência conhecida na Calçada Poço dos Mouros, n.º 13 r/c Lisboa, presente e ausente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, findos os editos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento nos artigos 1781.º, alínea a) e 1782.º, n.º 1, ambos do Código Civil.

O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Lisboa, 23 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,
Carlos Manuel da Costa Saraiva

O Escrivão de Direito,
Armando Lima Borges

TIPOCCOP —

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DE LISBOA, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Certifico para efeito de publicação que — por escritura de hoje lavrada de folhas 55 a 55 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º C-103 deste Cartório — foi alterado o pacto da sociedade supra, com sede em Lisboa, com o acrescentamento ao artigo 16.º do seu pacto de um parágrafo único com a redacção seguinte:

«PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos basta a assinatura de dois membros da Direcção».

Está conforme ao original. Lisboa e Terceiro Cartório Notarial, 2 de Agosto de 1982.

O NOTÁRIO,
António Manuel Rodrigues Hespanha

TRIBUNAL DA FAMÍLIA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal do 2.º Juízo de Família 3.ª Secção da Comarca de Lisboa, Processo n.º 3550, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu — AMADEU DA COSTA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida em Vila Nova de Paiva-Satão, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos editos, contestar querendo o pedido formulado nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso que contra o citando move a Autora, OELIA DE JESUS COSTA, residente na Rua Portugal Durão n.º 30, 2.º Direito, Lisboa, com o fundamento no disposto no Art.º 1781 alíneas a) e b) do Código Civil. No mesmo prazo poderá o Réu deduzir oposição querendo ao pedido de Assistência Judiciária formulado pela Autora.

Lisboa, 22 de Junho de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
a) Abílio dos Santos Brandão

O ESCRIVÃO DE DIREITO-ADJUNTO,
a) Carlos Manuel Baptista

Festival de Vilar de Mouros

Um oásis no deserto da "repressão"



António Vitorino de Almeida, que apresentou a sua Sinfonia Concertante

VILAR DE MOUROS. 3 (do enviado especial, Luís Humberto Marcos) — Depois do fraco programa de ontem, espera-se que o calor de sábado e domingo tomem de novo os jovens que aqui estão. O programa para esta noite é aliciente: Orquestra Mikis Theodorakis, «Roxigénio», «Jafu Mega», «Johnny Copeland Chicago Blues Band» e «U2».

Segundo os organizadores, já não haverá mais falhas até ao

fim do festival, no próximo domingo.

Ontem, nem a desfolhada minhota, nem o «rock» (com «The Gist», quase duas horas atrasados) agradaram. Se o primeiro foi um fiasco, os «Gist» foram uma clara desilusão. Viu-se pelos objectos arremessados para o palco. Assobios, nem se fala. Outra coisa não seria, aliás, de esperar para aqueles dissidentes dos «Young Marble

Giants» que actuaram parcialmente em «playback».

«Tenho pena que não ocupem a outra propriedade»

«Temos uma propriedade grande ali em baixo, na levada, e está toda cheia de tendas». Cândida Gonçalves, 72 anos, fala-me com satisfação e orgulho: «Não me dão cabo de nada», acrescenta, sorriso largo, deitada com todo este ambiente, à espera da desfolhada minhota. Diz mais: «Só tenho pena que não me ocupem uma propriedade que tenho mais lá para cima». Assim mesmo. Daquela rosto retalhado de rugas solta-se um «gosto muito da juventude».

Ao lado, a irmã, Augusta, três anos mais velha, ri-se: «Não sei nada de música, mas gosto muito de ouvir. Falam nas batatas que ora dão, ora vendem, e nos pêssegos com que alguns jovens se têm regalado. Cândida Gonçalves recorda-se ainda bem do primeiro festival. «Trabalhei muito para esse, mas este está melhor, mais bem organizado».

São uma excepção, estas mulheres? Certamente que sim. Noutros terrenos onde também há jovens acampados a diária é de 50\$00. A maior parte dos jovens, porém, estão acampados nos terrenos livres, sem tostão de cobrança. As tendas são como cogumelos, entre as árvores ou nos chãos mais devastados.

Especulação esvazia bolsos

Passados três dias de festival, muita gente começa a contar e a recontar os tostões, ou seja, as notinhas de vinte. Alguns já estão mesmo tesos. Nem para a «passa», nem, muito menos, para um pão. Alguns, poucos, já abalarão. Partiram com a vontade de regressar no fim-de-semana.

A especulação será uma das razões desta situação. Ontem, vendiam-se sandes de um chouriço qualquer a 75\$00 e cervejas, das pequenas, a 40\$00.

Para fugir à especulação, muitos vão até Caminha. São 6-7 quilómetros, fazem-nos a pé e à boleia. Não há transportes es-



Cada um vai comendo como e onde pode...

peciais para este período de festival, pelo menos em condições satisfatórias, o que é lamentável. Os restaurantes de Caminha não têm mãos a medir. As refeições são umas atrás das outras do fim da manhã até à noite.

Ontem à tarde, dois jovens com ar estafado juntavam os trocos para ver se o dinheiro chegava para a refeição. Procuraram por todos os bolsos, contaram, recontaram e tornaram a

vindo. Terão sido uma «invenção poética» da organização?

Jovem agredida pela GNR em estado de coma

Assim não. A GNR não pode ter vindo para aqui para actuar da forma que actuou esta madrugada. Falta-lhe a mesura mi-

dade», disse, sem nunca dispensar a sua linguagem mimica cheia de expressão. Gaspar tem sido um verdadeiro espectáculo à margem, para gozo de um número mais significativo de jovens seduzidos pela sua «mise-en-scene». Esquilo, de sandálias, cachecol enorme, Gaspar como que esvoaça, rebolando onde quer que seja, sem se preocupar com a terra que progressivamente lhe tinge a pele.

Pois este jovem começou a ser brutalmente agredido por ter saltado a paliçada. Valeu na circunstância a intervenção de várias pessoas, entre elas jornalistas.

Esta GNR está velha, não sabe lidar com a juventude.

Na véspera, já de madrugada também, outro guarda manifestaria bem a mentalidade desta força. Um jovem sangrava de uma perna, era necessário levá-lo ao hospital. A ambulância demorava. Exclamação do guarda: «ah, não faz mal, ele é mestiço, tem muito sangue».

Lacuna inadmissível: posto médico

Uma das grandes lacunas deste festival em termos de infra-estruturas, é a não existência de um posto médico. É inadmissível que para um acampamento de milhares de pessoas não haja um posto com o mínimo de condições. Ontem de madrugada, por exemplo, dois jovens dirigiram-se a este gabinete de imprensa (nome pomposo para este rectângulo de terra rodeado de tábuas e papel) à procura de assistência. Em vão.

Nem a Cruz Vermelha, que monta tendas em todo o lado, veio para cá. Porquê? Segundo um elemento da organização do festival, porque não havia pessoal...

De certa maneira ligado a isto, está a falta de remoção de lixos, como seria de desejar. Daí que uma espécie de praga se tenha abatido desde ontem sobre esta zona: as melgas. São um inferno. Nem mesmo aquele jovem que resolveu trazer uma lata de «dum-dum», como se estivesse em casa, para os espectáculos, conseguia estar quieto...

Outra praga: os roubos. Todos os dias há gente que se queixa. «Roubaram-me tudo, roupa, documentos, fiquei só com esta roupa que tenho no corpo» — dizia-me uma jovem esta madrugada. Mas contra roubos não há remoção possível. Há apelos. Foi o que ontem aconteceu num intervalo dos espectáculos. Pela instalação sonora, foi feito aos ladros: «Por favor, deixem ao menos os documentos».

Mesmo assim, nada consegue deslustrar o valor desta grande concentração da juventude, cheia de figuras exóticas. O or escorre livre, sem margens. No Coura, junto às margens rudes e silenciosas, a água atrai os corpos mais ou menos nus, conforme o preconceito. Quebram-se os diques do comportamento robotizado da convivência urbana. E em todo este ambiente o que se respira é, apesar de tudo, uma contestação ao poder instituído, através de tantas normas e proibições que o absurdo quotidiano muitas vezes não nos deixa ver.

Vilar de Mouros é a permissão. A realização de um certo imaginário. Uma espécie de oásis no deserto da repressão, desca-rada e subtil que nos subjuga.



Quinta-feira no Campo Pequeno

Trinta anos da Corrida da Imprensa celebrados com um bom cartel

Organizada pela Casa da Imprensa a favor das suas obras de assistência, a Corrida Anual da Imprensa celebra este ano a sua trigésima edição, e que faz dela a corrida de maiores percursos de quantas compõem o calendário nacional.

Cartel especialíssimo e deveras sensacional para celebrar a efeméride pretenderam — e conseguiram — os organizadores. Para lá de um sensacional e emotivo mano-a-mano entre os dois diestros mais cotados actualmente no escalão mundial — Tomaz Campuzano e Espartaco — cuja simples presença no Campo Pequeno chegaria para dar foros de grande acontecimento à famosa corrida — um notável curro de touros dos Herdeiros do Conde de Cabral, com excelente «trapio» parece garantir à partida o êxito de todos os participantes. Tanto daqueles famosos matadores de touros espanhóis como dos cavaleiros portugueses Manuel Jorge de Oliveira e Paulo Caetano, expoentes de uma juventude triunfante que, sem co-



Tomaz Campuzano

nhecidos excessos de publicidade tão em voga na orientação de outros artistas, vão, através de sucessivas e brilhantes actuações, confirmando a sua qualidade de primeiríssimas figuras.

Com a sempre emocionante participação dos Forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto — um

nome histórico do toureio à portuguesa para lá da sua qualidade de grande aficionado, a XXX Corrida da Imprensa tem lugar no Campo Pequeno na noite da próxima quinta-feira.

Um acontecimento que, para os aficionados e público em geral, é de não perder de maneira nenhuma...

contar sobre a mesa do restaurante e acabaram por suspirar de alívio: tinham uma nota escondida no forro do blusão.

Junto às portas de entrada do recinto fechado, a oportunidade para entrar. «The Gist» era a atracção depois da desfolhada, mas nós tínhamos 150\$00 para o bilhete. Lá para a 1.30 acabaram por entrar: as portas abriram-se totalmente.

Mas o espectáculo acabou por ser um fracasso.

Fiasco foi também a desfolhada à minhota. Valeram as marchas, que a assistência pôde depois levar para assar. Bela ceia... De resto, nem se compreende como é que uma desfolhada daquelas é feita num palco. Parecia uma actuação para turistas, daquelas cheias de ranço. Outro efeito teria certamente se tivesse sido lá bem no centro da plateia, com as pessoas a participarem quer na desfolhada do milho quer nas danças, juntamente com os grupos etnográficos. Se assim fosse, não haveria, certamente, apupos, como houve.

Quanto aos anunciados poetas portugueses: nicles. Alguns estiveram no recinto, mas não se sabia bem para que tinham

nima exigível a qualquer força de segurança e não é por uma pessoa querer transpor a paliçada para ver o espectáculo porque está tesa, não é por isso, que vai carregar.

Uma jovem de 20 anos, Isabel Veludo Teixeira Pinto, de Buce-las, Loures, está internada em estado de coma no hospital de S. João, no Porto, em consequência da agressão de um gnr.

Quando estava já sobre a paliçada, um guarda baixo, de bigode (recusou-se a identificar-se aos jornalistas) carregou com o bastão e ela caiu para o lado de fora. Cerca de três metros de salto, ficou inanimada.

Mais tarde, atitudes igualmente condenáveis foram tomadas contra um jovem estrangeiro mimava sobre a barraca dos Correios, junto à paliçada. Gaspar é o seu nome. Falei com ele na véspera. Não sei de onde veio e do seu nome, Gaspar apenas.

Só Gaspar, disse-me ele em inglês. Excelente mimo, Gaspar é assim como que um cidadão do mundo, sem fronteiras. «Quanto mais palavras, menos liber-

O melhor som: 20 mil "watts"

Este II festival tem a melhor instalação sonora jamais implantada em Portugal. Trata-se de uma instalação de 20 mil watts, trazida e montada por uma empresa inglesa e que custou dois mil contos.

No palco estão montados cem microfones e mais de uma centena de holofotes. Não é a este nível que as falhas se sentem.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Retrato sai tremido

1 - Chama-se «Constituição Amanhã» (Não será «Constituição, a manhã»?) o programa que a RTP propôs, ou que foi proposta à RTP - estando aqui em dúvida apenas saber qual a diferença entre as duas maneiras de expressão.

Dizer que é algo de tenebroso, seria dizer pouco. Não ficaria nada mal nas noites de terror dos sábados. Trata-se de uma emissão rigorosamente interdita a pessoas muito sensíveis ou com tendência para acidentes cardiovasculares. A esses, pois, o mais longe possível. Mas a todos os outros, os que têm estômago e, friamente, são capazes de olhar o inimigo para bem lhe conhecer os golpes, a esses aconselho-os a ver esta... como direi, esta... rubrica, ao menos uma vez.

A manipulação, a «utilização» do espectador não existem apenas ao nível das palavras. Encontram-se ao nível mais profundo, menos visível, mais perigosas porque menos vigiadas.

As imagens das manifestações populares são distintas, com reduzidos pontos de referência; os comícios da AD são bem individualizados, visualmente claros. As figuras dos militares (Vasco Gonçalves, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rosa Coutinho, Costa Gomes) aparecem-nos numa cor de pesadelo, movem-se entre nuvens sulfurosas - enquanto as bandeiras e manifestações da AD são alegres, coloridas, vistosas. A banda sonora, por si só, já define o ambiente que se deseja criar para encurralar o espectador.

Não me refiro a outros aspectos que estão, aliás, integrados na política geral da RTP. Resta lembrar que, a vários níveis, são semelhantes os processos audiovisuais deste programa e os do «Jornal da Economia», embora, no actual, se respire um ar de secretismo, de clandestinidade. No outro, ainda

havia quem desse a cara; agora, é tudo anónimo...

Ah, já me esquecia: excelente aquela rúcula com o Nuno Rocha e um economista chileno. Só faltou dizer em que teatro ia.

2 - O tempo de antena esteve a cargo da UEDS. Lá vimos o eng. Lopes Cardoso a explicar ao Raul, tradutor de pequisas courelas, como era isso da UEDS contratar com o PS a ida às autárquicas.

Lopes Cardoso explicava a grande manobra da seguinte maneira: haveria duas modalidades, PS e UEDS iriam coligados, em certas zonas, e noutras zonas, militantes da UEDS participariam como independentes em lutas do PS. Este responsabilizar-se-ia em não praticar alianças com a AD. O objectivo da UEDS seria assim evitar que o PS resvasse para a direita...

Antes da conversa com o Raul, Lopes Cardoso fez o elogio do que poderá vir a ser a nova constituição. Garante que não se lhe, ela não é nada um perigo para a democracia, são coisas que se dizem mas não correspondem à verdade. Ele até acha que «os direitos dos trabalhadores são alargados, são igualmente reforçados» e que se mantém «a capacidade simultânea do Presidente da República e do Governo».

Vou guardar esta emissão para a minha colecção especial de presenças do engenheiro na TV. Ela será mais uma linha para um gráfico movimentado.

Ah, é verdade, ele não concordava com a forma do Tribunal Constitucional. Mas enfim, engenheiro, isso de controlar as leis não tem grande importância, né? Democracia e trabalhadores podem dormir descansados.

Lopes vela. 3 - «Retrato de Família» começou mal. Mal de mais. Em retratos, no tempo de Daguerre fazia-se melhor. E como ser pior do que ontem é difícil, espera-se que o concurso venha a melhorar um pouco.

O crítico considera-se inábil para determinar as origens do pecado e não distingue claramente onde, nele, estão as fronteiras do venial e do mortal.

A) - A qualidade «artística» das famílias é baixa? Bom. As famílias são o que o país tem sido, o que esta sociedade tem sido. Bem vistas as coisas, a mim já me parece positivo que em Portugal ainda haja... famílias. Mais maravilhoso ainda que haja famílias onde se cante e se dance e o teatro exista ainda que numa forma larvar. E é bom ver como, de repente, o espírito do 25 de Abril (como se costuma dizer) aparece traduzido no ambiente familiar - repare-se nas palavras dos «jograis» da família Reforço ou no recitativo daquela menina numa cena da mesma família, repare-se na exclamação da mulher na cena do bêbado da família Teixeira: «As mulheres hoje mandam tanto como os homens».

B) - O trabalho do júri? A tarefa não é péra doce.

Esforçam-se por manter, nas classificações, um clima nem terrorista nem paternalista. Já não é mau.

C) - As claquas? Que as pessoas comentem e critiquem e mandem vir, onde está o mal? Se levantam outros problemas com incidência no concurso, ignoro. Não se ouve o que dizem, e é pena. Que seria das touradas sem as piadas, as broncas, da «afición»?

D) - Dos apresentadores? Nem se dá por eles, o que quer dizer que, assim, estão certos.

E) - Da própria orgânica do concurso? Talvez aí esteja algum pecado, não sei. É sempre mau ressuscitar uma coisa boa. Raul Calado tem imaginação e classe suficientes para desarrancar outro projecto. Mas se o mal possa estar aí um pouco, a explicação não fica satisfeita.

F) - Enfim, talvez o mal esteja em nós, críticos ou meros espectadores, que exijam para todos os programas de TV uma vitória sempre por KO. Moderemos a impaciência, irmãos, e aguardemos novas famílias.

Porque de súbito acontece alguma coisa. Como ontem mostrou a própria «família Calado»: quando comunicavam a eliminação do bolo, por não fazer rir, criaram uma situação com bolo - que fez realmente rir.

Provaram, assim, muita coisa. Provaram que uma ideia resulta conforme a sua adequação à realidade.

Veremos como vai resultar o concurso.

Hoje



Prosseguem na RTP-1 as exibições dos episódios da telenovela portuguesa «Vila Faia»

- 18.32 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
20.00 Navegar é Preciso - a Associação Portuguesa de Treino de Vela (Aporvela) foi criada na sequência da posição proeminente que Portugal assumiu na década de 1950, no lançamento de provas de navegação à vela.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal - noticiário nacional e internacional.
21.00 Direito de Antena - Partido Socialista (PS).
21.15 A Revisão Constitucional na Assembleia da República
21.35 Telenovela - «Vila Faia».
22.05 «O Mordomo Ideal» - 11.º episódio. Intérpretes: Peter Look, Mimi Kennedy, Oliver Clark, Dana Hill e Roger Robinson. Realizador: Peter Bonerc.
22.30 Primeira Página
22.35 Último Jornal - último serviço noticioso.



O actor Rex Harrison, um dos principais intérpretes do filme «Uma Mulher do Outro Mundo», que se exhibe na RTP-2 esta noite

- 19.00 País, País
19.30 Fados e Cantigas - com a participação de Joana e do fadista Gil Vilhena.
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Cineclube - «Uma Mulher do Outro Mundo». Intérpretes: Rex Harrison, Constance Cummings, Kay Hammond, Jacqueline Clarke, Margaret Rutherford, Hug Wakefield e Joyce Carey. Realizador: David Lean.

Amanhã

- 18.00: Primeiro Jornal; 13.30: «Cidade de Pedra»; 14.00: «O Misterioso Mundo de A. C. Clark»; 18.32: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Jogos Sem Fronteiras; 20.35: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: «Vila Faia»; 21.30: Festival de Bandas Militares; 22.45: Último Jornal.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«O Mordomo Ideal» (22.05)

«Uma Mulher do outro Mundo» (21.00)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



Na leitaria, Gudunha impacienta-se com a demora de Mariette quando chegam três agentes. Ao descer, Tó é reconhecido por um deles.

Gonçalo acaba por dizer a Madalena a causa próxima da sua preocupação e ansiedade. A médica aconselha-o a esquecer Mariana por uns tempos; Gonçalo diz-lhe ser difícil e afirma que há-de saber quem é o homem com quem ela partiu.

Manuel telefona a Joana, esta diz-lhe que o ambiente em casa está muito carregado mas apesar disso, a reparação convida-o para ir beber um copo lá a casa.

Depois da visita dos agentes, Alice pede ao filho que lhe conte se teria feito algo de que se pudessem envergonhar. O telefone toca e Zé Diniz recusa um encontro com Ana Marinhais que estranha o seu procedimento.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua S. Jesus Carapa, 17 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

GAIVOTA de CHEKOV
O TEATRO DO MUNDO
continua no teatro do bairro alto
RUA TENENTE RAÚL CASCAIS, 4-A (A S. MAMEDE)
TELS. 661545-669205
TODAS AS NOITES
21.30 FOLIA A GUARDA

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO
de António Carloto



Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos de BOLSO

ÓCULOS RETROAURICULARES

Laringes Electrónicas

Pilhas e Acumuladores

Tampões Isolantes Acústicos

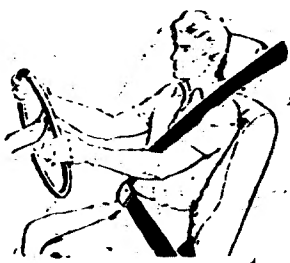
Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L - LISBOA - Telefone 86 83 52

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO - Telefone 31 56 02



Use sempre o cinto de segurança



OLHE O PERIGO DE FRENTE!



roteiro cultural

Música

O VIII Festival de Música da Costa do Estoril prossegue hoje, às 21.30, no Museu de Castro Guimarães, em Cascais, com um recital de Sandor Végh, violinista húngaro de craveira excepcional, com uma brilhante carreira como concertista e como primeira figura de quartetos de fama mundial. O recital é uma ocasião de homenagem pelo 70.º aniversário do artista.

Exposições

Gravuras de Vieira da Silva na Árvore. Até ao fim de Agosto estará patente no salão principal da Cooperativa Árvore, no Porto, uma exposição de gravuras de Vieira da Silva, num total de 42 obras. A mostra, organizada em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, inclui trabalhos executados entre os anos de 1959 e 1975. Apesar do Verão e das férias a Cooperativa Árvore mantém-se fiel à sua política de divulgação cultural, continuando de portas

abertas entre as 15 e as 23.30 horas. Se for admirar as obras de Vieira da Silva, poderá, até ao dia 16, conhecer alguns dos trabalhos executados, durante o ano lectivo que termina agora, pelos alunos dos cursos da Árvore. No fim do mês, estarão patentes ao público fotos de João Meneses.

«Brasil-60 anos de arte moderna-colecção Gilberto Chateaubriand» é uma importante exposição na Gulbenkian, constituindo um grande acontecimento cultural luso-brasileiro. A mostra abrange o período a partir desse extraordinário acontecimento inovador no plano da arte que foi a «Semana da Arte Moderna», em São Paulo, em Fevereiro de 1922, na qual tiveram intervenção destacadas grandes figuras das letras e das artes do Brasil, como Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Rodrigo de Melo Franco, Osvaldo de Andrade, Menotti del Picchia e outros, constituindo uma panorâmica de grande expressão nas artes plásticas brasileiras, desde a década de 20 até à de 70.



«Auto-retrato», pintura do brasileiro Ismael Neri, em exposição na Gulbenkian

Pintura Americana dos Anos 80 é o motivo de uma exposição a inaugurar hoje, pelas 18 horas, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian.

Zé Penicheiro expõe pintura figurativa na Galeria Peninsular da Figueira da Foz. A mostra encerra a 12 de Agosto.

Cinema

Até 19 de Setembro prossegue em Setúbal o Quarto Ciclo de Cinema de Verão, numa iniciativa do Centro Cultural da cidade. O ciclo programa uma película por dia, nos claustros do Convento de Jesus, e inclui longas-metragens de, entre outros, Malle, Polanski, Zeffirelli, Hitchcock, Losey, Vadim, Lang, Lelouch, Costa-Gravas e Resnais. Todos os domingos passará uma fita de autor português.

Teatro

«Cálculo do Porto» é uma

boa sugestão para os «tripeiros», que poderão tragá-lo todas as noites, às 21.45, no Teatro do Campo Alegre da cidade invicta. O espectáculo tem encenação de Norberto Barroca, textos de Manuel Dias e Bé Veludo, coreografia de Manuel Passo, música de Paulino Garcia e Sérgio Castro e a colaboração de César Príncipe e Alvaro Costa.

Também no Porto, o TEP apresenta na Cooperativa do Porto Portuense, às 21.45, a peça de Bertolt Brecht «A boda dos pequenos burgueses».

«O Meu Nome é Som e Fumo», travessia pela atmosfera e música do cabaret alemão, é o último espectáculo de Zita Duarte, apresentado todas as noites, de quarta a sábado, no espaço do Roller Bar, à Rua Ricardo Espírito Santo, 6-A, em Lisboa. O espectáculo é montado a partir de sketches e canções de autores tão representativos como Frank Wedekind, Karl Valentin, Kurt Tucholsky, Bertolt Brecht, Kurt Weill, F. Hollander, etc...roteiro - Legenda



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»
17.00 Ovo de Colombo; 17.20 Informativo de Trânsito; 17.30 A figura, o figurante; 17.50 Informativo de Trânsito; 18.15 Quatro rodas mais uma; 18.20 Informativo de Trânsito; 19.00 Informação e Música; 20.00 Programa da noite; 20.15 Folhetim: «O Retrato de Ricardo» de Camilo Castelo Branco (7.º Ep.); 21.00 A Voz da Solidariedade, programa da Embaixada de Cabo Verde; 23.00 Actualidade; 23.15 Em destaque no Último Jornal; 23.30 Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2
16.10 Música Sinfónica; 17.00 Música Jazz; 17.45 Árias de «Khovanschina», Ópera de Mussorgsky; 18.05 Tempo de Bailado; 18.35 Sonata n.º 3, em dó maior; 19.00 Música em diálogo c/a Orquestra Sinfónica do Porto e o maestro José Alatala; 19.30 O Soprano Kirsten Flagstad, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Londres; 20.10 Cinco peças para orquestra; 20.30 Solos de Órgão; 21.00 Escrever hoje - 3 poemas por explicar: José Subtil, Carlos Madeira e Luis Canceira; 21.40 Música de Câmara; 22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00 Intercâmbio Musical; 00.30 Obras de Viçaldi; 01.00 Fecho. Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial - Onda Média (283,290 e 397 m) 15.45 Teatro trágico; 17.03 Ora Hora; 18.30 Flash; 19.30 Flash; 20.03 Tempo de espectáculos; 20.30 Quando o Telefone Toca; 21.03 Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30 Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.15 Religiosas Hora luterana; 22.30; Tempo de Desporto; 23.08 24.ª hora (Noticiários de hora a hora).

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
16.03 Rock em Stock; 18.03 Circuito em FM; 19.03 Musical; 21.03 Abandajazz; 22.03 Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Aqui e Agora; 17.00 Jornal da Mulher; 18.15 Igreja em Notícia; 18.20 Palavra do Dia; 18.30 Transmissão do Terço; 19.00 Títulos de Informação; 19.03 Programa da LAR; 19.30 Jornal da Noite com Nota de Abertura; 20.00 Dê no Vinte; 21.00 Quando o Telefone Toca; 21.30 Pentagrama; 22.00 Diálogo e Vida; 22.30 Bola Branca (2.ª edição); 23.00 Títulos de Informação; 23.05 Actualidade Económica; 23.30 Jornal das 23.30 com Nota de Abertura; 23.55 Meditando. Noticiários intercalares às 16.00; 17.00; 21.00 e 22 horas.

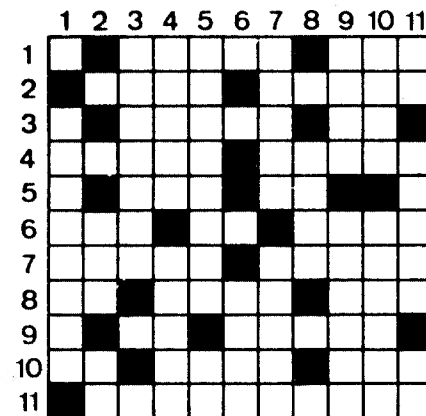
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 492

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Defunto. Cabe-los brancos.
- Espécie de gato-bravo. Ilha do arquipélago dos Açores.
- Assassina. Tempo do verbo ir.
- Remoque. Do feito de ovos.
- Mágoa. Nota musical.
- Distrito da ex-Índia Portuguesa. Flauta chinesa de três buracos. Fêmea do boi.
- Sobra. Percorri.
- Neon (s. q. e inv.). O mesmo que assim. Rente.
- Carta de jogar. Queimas.
- Érbio (s. q.). Irmão de Abel Levanto.
- Misturasses.



VERTICAIS

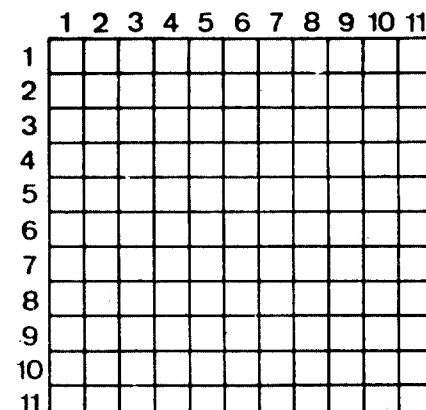
- Corrompe-se.
- Conjunção. Unidade monetária do Japão. Batráquio.
- Amimados.
- Rezado. Taberna.
- Roeiras. Carta de jogar.
- Vais para fora.
- Vagares. Medita.
- Artigo definido. Esperto.
- Educa. Patrão de Lancha.
- Cidade do estado de São Paulo. Prospera.
- Soltário. Transpiras. Ósmio (s. q.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9352

HORIZONTAIS

- Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos Mandingas. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
- Serra de Portugal. Mostrar de longe.
- Magnete natural. Nome de planeta.
- Bandeja ou salva de metal (ant.). Passado. Antes do meio-dia.
- Érbio (s. q.). Subjugara.
- Melodiosas.
- Nome com que os negros felicitistas do Brasil designam S. Jerónimo. Apellido.
- Desfiladeiro. Desmaiado.
- Fúteis. Em as.
- Gorjeias. Gomo (prov.).
- Estimais. De preços elevados.



VERTICAIS

- Palavra alemã que significa imperador. Favorece.
- Versejar. Bário (s. q.). Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Rio da Rússia. Campônia.
- Pronome reflexo. Venera. Ni-quel (s. q.).
- Organização das Nações Unidas. Fúteis.
- Nota musical. Íntimo. Utensílios domésticos.
- Obedeceras.
- Cidade de Itália. Gálio (s. q.).
- Nome de mulher. Marcar.
- Condénar. Eufemio.
- Perfumes. Sufixo que designa abundância (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 491

HORIZONTAIS

- O. MELÃO. E. A.
- Imãs. Tisnar.
- Rãs. Casa.
- Ou. Ao. OACI.
- Siamos.
- Ras. Dana.
- Usa. Velho.
- Larica. Ter.
- Haicá. Alaco.
- Ao. Amares.
- Rosnars.

VERTICAIS

- Oiro. MULHER. *
- MAUS. Saa.
- Mas. Árias.
- Es. Aar. Icon.
- Comarca.
- Ala. Os. AR.
- Ois. Ama.
- SÃO. DE. Tas.
- Enia. Altar.
- CONHECER.
- Arai. Aoros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9351

HORIZONTAIS

- Iacas. Harda.
- Avô. Pecais.
- Mima. Alapas.
- Baila. Ela.
- Dó. Erin. Rum.
- Omar. Erme.
- Usa. Assomar.
- Sisa. Me.
- Sátiras.
- Ciaras. Domo.
- Om. Ao. Salas.

VERTICAIS

- Iambo. Único.
- Aviados. Im.
- Comi. Massa.
- Alea. Jara.
- Arrastão.
- Pá. Sais.
- Helenes.
- Acal. Morada.
- Raparem. Sol.
- Dia. Am. Ma.
- Assumiremos.

Provérbio: O MELÃO E A MULHER, MAUS SÃO DE CONHECER.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56\$10	63\$10	
ALEMANHA FED (marco)	33\$95	35\$05	
AUSTRIA (xelim)	4\$65	4\$95	
BELGICA (franco)	1\$616	1\$616	
BRASIL (cruzeiro)	\$181	\$431	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2, notas de 5 a 1000)	66\$10	68\$10	
DINAMARCA (coroa)	66\$60	68\$60	
ESPAÑA (peseta)	9\$75	10\$15	
EUA (dólar - notas de 1 e 2, notas de 5 a 1000)	\$710	\$810	
FINLÂNDIA (marka)	83\$25	85\$25	
FRANÇA (franco)	83\$75	85\$75	
HOLANDA (florim)	17\$65	18\$25	
INGLATERRA (libra)	12\$20	12\$90	
IRLÂNDIA (libra)	30\$70	31\$70	
ITALIA (lira)	145\$80	149\$80	
JAPÃO (yene)	117\$35	121\$35	
NORUEGA (coroa)	\$055	\$065	
SUECIA (coroa)	\$296	\$331	
SUIÇA (franco)	12\$95	13\$45	
VENEZUELA (bolivar)	13\$70	14\$30	
	39\$85	40\$95	
	17\$30	18\$30	

Observações

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- N. ac. men. 18 a
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
PROMESSA DE AMOR
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - Int. men. 13 a
CORTINA DE FUMO

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
Um divertido negócio de bananas... de-
cidido a murcha!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O PORTEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS REPETENTES EM FÉRIAS
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a
ESPLendor NA RELVA
As 24
VITÓRIA EM ENTEBE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
DEGRADAÇÃO DUMA MULHER
CASADA
As 24
AS SUPERMULHERES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
THE JAZZ SINGER
As 24
VIAGEM AO INFERNO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
KEOMA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
c/ George C. Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A REVOLTA DOS GLADIADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

- N. ac. men. 13 a
As 15.30, 18.30 e 21.30
BEM-VINDO MISTER CHANCE
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
SEXO LOUCO

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
OS GANSOS SELVAGENS
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7 A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A CASA DO LAGO
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 581111

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a
OS HERÓIS DE TELEMAR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Laureado com a «Palma de Ouro» do
Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
OS TRAIDORES

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
AVENTURA EM MARRAQUEXE



«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Mundial/Roma.
Vá vê-los!

QUARTETO 771078

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Ikko Shimoto

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 13 a
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
de Bob Fosse
Filme de Qualidade

SALA 3

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a
LABIRINTO INFERNAL

SALA 4

As 14, 16.30, 19 e 21.15
- N. ac. men. 18 a
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
de Herold Becker
Filme de Qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Os repetentes estão de volta! Desta vez
e em continuação
Mas um grande êxito de gargalhada e
juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
POLÍCIA OU LADRÃO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 14.30, 16 e 21.30
- Int. men. 13 a
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons
32.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
18.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
- Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE
PREVIU O AMANHÃ
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a
007 O HOMEM DA PISTOLA
DE OURO

STAR 804111

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18.00 e 21.30
- N. ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
41.ª Semana

TERMINAL 771111

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS O IDOLO IMORTAL

TIVOLI 570550

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
11.ª Semana

VOX 567880

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myram Boyer e Daniel Ceccaldi

XENON 568411

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
BEÇO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Per-
dida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «O Fantasma da Liberdade»,
às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Expresso da Meia-Noi-
te», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «O Vingador do Oeste»,
às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Os Repetentes em Férias»,
às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Excalibur», às 21.30 (13
anos)

CAPITÓLIO - «As Montadoras Se-
xuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - «Lisa Sexo Fatal», sessões
permanentes (18 anos)

OLIVAS - «La Luna», às 21.30 (18
anos)

2000 - «Os Salteadores da Arca Per-
dida», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «A Hiena do Karate»,
às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - «Soldados e Garotas», às
21.30 (13 anos)

ROYAL - «O Samurai Negro», às 21.30
(18 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Stadium - «Coleções Privadas»,
às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Disco
Crazy», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «A Corrida da
Morte no Ano 2000», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «A Superpatru-
lha», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Minha Mãe... a
General», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Os Salteadores
da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «O Pequeno
Lord», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «O Mecâ-
nico», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - «A
Absolvição», às 21.30 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim -
«M.A.S.H.», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Ragtime», às
21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Contra-
Ataque do Dragão», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «A Marca
dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Crepúsculo dos
Heróis», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cineestúdio - «O Mecâ-
nico», às 21.30 (18 anos)

Porto

JULIO DINIS - «Uma Cnada das Boas»,
às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «O Homem Orquestra», às
21.30 (13 anos)

BATALHA - «Os Executores», às 21.45
(13 anos)

TERÇO - «Ladrão por Excelência», às
21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Conviver Gogar
e Não Só», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Malícia», às 21.30 (18
anos)

SALA BEBÉ - «O Último Metro», às
21.45 (13 anos)

CHAPLIN - «A Fortaleza Secreta», às
21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «As Sandálias do
Pescador», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «A Espada de El Cid», às
21.00 (13 anos)

ÁGUA - «Manaos», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «Apocalypse Now», às 21.30
(18 anos)

PASSOS MANUEL - «Reds», às 21.30
(13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às
21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «O Campo Infernal das Mu-
lheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «O Magnífico Agente Se-
creto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «007 o Agente Irresisti-
vel», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «O Compromisso», às
21.45 (18 anos)

TRINDADE - «Voando Sobre um Ninho
de Cuocos», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «O Homem do Rio», às
21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

TAPADA - Cq. da Tapada, 83 A Tel.
634721 Alto de St. Amaro; BELO - Av.
de Roma, 53 A Tel. 776314 Alvalade;

TEIXEIRA LOPES - Rua do Ouro,
154-155 Tel. 324816 Baixa; PRO-

GRESSO - Est. A-de-Maia, 64 C Tel.
702226 Benfca-Port. de Benfca; FIN-

DOR - Rua D. Maria Pia, 514-516 Tel.
687949 Campo d'Ourique; CAMPO

PEQUENO - Av. Julio Dinis, 10 Lj.
18-19 Tel. 771661 Campo Pequeno;

APOLLO 70; VITALIS - Rua Moraes So-
ares, 69 C Tel. 841779. Chile-Alto S.

João; NICOLAU - Cq. de Carriche, Lj. 4
Lj. Esq. Tel. 798727. Lur.; ANTUNES

ROSAS - Pq. Cidade do Luso, Lj. 199 Tel.
313610. Olival Sul, SOC. Higluz -

Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280
Pedrouços; D. JOÃO V - Rua D. João V

16 C Tel. 682772. Rato; ROSA E VIE-
GAS - Rua São Vicente, 31-37 Tel.

864351 São Vicente; MIRAFLORES -
Rua Dr. António Granjo, 2-B Tel.

2101161. Algés; TAVARES DE MATOS
- Rua 8 Lote 308 Tel. 993220. Brandão;

CENTRAL OLIVELAS - Alm. Inf. D.
Henrique 1 Tel. 911203.

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «O Zé Arreganha a
Taxa», às 20.30 e 23.00

VASCO SANTANA - «A Classe Domi-
nante», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

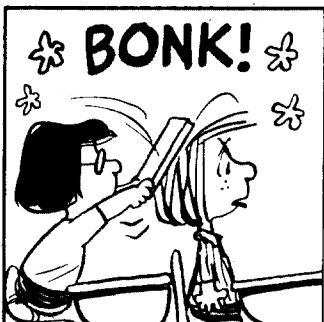
O TEMPO
MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.16 3.5 m 8.44 1.3 m
15.32 3.7 m 21.09 1.2 m

Dia 4
3.55 3.6 m 9.19 1.2 m
16.09 3.8 m 21.44 1.1 m

TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	20°
PORTO	19°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	21°
ÉVORA	19°
BEJA	19°
SAGRES	20°
FARO	23°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°



últimas

Eanes e Balsemão
voltam a abrir
"dossier" Timor

O «dossier» Timor foi reaberto, esta manhã, durante uma audiência em Belém. O Primeiro-Ministro e o Presidente da República, reunidos durante mais de duas horas, limitaram-se a abordar a posição portuguesa face à situação na antiga colónia. O assunto, que se arrasta desde a invasão perpetrada pela Indonésia, poderá, assim, conhecer novos desenvolvimentos. Esta tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fúcher Pereira, segue para Nova Iorque com a missão de debater esta questão nas Nações Unidas. Estas informações foram prestadas ao fim da manhã por Pinto Balsemão à saída do encontro com Ramalho Eanes. Balsemão, apressado, deu poucas informações aos jornalistas, adiantando que o «caso» Timor terá de ser resolvido entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Quanto à situação na ANOP, recusou quaisquer comentários, afirmando que desconhecia a decisão ontem tomada em assembleia do Sindicato dos Jornalistas no sentido da sua expulsão de sócio.

DROGA A QUANTO OBRI-GAS terá pensado o jovem Casimiro, de 22 anos, servente de pedreiro, que sob o desejo irremediável de estufante e sem dinheiro para o adquirir, arrancou a grade protectora da porta de uma farmácia e partiu o respectivo vidro. Depois, e já lá dentro, foi surpreendido com uma embalagem de comprimidos nas mãos pelo guarda da PSP que rondava aquela área da Charneca do Lumiar.

VÍTOR PAVÃO DOS SANTOS é empossado esta tarde no cargo de director do Museu do Teatro. A cerimónia, com início às 17 horas, realiza-se no Ministério da Cultura, e a posse será dada pelo secretário de Estado Gomes de Pinho.

AMSTERDAM
1 semana

VERÃO 82

PARTIDAS:
Agosto... 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro... 7, 13 e 20

INCLUINDO:

- Viagem aérea
- Transporte em autoturismo do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
- Estadia em Hotel
- Visita constante do programa
- Seguro de viagem - 1000 contos
- Acompanhante **abreu**

abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
F. A. R. O. - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gurgulho, 1 - Tel. 31077/8

Aberta em Milão acção judicial contra Monsenhor Marcinkus

O escândalo do Banco Ambrosiano, já assinalado pela morte trágica do banqueiro Roberto Calvi, ocorrida em Londres, e a implicação do Instituto para as Obras de Religião, organismo financeiro do Vaticano, adquiriu agora novas proporções: o tribunal de Milão acaba, com efeito, de dar formalmente início a uma instrução contra monsenhor Paul Marcinkus, dirigente do IOR e dois dos seus principais colaboradores. Por razões que dizem simplesmente respeito ao processo em curso, a Santa Sé enviou ao expedidor o documento que anunciava essa diligência.

Por outro lado, em Londres, duzentos banqueiros europeus credores do Banco Ambrosiano ouviram um dos três comissários do governo italiano, encarregado de tratar dos assuntos do Banco Ambrosiano.

A magistratura italiana efectuou, com efeito, um acto processual que pode provocar tensão diplomática entre o Estado e a Santa Sé, cujas relações são regidas

pelos acordos de Latrão, que datam de 1929. O tribunal de Milão acaba de enviar três «comunicações judiciais», isto é, avisos de abertura de

uma instrução contra uma pessoa) a monsenhor Marcinkus, presidente do Instituto para Obras de Religião (IOR) e aos seus colaboradores mais próximos, Luigi Mennini, administrador delegado, e Strobil, chefe da contabilidade. O Vaticano devolveu estas cartas registadas sem as abrir, mostrando assim que como as personalidades em causa trabalhavam permanentemente no Vaticano, as comunicações deviam ter sido transmitidas por via diplomática.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros recusa todo e qualquer comentário, mas parece claro que essas três cartas foram transmitidas ao Ministério da Justiça, que, por sua vez, as teria devolvido ao tribunal de Milão.

Embora no passado tenha havido algumas fricções entre a Itália e o Estado do Vaticano, o certo é que este caso não tem precedentes.

Não se conhece nenhuma informação acerca do conteúdo das comunicações judiciais, mas parece que monsenhor Marcinkus e os seus colaboradores se arriscam a ser inculcados por escroqueria e exportação ilegal de capitais. O Vaticano não negou a substância dessas cartas, visto que, oficialmente, a ignora: contesta simplesmente o auto processual. Para além das funções de presidente do IOR, monsenhor Marcinkus é presidente da Comissão Pontifícia da Cidade do Vaticano, que administra os bens temporais da Igreja. De nacionalidade americana, possui a cidadania do Vaticano, como funcionário que é da Santa Sé.

Quando a Mennini, de setenta e dois anos, preso em Fevereiro de 1980, devido ao seu papel de administrador da Banca Privata Italiana, pertencente ao banqueiro Sindona, actualmente preso nos

Estados Unidos em consequência de um enorme «krach» financeiro, figura na lista dos «nobres de Sua Santidade». Tal como o senhor de Strobil, chefe da contabilidade, Mennini é cidadão italiano, o que não impede que dependa da Santa Sé.

Duzentos dirigentes de bancos europeus reuniram-se em Londres, no dia 29 de Julho, a fim de se encontrarem com Giovanni Arduino, um dos três coissários do Governo italiano, encarregados de reorganizar o Banco Ambrosiano.

Arduino disse que, embora reconhecendo uma «obrigação moral» do Banco Ambrosiano de Milão para com o conjunto dos credores, incluindo as filiais, num total de 265 milhões de dólares, o grupo de seis bancos não podia aceitar a responsabilidade legal de reembolsar os 600 milhões de dólares respeitantes às dívidas das filiais.

Continuação da pág. 1

mente interrompida afectando não só o movimento de comboios a nível nacional como internacional. As composições provenientes de Lisboa ficam imobilizadas em Oliveira e as oriundas de Guarda apenas chegam a Nelas, não estando a partir daí garantidas as habituais operações de transbordo, uma vez que, segundo afirmou ao «DL» um porta-voz da CP, aquela empresa pública «considera-se alheia ao conflito, da responsabilidade exclusiva do presidente da Câmara de Nelas e do governador civil de Viseu».

Mas para além de exigirem a sua independência administrativa de Nelas, a população de Canas de Senhorim, cuja Junta é liderada pelo Partido Socialista, exige ainda que o «comboio rápido» da Beira Alta afectue paragens na estação local e reivindica a atribuição do código postal à freguesia. Daí a ocupação da estação dos CTT, levada a cabo com o arrombamento da porta e a tentativa de retenção da mala do correio. Só que a mala já tinha sido levada para Nelas. No confronto havido com as forças da GNR ficaram feridos vários populares, dois dos quais tiveram de receber tratamento hospitalar.

Recorde-se que foi em fins de Maio deste ano que o CDS apresentou um projecto de lei na Assembleia da República destinado a criar o Município de Canas de Senhorim, posição que, desde logo, foi contestada pelo executivo de Nelas, liderado pelo PSD. Aliás, em declarações prestadas esta manhã ao «DL», o vice-presidente daquela edilidade, Santos Lopes, afirmou que a posição de Nelas sobre o assunto não se alterou desde então. «A nossa posição — disse — continua a ser contrária à desvinculação de Canas de Senhorim do concelho de Nelas».

A freguesia de Canas de Senhorim — refere o projecto de Lei do CDS — é uma das mais progressivas do distrito de Viseu, tendo em si um imenso potencial humano, económico e industrial, de que são paradigmáticos os impostos recebidos, a indústria sediada (os fornos eléctricos e a Empresa Nacional de Urânio), uma indústria turística relevante

Canas de Senhorim

(as estâncias de repouso da Urgeira e termal das Caldas de Felgueiras) além de um nó rodoviário importante e de uma estação ferroviária, que, em termos globais e nacionais, é a terceira em rendimento».

Monte Real

Mas para além da Linha da

Beira Alta também a Linha da Beira Baixa se encontra interrompida desde às 10 e 20 desta manhã, na sequência de um descarrilamento ocorrido entre Monte Real e Leiria, de quatro vagões cisternas integrantes de um comboio de mercadorias. Ficaram destruídos cerca de cinquenta metros de via férrea mas não se registaram acidentes pessoais.

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS 100% PORTUGAL

8 e 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

BALEARES PALMA de MAIORCA DESDE 17.200\$
PARTIDAS: JUL. 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20 8 e 15 dias

BALEARES IBIZA DESDE 26.560\$
PARTIDAS: JUL. 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20 8 e 15 dias

BALEARES PALMA + IBIZA DESDE 30.570\$
PARTIDAS: JUL. 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS DESDE 17.950\$
PARTIDAS: JUL. 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14, 21 8 e 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS + TENERIFE DESDE 24.850\$
PARTIDAS: JUL. 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 15 dias

BENIDORM 8 e 15 DIAS DESDE 22.300\$
PARTIDAS: JUN. 7, 14, 21, 28 JUL. 5, 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20, 27 • OUT. 4, 11, 18, 25

COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS DESDE 6.800\$
VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6, 13, 20, 27 • JUL. 4, 11, 18, 25 • AGO. 1, 8, 15, 22, 29 • SET. 5, 12, 19

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO

abreu
INFORMAÇÕES E RESERVAS DESDE 1840

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO Rua Eugénio Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 Tel. 31077/8

2 semanas
na URSS

Moscovo, Leninegrado, Novgorod,
Leninegrado, Riga, Moscovo

Partida: 24/8 64 400\$00

Moscovo, Vladimir, Kiev,
Leninegrado, Moscovo

Partida 31/8 64 400\$00

Moscovo, Kiev, Minsk,
Leninegrado, Moscovo

Partida 7/9 64 400\$00

Moscovo, Smolensk, Minsk,
Leninegrado, Moscovo

Partida 14/9 64 400\$00

Moscovo, Kiev, Minsk,
Leninegrado, Moscovo

Partida 21/9 64 400\$00

COMEMORAÇÕES DO 7 DE NOVEMBRO

Moscovo, Kiev, Minsk,
Leninegrado, Moscovo

Partida 26/10 57 500\$00

TUDO INCLUÍDO

CONSULTE NOS:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73 B - D. 1200 Lisboa • Tel. 3200.70 3205.66 36.4303
Rua Santa Catarina, 922 1 - 4000 Porto • Tel. 313496
Rua António Granjo, 5 3000 Coimbra • Tel. 29938